CR$ 4,00
N.º 942
20-10-1953

Carioca

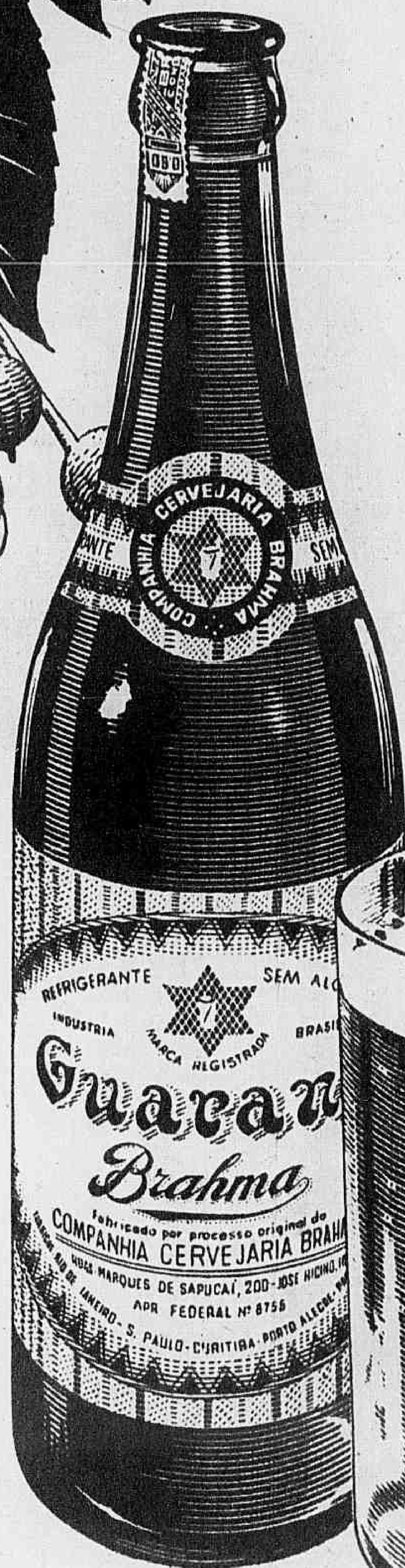
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARY GONÇALVES

Dê ao seu filho o guaraná mais saudável

Guaraná BRAHMA

porque contém o verdadeiro guaraná natural !





Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Porisso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que êle contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

Guaraná BRAHMA

Uma Garrafa = 2 copos

1027

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVIII - N.º 942

MEDALHA DE PRATA

De MAURO CARMO

A medalha de prata do Salão dêste ano para os pintores e que lhes abre a porta ao prêmio de viagem, teve expressão tôda especial para os que, como nós nesta casa, acompanham a ascenção de Euclides dos Santos. Três vezes conquistou êsse laurel — a medalha, e, desta última, a de prata.

É preciso conhecer de perto o artista magnífico, ainda bastante moço, ser, como somos, seus companheiros de jornada, estar a seu lado, compreendê-lo no seu grande sonho e senti-los, homem e pintor, em tôda a delicadeza de alma e talento, na índole, no feitio, para melhor medir valores, apercebermo-nos do que representa essa conquista. Quando se completam êles em perfeita harmonia estamos em face do autêntico artista.

Euclides dos Santos é uma personalidade singular, inconfundível, que se destaca diferente da vulgaridade, mesmo quando ignoramos estar em presença do pintor. E, aqui, na sua lida de todos os dias, ainda assim, não o podemos confundir.

Infelizmente, pintores, escritores, poetas, vêm-se obrigados a não viver na sua arte em tôda a sua elevação e seu grande anseio. O prosaismo da vida acaba, senão por anulá-los, absorvendo-os, por vêzes. E que de amarguras e sacrifícios para essa adaptação, tornar-se o artista a máquina de pintar ou a de escrever. Riscar as ilustrações de uma página desinteressante, o boneco de um anúncio ou escrever a nota vulgar, o comentário encomendado, a crônica obrigatória do seu dia da semana, os fatos diversos do noticiário quotidiano.

Que se não erga um novo Musœum para os poetas, pintores e todos os intelectuais, como no reinado de um dos Ptolomeus, mas que se pense nos que se anulam no prosaismo dos tempos que decorrem...

Em Euclides, todavia, o homem se harmoniza com o artista. Não sei de ninguém mais desprendido de tudo que não seja o seu pincel. Só assim o surpreendemos na amplitude das suas virtudes ainda quando trabalha no anonimato, quando ilustra página qualquer, onde, não raras vezes, a pintura ultrapassa o motivo na sua concepção e beleza. Sempre há um traço fulgurante a denunciá-lo. Euclides dos Santos é, no entanto, um artista pobre que esquece Creso. Simples, modesto, sem ambições mesquinhas, sem veleidades, faz-me lembrar uma frase de Mario José de Almeida, que se adapta à pessoa: "parece tirar o chapéu para pedir desculpas de ter talento..."

Tenho por êle admiração afetuosa, fraterna. E deslumbram-me as suas aquarelas. Não é preciso ser pintor, entender de artes plásticas, para senti-lo. Um colorido personalíssimo, planos, efeitos de luz, que não descubro facilmente por aí. As telas vivem, movimentam-se, transmitem-me a vida que as anima. E por mais que me demore em detalhes, tôda a vez que as fixo, encontro uma beleza antes desconhecida.

Mas, quando e como, absorvido pelo labor em que se amesquinham outros pintores, escritores e poetas, ressurge Euclides dos Santos no fascínio de sua arte? E foi por isso que disse, em começo, que só os que o acompanham em face das circunstâncias, como os seus companheiros de jornada nesta casa, podem melhor senti-lo, amá-lo e compreendê-lo nessa ascenção. É o artista que se avulta, que se sobrepõe ao homem ou o homem que no seu feitio, na sua índole, no seu todo, se harmoniza com êle. Ali mesmo, na sua mesa de trabalho, num instante fugitivo, entre folhas de cartolina e sugestões alheias, na labuta comum, surpreendo muitas vezes o esbôço de uma tela magnífica, da paisagem que trouxe o pintor nas retinas iluminadas. E, depois, no silêncio do seu "attelier", nas horas que lhe deviam ser de repouso, dá-se o milagre...

Essa medalha de prata conquistada sem favor no Salão por Euclides dos Santos, é o prenúncio de um triunfo mais alto que não está distante.



MAMIE VAN DOREN PÕE QUALQUER TÁTICA DE JOGO PARA TRÁS

Texto de
Mc CORD
Fotos da
Universal
Pictures



Foi num dêsses passes espetaculares de Mamie Van Doren que tôda a defesa contrária se distraiu. Que tal se a contratássemos para o Flamengo?



Todo o mundo aguarda uma «bola» de Mamie, mas ela não dá «bola» para ninguém.



O esquadrão dos «All American» aproveita o intervalo para estudar o «sistema de curvas» adotado por Mamie. O de n.º 66 é o jogador profissional Frank Gifford.



Eis Mamie Van Dore quando pisou em campo, trazendo novo estímulo ao «team» dos «All American», capitaneado por Tony Curtiss. Os jogadores adversários ficaram paralizados.

NOS EE. UU., como aqui no Brasil, embora o futebol seja um pouco diferente em suas regras e no seu feitio, é êle sem dúvida um dos esportes que maiores rendas movimentam e que os mais intrincados sistemas de jôgo têm exigido de seus técnicos. Aqui entre nós, um amontoado de táticas têm sido postas em prática em partidas que nos deixam, às vêzes, completamente atordoados com os seus resultados. E' a tal marcação por zona, a diagonal, a marcação de homem para homem, o discutido ferrôlho, a do terceiro back e assim por diante.

Ninguém, entretanto, teria imaginado tática tão perfeita e infalível como a da loiríssima sereia da Universal-Internacional, Mamie Van Doren. Mamie, que é a atual sensação dos fotógrafos de Hollywood, vem de terminar a filmagem de «All American», película em que participam também os artistas Tony Curtiss e Lori Nelson, além de um grande número de jogadores profissionais do futebol americano, destacando-se entre êles: Don Moomaw, Elmer Willhoite, Jim Sears, Al Carmichael, e Frank Gifford. Em «All American», onde Mamie faz o papel de mascote do «team» comandado por Tony Curtiss, teve ela a oportunidade de observar, de perto, tôdas as manobras do popular esporte, e chegou a uma conclusão: Se eu jogasse nesse «team», êle não perderia!

A princípio, até mesmo os adversários, jogadores experimentados, não acreditaram nas palavras de Mamie. Mas, quando ela entrou em campo tendo à cabeça um capacete especial, que deixava cair sôbre a testa uma mecha platinum-blonde de seu cabelo, e fitou, com aqueles seus olhos azuis como um céu de um dia de primavera, a rapaziada, a turma ficou paralisada. O juiz apitou várias vêzes o início da partida, mas ninguém ouviu. E quando os adversários quiseram se movimentar, não puderam. Não tinham fôrça. Estavam como que hipnotizados. Mamie tomou conta da cancha e o «score» foi maior do que o do Flamengo e o Bangu: uma chuva de «gols» a zero!

Com o acontecido, os repórteres de Hollywood invadiram os estúdios da Universal para perguntar a Mamie Van Doren que tática terrível era aquela, capaz de revolucionar todo o futebol americano. Mamie, sorridente como nunca, respondeu-lhes:

— A coisa é muito simples: Vi o técnico, antes do jôgo, traçar algumas curvas no papel, instruindo os jogadores. Achei que minhas «curvas» eram «muito mais perfeitas» e que, melhor do que instruir nossos jogadores, era «perturbar» a defesa contrária, jogando apenas com um calçãozinho de nylon listrado e uma bluzinha de arminho bem justinha.

E concluiu vampirescamente:

— Quem é que não perderia, não é?

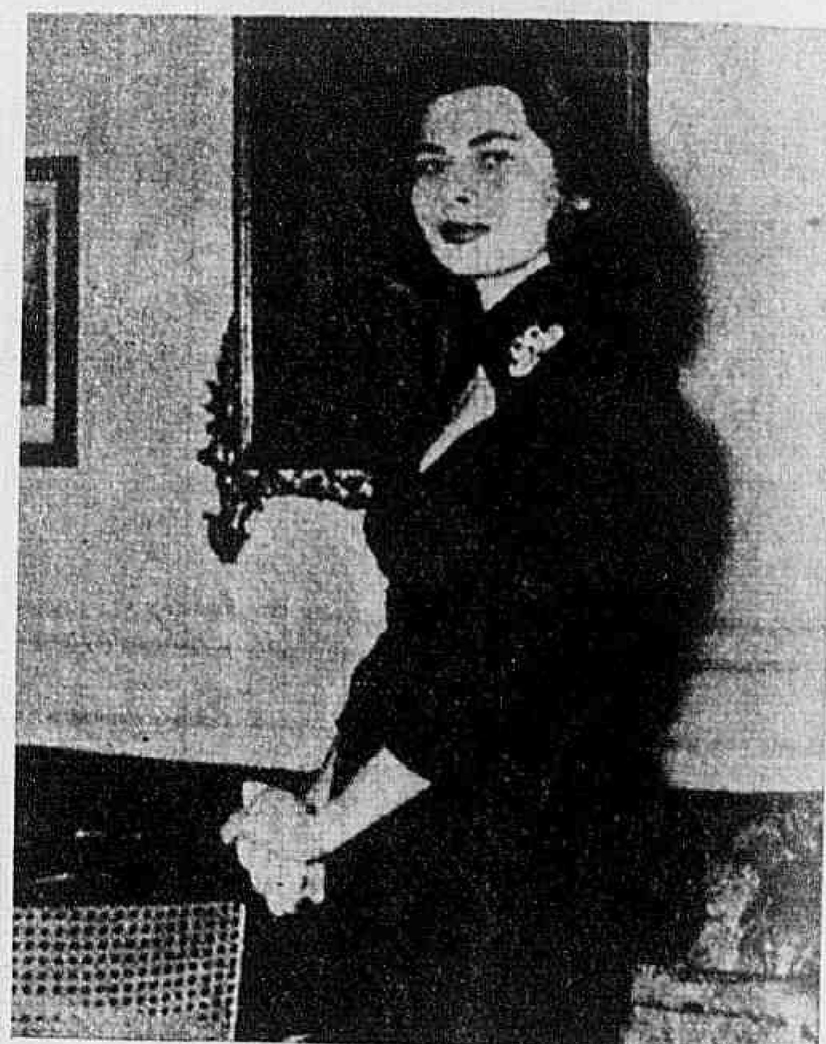
Os repórteres, de olhos perdidos no céu, estavam com o pensamento bem longe dali, imaginando-se talvez vestidos com aquela roupa esquisita, cheia de almofadas, jogando uma partida de futebol «árdua» «contra» Mamie...

A MAIS LINDA IMPERATRIZ DO MUNDO





Soraya num flagrante colhido na Itália, para onde veio logo após a deposição do seu marido. Dois dias depois rebentava a contra-revolução que o restaurava no poder



A imperatriz, além de formosa, é uma mulher elegantíssima, que se traja nos melhores costureiros europeus e tem uma maravilhosa coleção de "toilettes"

Esta é a jovem Soraya, a mais linda imperatriz do mundo, soberana do Irão. Levava uma vida simples na Europa quando foi descoberta pelos amigos do xá, que procuravam uma espôsa para mitigar a sua nostalgia. Assim, como num conto de mil e uma noites. Soraya tornou-se de um dia para outro imperatriz de seu país natal



O sorriso voltou aos lábios de Soraya e ei-la, ainda na Itália, ao lado de sua mãe, a Sra. Esfandiari, assistindo a uma partida de polo, no Roma Polo Club

A mulher era alta e formosa. — Trago-lhe uma missão bastante delicada. — disse, numa voz grave, macia e levemente triste. — O senhor estava em Mosa, em 1940, quando foi atacada pelos alemães?

Eu estivera lá, realmente. Mas demorei-me a responder. Ela me dissera que esperava que eu lhe pudesse dar informações a respeito do marido, dado como desaparecido pelos informes oficiais. Procurara todos os que poderiam ter tido contacto com êle, naquela ocasião. Informaram-lhe que eu seria a única pessoa capaz de tirar-lhe as dúvidas. Assim, ela estivera me seguindo por todo o país. Por fatalidade, chegava, em todos os lugares, pouco depois que eu havia partido. Ali, afinal, conseguiu encontrar-me, no hotel.

A mulher insistia, o rosto tenso, os olhos cravados em mim, com uma expressão indefinível de temor e esperança.

— O senhor estava em S?

— Sim, eu estava em S naquele dia. Essa era para mim uma das lembranças mais duras da guerra. Os combates haviam sido tão sangrentos que, de uma companhia, só restavam trinta homens de pé, à minha volta.

— Responda, por favor!

— Depois do combate de S, travaram-se as últimas batalhas. Veio logo o desastre... Para uns, o cativeiro; para outros, a guerrilha. Para os outros, a morte... Sim, sòmente eu poderia informar àquela linda mulher o paradeiro de seu marido.

O HOMEM QUE TEVE MEDO

JEAN CAUBET

—o—

Eram cinco horas da manhã daquele dia terrível. O nevoeiro pesado cobria tudo. Todos os meus homens encontravam-se juntos à estrada, quando o trouxeram. Sua mão direita estava inerte e sangrenta. Estava lívido e parecia sofrer atrózmente. Tinha os olhos injetados; batiam-lhe os dentes.

Disse-me que acabavam de ferí-lo.

Examinei sua mão. O que me contou era inverossímil, uma vez que das linhas inimigas haviam partido sòmente três ou quatro tiros. Por outro lado o cabo que o acompanhava foi positivo nas declarações. Êle afastara-se dos companheiros, colocara a mão direita na bôca do fuzil e, com o pé, apertara o gatilho. No pente faltava uma bala.

A ferida tinha um aspecto medonho. Era evidente a sua origem. A história que contara era absurda, mas teria más consequências. Esperávamos de um momento para outro, um novo ataque alemão e não era aquele um momento próprio para dar aos nossos homens uma prova tão evidente de derrotismo...

Ordenei que lhe fizessem um curativo sumário e dei, imediatamente, ao meu superior, parte do ocorrido. O ferido continuou ao meu lado, encostado à uma árvore. Eu não o apreciava. Mêses antes havíamos discutido a propósito de um castigo demasiado severo que êle, na qualidade de sargento, impusera a um pobre diabo, por motivos ínfimos. Repreendi-o.

— Isto, — respondera êle — seria muito difícil de explicar.

Não dissera mais nada. Pouco depois era enviado à frente.

—o—

A mulher esperava. Devia eu dizer-lhe que o marido fôra fuzilado? Ela via que eu vacilava, que sabia algo...

— Imploro-lhe — exclamou, tomando, com fôrça, minhas mãos — que me diga exatamente o que se passou. Escutarei o senhor, sem fraquejar. Falou-se por aí — acrescentou, depois de curto silêncio — falou-se que Marcel não cumprira com seu dever de soldado. Perdoe-me a confidência que lhe vou fazer. A culpa foi minha.

Durante a última licença mostrou-se irritado, violento, nervoso. Era muito ciumento e apaixonado. Amava-me exageradamente e imaginava coisas que não existiam. Acabamos brigando e eu passei duas semanas sem escrever-lhe. Foi tolice, mas foi... Mas não acreditarei nunca que êle tenha sido um covarde. Essa calúnia me revolta e atormenta. Eu conhecia bem Marcel e sei que êle não seria capaz de fazer uma coisa dessas...

Já não me era possível fugir. Se as autoridades militares haviam sido misericordiosas com a memória dêle, que poderia eu fazer? Oficialmente figurava como desaparecido e, como tal, constava na comunicação feita aos parentes. Que necessidade tinha eu de contar o acontecido àquela pobre mulher que, durante anos, fôra de um lado para outro em busca da verdade?

Para que manchar a imagem que êle deixara no fundo daqueles olhos que me fitavam tão ansiosamente? Se êle fôra covarde, fôra-o por causa daqueles olhos, da voz grave...

E eu, por minha vez, fui covarde porque aquela mulher tinha uma voz como eu não conhecia e porque... era bela, bela como uma visão do paraíso.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

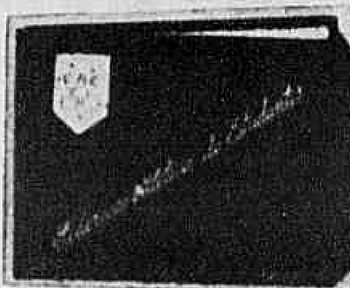
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

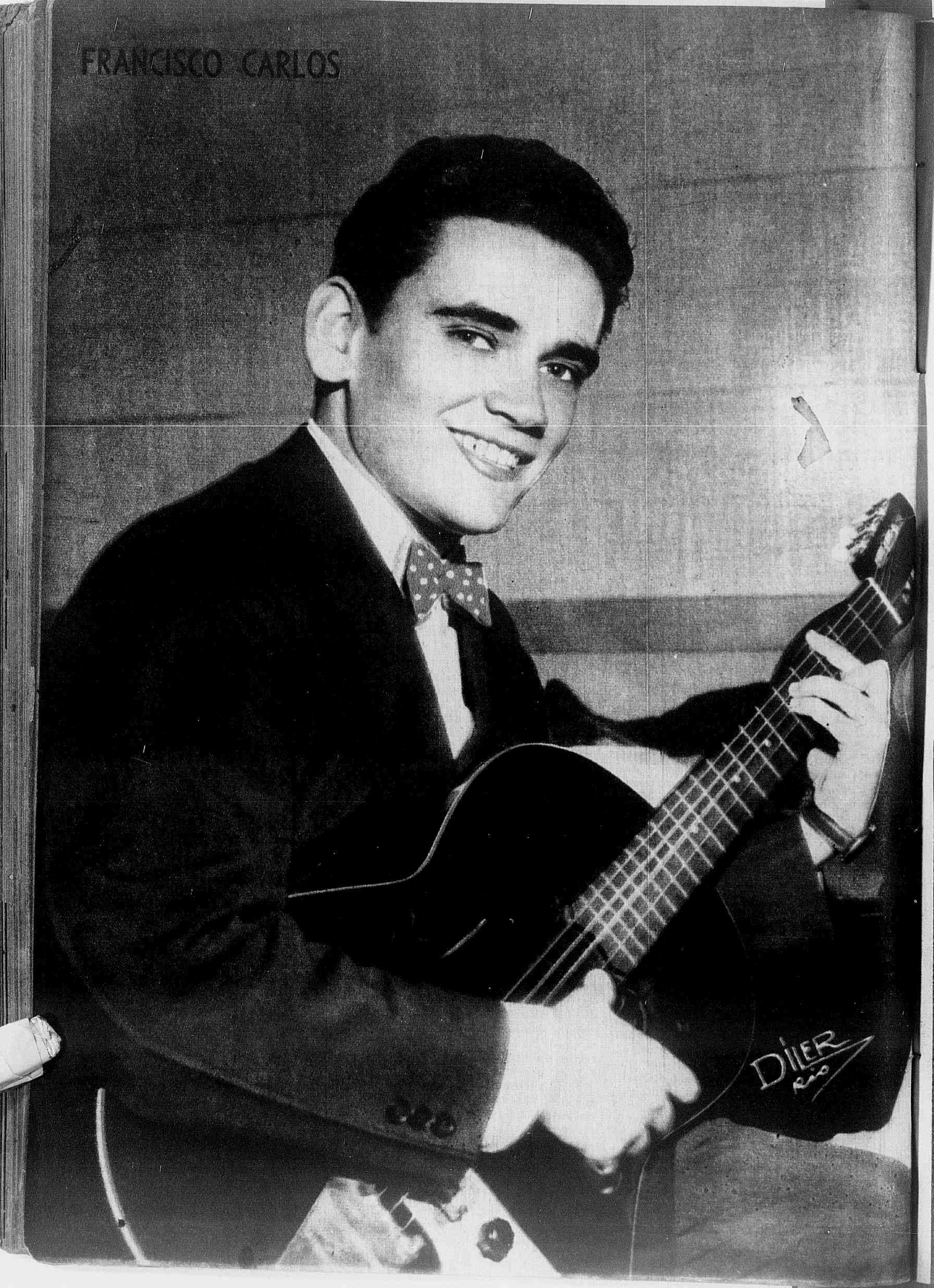
CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios), com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicos. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
N. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Carteirinhas de Couro





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Quadros Inquebráveis para horário de trabalho. Quantidade mínima até 100 carteirinhas. Pedidos para o interior pelo Reembolso Postal, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 — Tel.: 23-5098 - Rio


FRANCISCO CARLOS

A vida no Rádio

O nome de Ester de Abreu apareceu envolvido, esta semana, num incidente a que se procurou emprestar certo caráter sensacionalista. O fato adquiriu maior vulto dado precisamente à projeção da «estrêla» e a popularidade de que desfruta entre nós. Não havia, entretanto, motivos para o alarde que se tentou fazer em tôrno do assunto. Ao contrário do que saiu publicado em alguns jornais, não houve, na história, nenhum romance, ou caso sentimental, mas simples relações comerciais em matéria exclusiva de negócios. Ester de Abreu reside nesta capital em companhia de sua mãe, e todos que a conhecem sabem que leva uma vida extremamente simples e recatada, dedicada ao seu trabalho, à sua família e à sua arte. Ela é digna, por todos os títulos, da consideração e do apreço dos seus colegas e das pessoas de sua amizade. No episódio recém ocorrido não houve nada que a pudesse atingir ou desmerecê-la no justo conceito em que é tida. Queremos ainda registrar que, no correr dêstes dias, a querida cantora recebeu significativas demonstraçes de apoio, simpatia e confôrto moral. Esqueça-se agora Ester de Abreu monstrações de apoio, simpatia e confôrto moral. Esqueça-se agora Ester de Abreu do que acaba de acontecer e continue brilhando, como até aqui, cantando as suas lindas melodias e caminhando para os novos triunfos que a esperam em sua carreira artística.

*

NOTICIA-SE que Dalva de Oliveira adiou o seu regresso ao Brasil, previsto para o mês corrente. A «estrêla» solicitou à Tupi uma prorragação de sua licença e só em dezembro próximo estará de volta ao Rio de Janeiro.

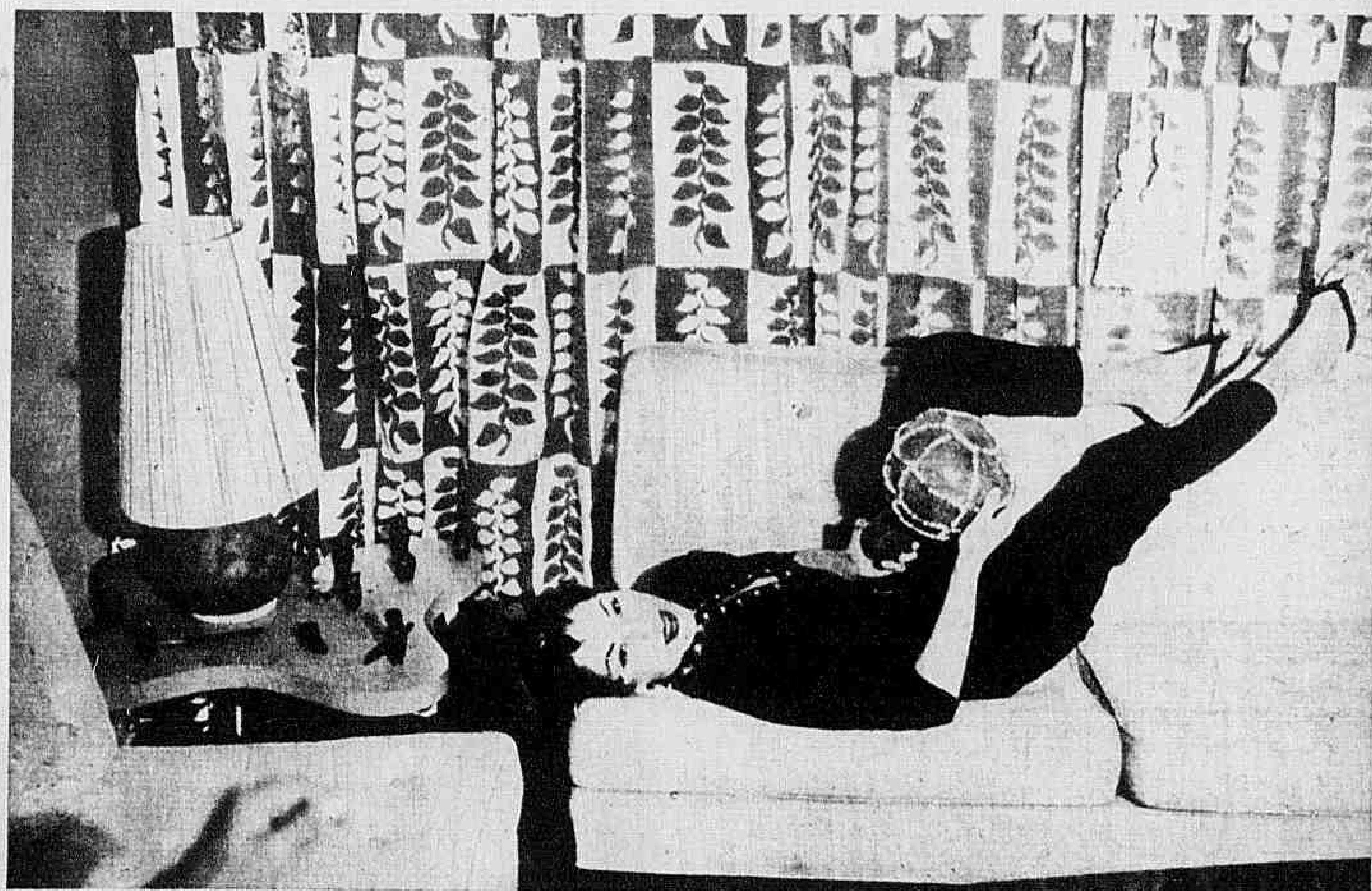
*

PROSSEGUEM os entendimentos en

(Conclui na página 56)



Carmélia Alves acompanha com um chocalho uma de suas mais recentes criações.



E' assim que Marlene costuma descansar no seu lindo apartamento da rua Figueiredo Magalhães.

Num flagrante recente, a querida «estrêla» Dircinha Batista.





Ao microofne da Nacional um flagrante da cantora Eladir Pôrto ao lado de Manoel Barcelos.

Linda Batista no Rio G

A CHEGADA DA "ESTRELA" A PELOTAS — APRESENTAÇÃO NO CLUBE CAIXEIRAL DAQUELA CIDADE — MAIS UM GRANDE EXITO DA QUERIDA CANTORA BRASILEIRA.



Linda Batista salta do avião na cidade de Pelotas.

Rio Grande do Sul

AQUI fixamos, nesta reportagem, alguns flagrantes fotográficos da recente excursão de Linda Batista à cidade de Pelotas.

A querida e grande cantora brasileira é uma de nossas artistas que possuem maior número de admiradores no Rio Grande do Sul. Por várias vêzes Linda Batista tem ido àquele Estado, acolhida sempre num ambiente de calorosa simpatia.

A visita que a criadora de tantas belezas acaba de fazer à Pelotas augurou-lhe mais uma oportunidade de entrar

(Conclui na página 58)



No salão repleto do Clube Caixeiral de Petrópolis, os aplausos eram tantos que foi uma dificuldade para a «estrêla» deixar o microfone. Em baixo outro aspecto da chegada de Linda a Pelotas.



A «estrêla» no Clube Caixeiral de Pelotas, onde obteve um sucesso espetacular.



No aeroporto de Pelotas dezenas de «fãs» ardorosas aguardavam a chegada de sua «estrêl a» predileta.



Linda Batista ao microfone apresentando os seus sucessos mais recentes.



O CINEMA E A RADIO EM SÃO PAULO

NEM TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA — ALGUNS CONDUZEM AOS ESTUDIOS DA RADIO RECORD

Uma reportagem de CARLOS MARIA para a CARIOCA



Paulo Ruschel, Mariza Prado e Ruth de Souza



Isaurinha Garcia e Blota Junior

É costume dizer-se que em Roma se encontra todo mundo com todo mundo. Mas, se falarmos de cinema e teatro brasileiro, é mais verdade dizer que é na Rádio Record de São Paulo que todo mundo se encontra. A reportagem foi até aos estúdios da Record, e logo na porta encontrou Paulo Ruschel, o «Cirilo» do filme «O Sertanejo de Lima Barreto. A Paulo se reuniu seu irmão Alberto e nós três subimos no elevador. No corredor do primeiro andar, encontrámos Araci de Almeida ouvindo, de João Villaret, do teatro e do cinema de



José Lewgoy e

Portugal e Espanha, e agora atuando no rádio e TV da Record, a leitura do «script» de seu programa, que iria para o ar dali a pouco. Seguimos em frente, e espreitamos pela porta envidraçada de um dos estúdios. E vimos a atriz Sônia Ribeiro apresentando num programa Miss Bertha Birckner, famosa especialista internacional em assuntos de beleza. A luzinha vermelha sôbre a porta do estúdio não permitia nossa entrada. Esperando um intervalo, o nosso fotógrafo bateu uma chapa com Neide Fraga, Luiz Vieira e Simoney, três cantores do «cast» da Record, acompanhados do maestro Nôzinho, o homem cujos frevos entusiasmaram Paris, e que agora é também do «cast» da B-9. Entretanto terminára o programa Sônia Ribeiro — Miss Birckner, e entramos no estúdio. Dali a momentos, Paulo Ruschel entrevistou Ruth de Sousa acerca das impressões da «estrêla» sôbre o filme «Sinhá Moça». Ao lado de ambos, Mariza Prado dava seu palpite. Prosseguiu o programa. José Lewgoy e Anselmo Duarte interpretaram um «sketch» sôbre «O Beijo». Cada um dava sua opinião sôbre a forma de beijar no cinema e na vida real. A um canto do estúdio, Isaurinha Garcia e Blota Junior observavam tudo aquilo. Isaurinha deve ter dito ao Blota que «ela é que era a tal, em matéria de beijos» e passou a exemplificar. E o nosso fotógrafo bateu um instantâneo, quando Blota se esquivou e Isaurinha somente pôde beijar-lhe o queixo... A nosso lado, Adorioran Barbosa riu a bom rir da graça de Isaurinha e a gargalhada deve ter surpreendido os ouvintes daquele programa por ter surgido no meio de discussão sôbre assunto tão sério... Acabado o programa, saímos para a rua. E fomos bater na máquina esta reportagem, enquanto o fotógrafo revelava o filme. Em menos de um quarto de hora, tinhamos estado com oito «astros» e «estrêlas» de cinema, todos êles do «cast» da rádio e da TV da Recorde.



João Villaret, Aracy de Almeida e o pianista e compositor Armando Rodrigues



Sonia Ribeiro e Miss Birckner



Anselmo Duarte



Neide Fraga, Luiz Vieira, Simoney e Nôzinho

VAI SER FILMADA, SOB O TITULO DE "ULISSES", A "ODISSEIA" DE HOMERO

O maior filme do ano — dizem — é o que está sendo feito em Roma neste momento.

Seu autor, nada mais, nada menos que Homero, o grande Homero, que viveu no IX século antes de Cristo e ao qual sete cidades gregas se disputam, ainda hoje, a honra de ter sido o berço de seu nascimento.

A película se chamará Ulisses, tirada tôda ela da Odisséia, de Homero, que é um dos livros mais famosos da humanidade.

Há dez anos o **metteur-en-scène** Pabst escreveu o cenário de Ulisses. O assunto ficou parado. Recentemente o sucesso de um resumo das obras de Homero, que foi recorde de venda nas livrarias americanas, no correr do ano passado, animou os produtores a meterem o seu dinheiro no gigantesco empreendimento. Pabst, na impossibilidade de levar pessoalmente avante o seu intento, vendeu o seu «script» por 70 milhões.

Kirk Douglas fará o grande papel do filme. Silvana Mangano interpretará as figuras homéricas de Penelope, Circe e Calipso

O papel de Nausica estará a cargo de Rossana Podesta, jovem romana que figura hoje entre as mais solicitadas vedettes italianas.

As despesas com o filme estão previstas numa cifra verdadeiramente astronômica.



Circe. (Silvana Mangano).



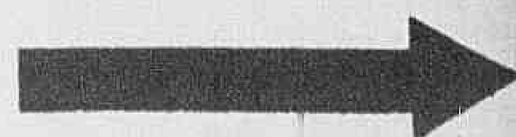
Silvana Mangano será a grande heroina dos personagens homéricos de Penelope, Circe e Calipso.



Nausica. (Rossana Podesta).



AS GRANDES FIGURAS DO RADIO BRASILEIRO



As grandes figuras do Rádio Brasileiro: PAULO TAPAJÓS

Diretor de broadcasting, cantor, compositor, um homem fabuloso

Reportagem de Al Petra e Diler (Exclusiva para CARIOCA)

O rádio possui, em sua administração, verdadeiros homens-chaves. Homens de cujo trabalho e competência depende o sucesso e, até mesmo, a vida de uma emissora. São êles os diretores gerais, os diretores de broadcasting, de rádio-teatro etc. Entre êsses valiosos elementos, cujos nomes as ondas nem sempre levam até o ouvinte, mas que selam, com sua sábia e necessária orientação, todos os programas de uma estação, figura, com proeminência, Paulo Tapajós. A êle está entregue a árdua tarefa de dirigir todo o setor artístico da Rádio Nacional, emissora que funciona quase vinte e quatro horas por dia e que possui o maior quadro de artistas, as maiores orquestras do rádio do Brasil e, seguramente, os maiores programas da América do Sul.

Paulo Tapajós, entretanto, é um homem fabuloso. Como se não bastassem o trabalho e os problemas próprios do cargo que ocupa, consegue êle dividir o seu dia estrategicamente e encontra ainda tempo para exercer uma dezena de outras atividades, dentro e fora da emissora. E' êle, além de diretor de broadcasting, cantor solista, cantor integrante de um famoso trio, do qual é também ensaiador: o "Trio Melodia"; diretor de programas, dos quais se destaca "Um Milhão de Melodias", que dirige desde 1943. Como integrante do "Trio Melodia", exclusivo da fábrica de discos "Continental"; compositor. Recentemente obteve grande sucesso com a versão de "Dominó" e está em véspera de outro grande "rit" — o fado "Segrêdo", na personalíssima interpretação de Esther de Abreu; diretor artístico de uma nova fábrica, cujos discos, já estão no mercado destinados em parte, com a etiqueta "Carroussell', às gravações infantis e, com a marca "Regente", aos repertórios clássico e popular; foi, quatro anos, secretário da ABR, é membro do seu Conselho Deliberativo, e, ainda, vice-presidente social e artistico do Fluminense F. C. e membro do seu Conselho Deliberativo.



Acompanhando-se ao piano, Paulo Tapajós canta para Jorge Goulart um dos números que devem entrar em "Um Milhão de Melodias", programa que está sob sua direção desde 1943



Sendo um diretor amigo, Paulo é, por isso, muito querido pelos artistas. Ei-lo em franca palestra com Nuno Roland e Nora Ney

— E ainda vou ao futebol, ao cinema e às "boites". Há tempo para tudo Diz Paulo Tapajós ao reporter.

— Gosto imensamente de minha casa — prossegue êle — e tenho tempo para estar lá, receber os amigos e tomar com êles o meu "uisquezinho"!

— Mas você não dorme então? Observou o reporter.

— Quem disse que não? Trabalho muitas horas por dia, é verdade, mas meu expediente vai só de nove às duas ou três da madrugada...

O reporter coçou a cabeça verdadeiramente intrigado, e arriscou:

— E dá tempo de você vir para a rádio e voltar para casa, mesmo com êsse trânsito atravancado como é o do Rio?

— Sim, senhor. E tem mais: vou de automóvel, num carro que comprei com o produto de oito "jingles" que fiz para um determinado inseticida...

— Falando sério, Tapajós — disse o reporter meio incrédulo com a atividade do jovem diretor — Dá tempo ainda de fazer "jingles"?

— Se dá tempo? Retrucou Paulo Tapajós. Pois se ainda não disse tudo o que faço na vida!...

— Bem — disse o reporter completamente derrotado — vamos deixar o resto para outra vez. O melhor agora — antes que a ponta do meu lápis se gaste é dizer aos leitores como, quando e por que você entrou no rádio.

Paulo Tapajós sorriu ante a observação do reporter e prosseguiu:

— Pois bem. A história é bastante longa e eu acho melhor você arranjar um novo lápis.

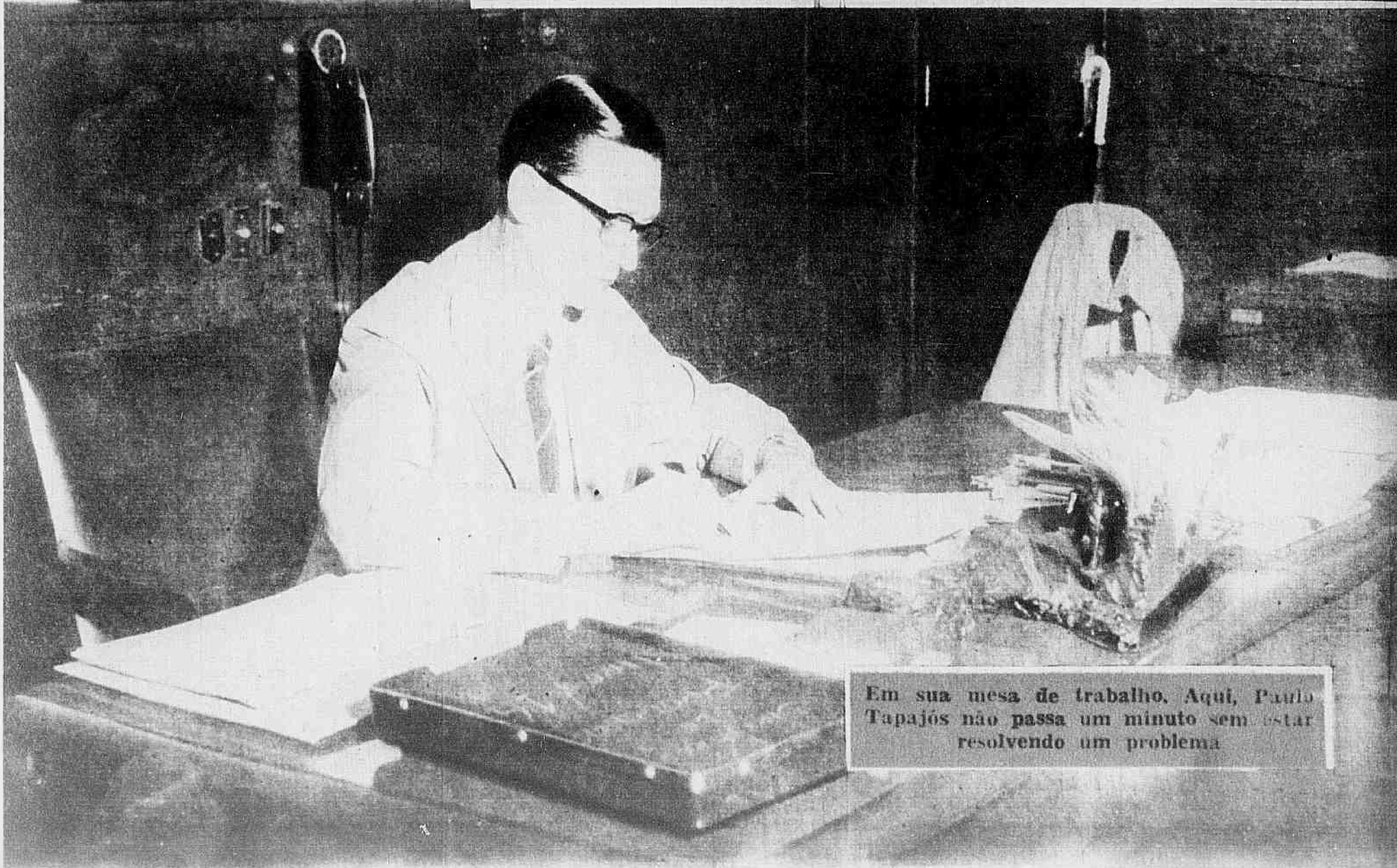
Em minha casa sempre houve ambien-

(Conclui na página 56)



De sua orientação depende o sucesso dos grandes programas. Na foto, um flagrante em que Paulo Tapajós dirige o ensaio de "Quando Canta o Brasil", vendo-se ainda o maestro Radamés Gnatalli, e as cantoras Dolores Duran, Nora Ney, Carmélia Alves e Neuza Maria





Em sua mesa de trabalho. Aqui, Paulo Tapajós não passa um minuto sem estar resolvendo um problema

Para que as flores surjam mais viçosas, Anna Maria trata do seu jardim



CHEGOU A PRIMAVERA!

O despontar da estação mais bela do ano — Flores, Amor, Moda... E Calor

Por CHARLES SAINTS



As flores, no caso, são secundárias. O principal são as plásticas de Jane Russel e Marilyn Monroe.



Polly Bergen é mais uma flor que se desabrocha nesta primavera!



Eis uma sugestão de Pat Hall para um complemento da moda primaveril

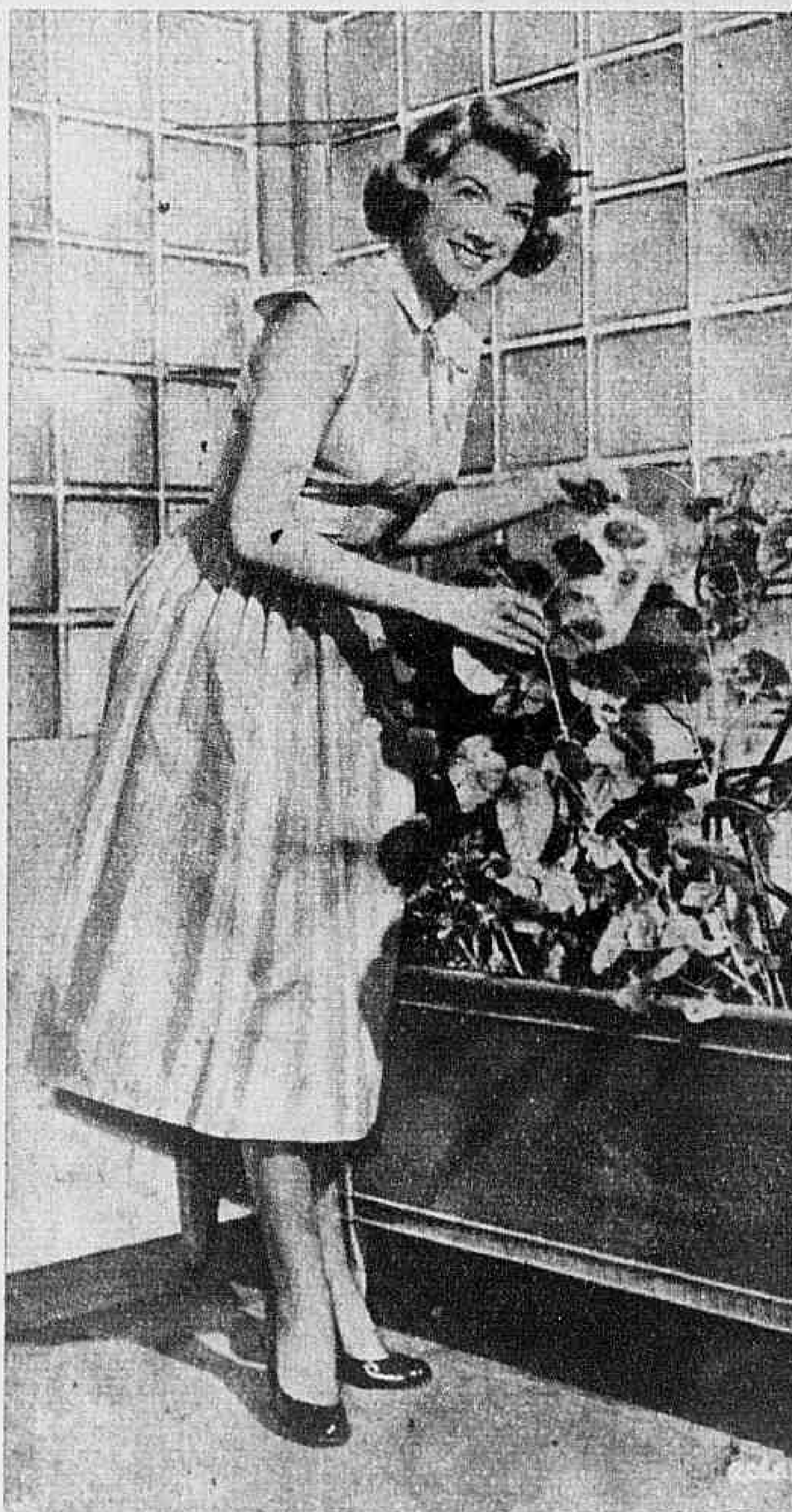
CHEGOU a primavera... Estação das flores, estação do amor, estação da moda!...

A passarada enche o ar de alegres gorgeios, enquanto a natureza desperta sob o toque mágico do perfume das corolas. O zumbir das abelhas é como música na faina incessante de colaborar inconscientemente para a reprodução do belo ao mesmo tempo que colhe o seu sustento. Os caminhos se embelezam entre aléas de flores silvestres. Nos campos, a primavera é mais "visivel", é mais sentido que na cidade, em virtude de ser superior aos designios do progresso material do homem.

Ao romper a estação mais bela do ano, os campos se cobrem de milhares de pequeninas pétalas que se abrem atapetando vales, montes e colinas. Pelas margens do ribeirinho e nos lugares mais umidos e pantanosos como as nascentes dos riachos, flores viçosas e maiores pendem orgulhosas em suas compridas hastes batidas pela brisa que rola...

A primavera no campo é um perene convite a longos passeios pelas trilhas, pela relva tenra e molhada de orvalho que circunda a floresta. O chilrear dos pássaros, o marulhar dos córregos e o ar impregnado de mil perfumes são um gostoso coquetel que só a natureza sabe brindar.

As claras e alegres manhãs de sol que sempre coroam esta época do ano, proporcionam aos citadinos um belo quadro pelo contraste de côres que o azul celeste do céu oferece ante os mais variados matizes das flores que se desdobram sôbre os campos.



Até mesmo no seu pequeno jardim de inverno, a cantora Rosemary Clooney espera as suas primeiras flores da mais bela estação do ano

No ambiente turbilhonante das metrópoles o despontar da primavera não pode de forma alguma ser apreciado pelos que vivem eternamente atormentados pelos fantasmas do progresso, pelo espectro da preocupação ou pelo espantalho de ruidos. Quem daqueles que trabalhando de sol à sol pode avaliar, sequer, a grandiosidade existente nesses espetáculos da natureza? Quem dos mortais será capaz de descrever com fidelidade a beleza e as sutilezas encontradas pela visão e pelo olfato do mais arguto observador? Eis por que a primavera passa despercebida em todos os grandes centros. Ali, os homens só sabem que chegou o inverno, quando faz frio. Por outro lado, se transpira abundantemente, chega a conclusão que se encontra em pleno verão.

Contudo, a mulher esteja onde estiver, possui sempre um destacado sentido que determina a aproximação da mais bela temporada do ano. Talvez por ser feminina, a primavera, assim como a mulher, se enfeita e se perfuma, a todos inebriando e tornando os homens mais facilmente vulneráveis aos caprichos de cupido. Desenvolvendo êsse apurado gôsto por tudo que é belo, na natureza, esta veio estender a sua influência também às filhas de Eva, pois as mesmas nessa época sempre se apresentam com uma nova criação no que concerne à moda.

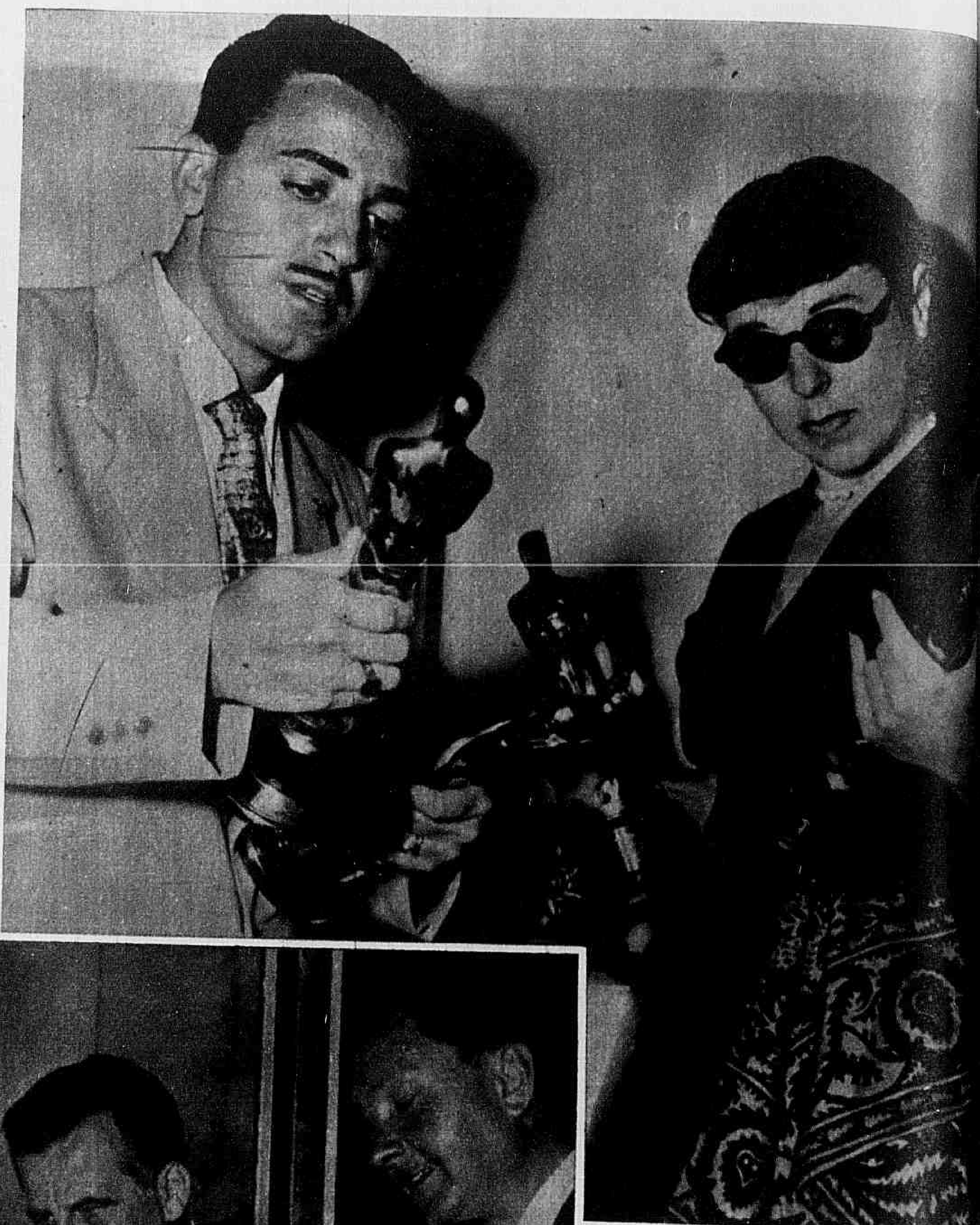
E já que falamos em moda, é interessante notar a radical transformação que esta acaba de passar na indumentária da mulher por força da influência pri-

(Conclui na página 58)

A MAIS ELEGANTE DO MUNDO!

NA cidade dos sonhos que é Hollywood não poderiamos deixar de falar com aquela que, embora de certo modo no anonimato, isto é, sem o alarde publicitário das "estrelas", justamente responde pelo sucesso da aparição na tela das heroinas de tantas histórias fantásticas. De uma simplicidade que impressiona, Edith Head, em seu "atellier" nos estúdios da Paramount, faz coisas fabulosas, dando asas à sua fértil imaginação, criando para o mundo os modelos que intranquilizam os maridos...

Contando, de acôrdo com o filme que está sendo "rodado", com uma equipe que vai de vinte a duzentas moças, Edith vai conquistando as platéias com suas criações, cada qual, mais deslumbrante. Detentora de quatro "Oscar", oferecidos pela Academia Cinematográfica, inclusive pelas roupagens de "Sansão e Dalila", a nossa focalizada não encontra rival, nem mesmo na discutida Irene da Metro Goldwyn Mayer.



Edith Head mostra ao locutor-cronista Adolfo Cruz, os seus quatro "Oscar"

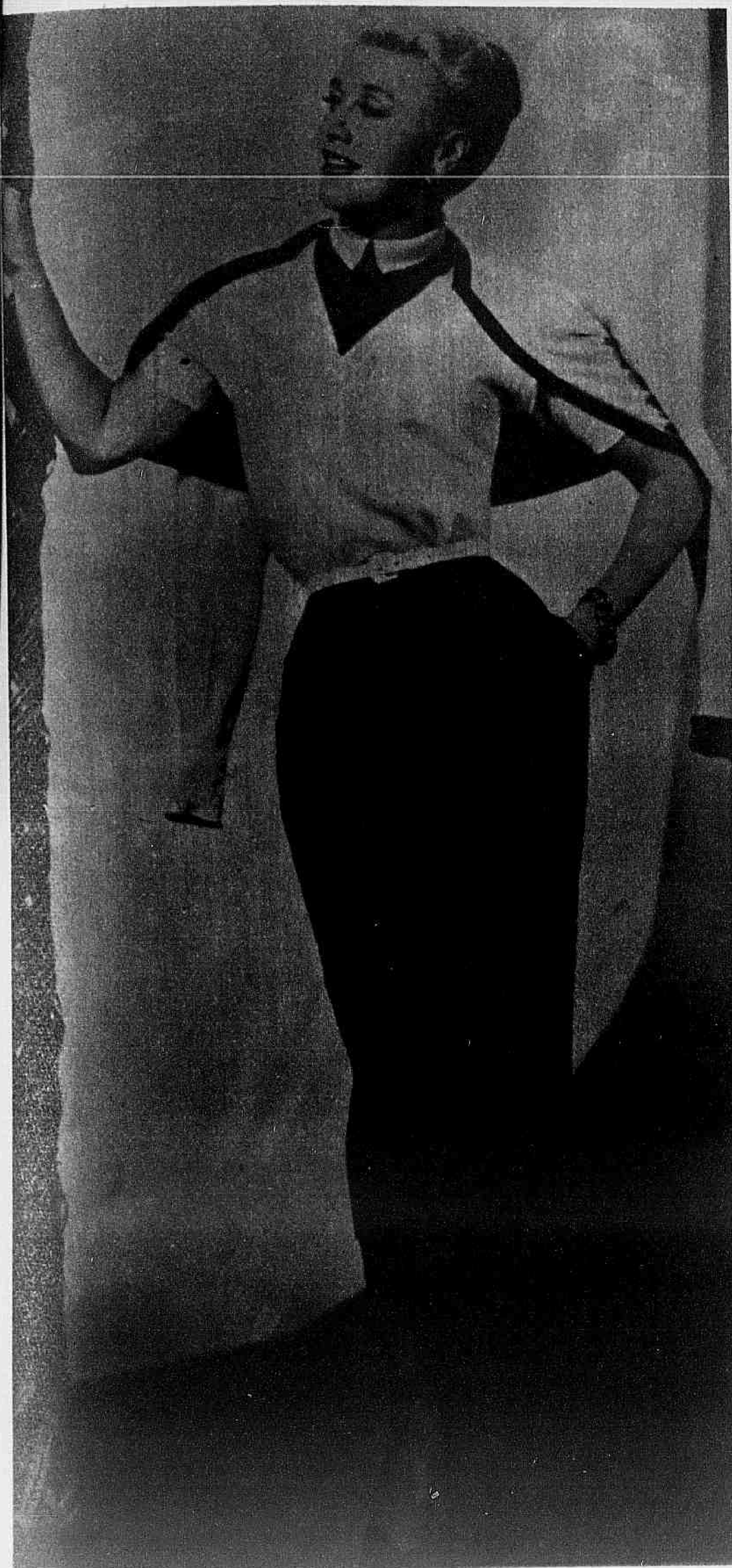


Nas suas amplas e confortáveis dependências, na companhia da "Marca das Estrêlas", descobrimos uma série de detalhes que necessitam ser explanados para o público de cinema, ávido de curiosidades. Possui Edith Head, máquinas de todos os tipos, não desprezando aquelas suas minúsculas auxiliares que emprestam beleza decorativa aos salões, nos quais, diariamente, num ambiente alegre e produtivo, reunem-se as costureiras sob o seu comando.

Falando ao microfone da Rádio Nacional, assistida pelo Sr. Chelhorn, diretor do Departamento Internacional da Paramount e por Dante Orgolini, nosso correspondente em Hollywood

Edith Head, a figurinista número um de Hollywood, fala sôbre a mulher brasileira — Suas preferidas na arte de vestir — Comparecerá ao Primeiro Festival de Cinema do Brasil.

De ADOLFO CRUZ
Enviado de CARIOCA e Rádio Nacional a Hollywood





Com Mai Zeterling e Danny Kaye, estuda a famosa figurinista modelos para um novo filme

Falando a CARIOCA, disse-nos que pretende vir ao Brasil no próximo ano, aproveitando o ensejo do nosso I Festival Internacional de Cinema. Terá então oportunidade de observar com minúcias a mulher brasileira que, a seu ver, é das mais elegantes do mundo.

Perguntarão os leitores, certamente, como pode Edith Head opinar, pois ela nunca esteve por aqui. Justa indagação que nos será fácil responder, uma vez que tendo ido a Lisboa, lá — confessou-nos — travou conhecimento com algumas damas de nossa melhor sociedade, sendo-lhe possível fazer o juizo a que já aludimos.

Atualmente, Edith Head está estudando português revelando um cuidado raro dos que planejam viagens, não somente para passear, mas, na ânsia de colher farto e útil material para o seu trabalho, possibilitando o progresso de sua especialidade.

Quisemos saber quais as artistas que prefere para cuidar de suas "toilettes" nos filmes e ela nos respondeu:

— "Ginger Rogers, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine, Ingrid Bergman e Audie Hepburn".

Esta é uma garota sensacional que veremos no ano vindouro, em "Rome Holiday", com o título em português de "A Princesa e o Plebeu".

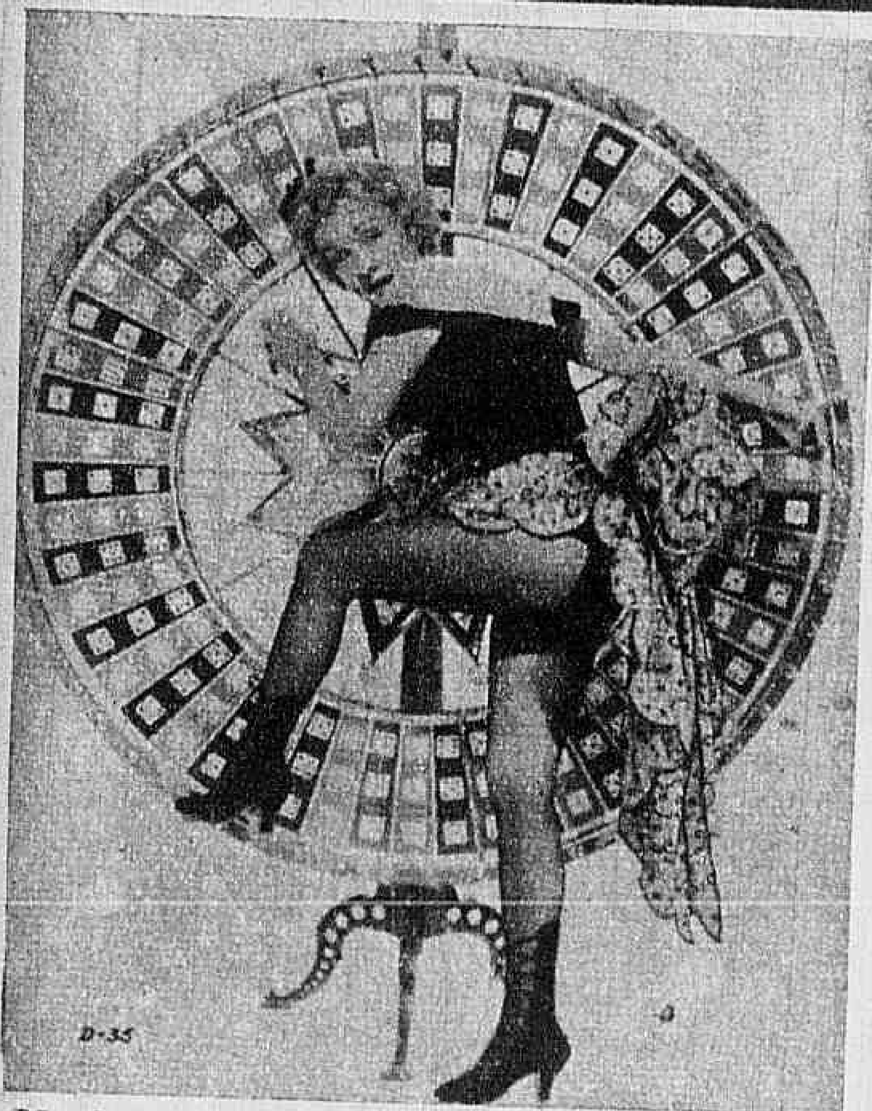
Engraçado que depois de sua declaração, a grande modista apressou-se em esclarecer que de muitas outras ela gosta, também, acrescentando:

— "Eu preciso trabalhar para tôdas e não quero melindrar nenhuma, você compreende...".

(Conclui na página 60)

Ginger Rogers, uma de suas preferidas, apresenta um encantador modelo que traz a chancela Edith Head

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE



Marlene Dietrich, essa admirável criatura cuja arte e plástica resistem ao passar dos anos, aqui aparece numa figuração tão a gosto de sua personalidade

Por MARIA GERTRUDES

Audrey Hepburn, que conseguiu, com apenas um filme, conquistar aquilo por que lutam, às vêzes durante vários anos, artistas mais experimentados e de talento reconhecido, isto é, o estrelato, ainda não se refez da surprêsa que o inesperado sucesso alcançado por sua atuação em "Roman Holiday" lhe causou. Sinceramente, a jovem atriz confessou a amigos:

— Eu nunca pensei que a minha cara conseguisse alguma coisa no cinema. Tôda a minha vida tive um complexo por ser, verdadeiramente, uma pequena feia...

*

Os fregueses de um certo bar de New Jersey, Estados Unidos, tiveram há algumas semanas um espetáculo extra, completamente não programado, quando Frank Sinatra, que ali se exibia, além dos seus números cantou, sem parar, 24 outras canções de amor... É que estava presente a Sra. Sinatra, a linda Ava Gardner, que viera fazer as pazes com seu famoso marido depois de uma séria briga de 10 dias.



Red Skelton, o conhecido cômico de tantos filmes de sucesso, atrapalha-se pela primeira vez na vida, ao se ver diante de tantos microfones...



DE HOLLYWOOD



Numa salada cinematográfica em que se misturam **Abbot, Costello e Dr. Jekyl e Mr. Hyde, Helen Westcott** aparece com sua graça e sua bela plástica

As 24 canções de amor foram para comemorar a reconciliação...

*

Há gôsto para tudo... Numa cidade onde as linda mulheres contam-se às centenas, Mona Freeman, que embora encantadora e simpática não tem, a nosso ver, nada de extraordinário, é considerada por muitos a pequena "mais bem parecida de Hollywood"... É verdade que essa é uma opinião masculina que tem a defendê-la alguns técnicos como Vic Damone e Nicky Hilton...

*

Edmund Gwen, êsse velhinho simpático e querido, cuja fisionomia bondosa tantas vêzes temos admirado, é no fundo um rebelado! O ator, que conta 77 anos, está cansado de representar "Papai Noel", e, segundo a sua própria expressão, "daria tudo para representar o papel de um miserável pescador".

*

A cidade de Mastrich, na Holanda, tornou-se da noite para o dia um apreciável centro turístico. É que se encontra atualmente ali, em trabalhos de filmagem, uma

(Conclui na página 58)

Os leitores concordarão em que a frequência do comparecimento de Mamie Van Doren a estas páginas se justifica plenamente, embora se trate de uma novata...



Abbe Lane, espôsa de Xavier Cugat, faz a sua estréia no cinema, no filme "Wings of the Hawk", em terceira dimensão, ao lado de Van Heflin e Julia Adams

O 19.º ANIVERSARIO DE "CARIOCA"

Exprimindo os conceitos mais honrosos, pronunciam-se a respeito de CARIOCA as figuras mais representativas do rádio brasileiro

COM êste número entra CARIOCA em seu dezenove aniversário. A CARIOCA foi, em seu gênero, uma pioneira na imprensa brasileira. Desde logo também ela se impôs a um público numeroso que nos tem sido sempre fiel. Possuimos hoje uma larga circulação em todo o território nacional e um conceito q... s honra e envaidece. Nossa constante preocupação é a de corresponder à confiança dos nossos leitores e só temos razões para acreditar que o conseguimos. Aos nossos amigos e aos nossos anunciantes reiteramos, na data de hoje, as expressões do nosso agradecimento pela sua desvanecedora preferência.

Grandes figuras do rádio brasileiro pronunciam-se a respeito de CARIOCA

Temos grande satisfação de abrir espaço, a seguir, para o que disseram a respeito de CARIOCA algumas das grandes figuras do rádio brasileiro ao qual nos achamos estreitamente vinculados.

ARY BARROSO

"CARIOCA é uma grande revista!"

EMILINHA BORBA

"Pela passagem do 19.º aniversário, quero dar meus sinceros parabens a CARIOCA, a revista do povo, que prestigia sempre todos os artistas brasileiros, sem distinção de emissôra. E ainda, por seu intermédio, mandar milhões de beijos a meus fãs e pedir-lhes que queiram muito, muito mesmo, à nossa querida CARIOCA — "a maior"!"

LAURO BORGES E CASTRO BARBOSA

"Paulista e mineiro de nascimento, somos fãs das cariocas e da CARIOCA."

ELIZETE CARDOSO

«CARIOCA é uma revista que enaltece o nome do rádio brasileiro, prestigiando seus artistas e suas coisas".

RODOLFO MAYER

"CARIOCA é uma revista que continua mantendo o seu destino glorioso na imprensa brasileira".

ORLANDO CORREIA

"CARIOCA é um dos grandes veículos de divulgação do artista".

GILBERTO ALVES

"Apesar de ser pouco citado, considero CARIOCA uma maravilha — um grande meio de divulgação do artista".

ESTER DE ABREU

"Em Portugal eu já era leitora e lá de CARIOCA. E' uma revista que pela sua classe honra a imprensa brasileira. A CARIOCA é a amiga constante de todos os artistas e não há nada mais merecido que o conceito e prestígio que desfruta no seio do público e nos meios de rádio, cinema e teatro".

SAINT-CLAIR LOPES

"Não fôsse CARIOCA uma tradição e por si só valeria como uma afirmação do sentido moderno da imprensa da Capital da República".

CELSO GUIMARÃES

"CARIOCA, moderna, palpitante com páginas da mais interessante leitura, é a revista a que me acostumei desde o seu primeiro número e que não dispenso semanalmente. Rádio, cinema, teatro, literatura leve, CARIOCA contém numa proporção inteligente e convidativa".

PAULO GRACINDO

"Eu, como nortista... adoro CARIOCA... as duas..."

PAULO ROBERTO

"CARIOCA é uma admirável síntese gráfica da Cidade Maravilhosa. Um pouco leve, um pouco sentimental, um tanto fútil, mas sempre variada e tentadora".

NORA NEY

"CARIOCA é o laço de união entre o artista e o fã".

GILBERTO MILFONT

"CARIOCA é uma revista magnífica sob todos os aspectos, servindo para divulgar o que na realidade o público feminino deseja saber"

JORGE GOULART

"CARIOCA é a revista de minha simpatia".

BILL FARR

"CARIOCA é a minha revista porque é a revista de minhas fãs".

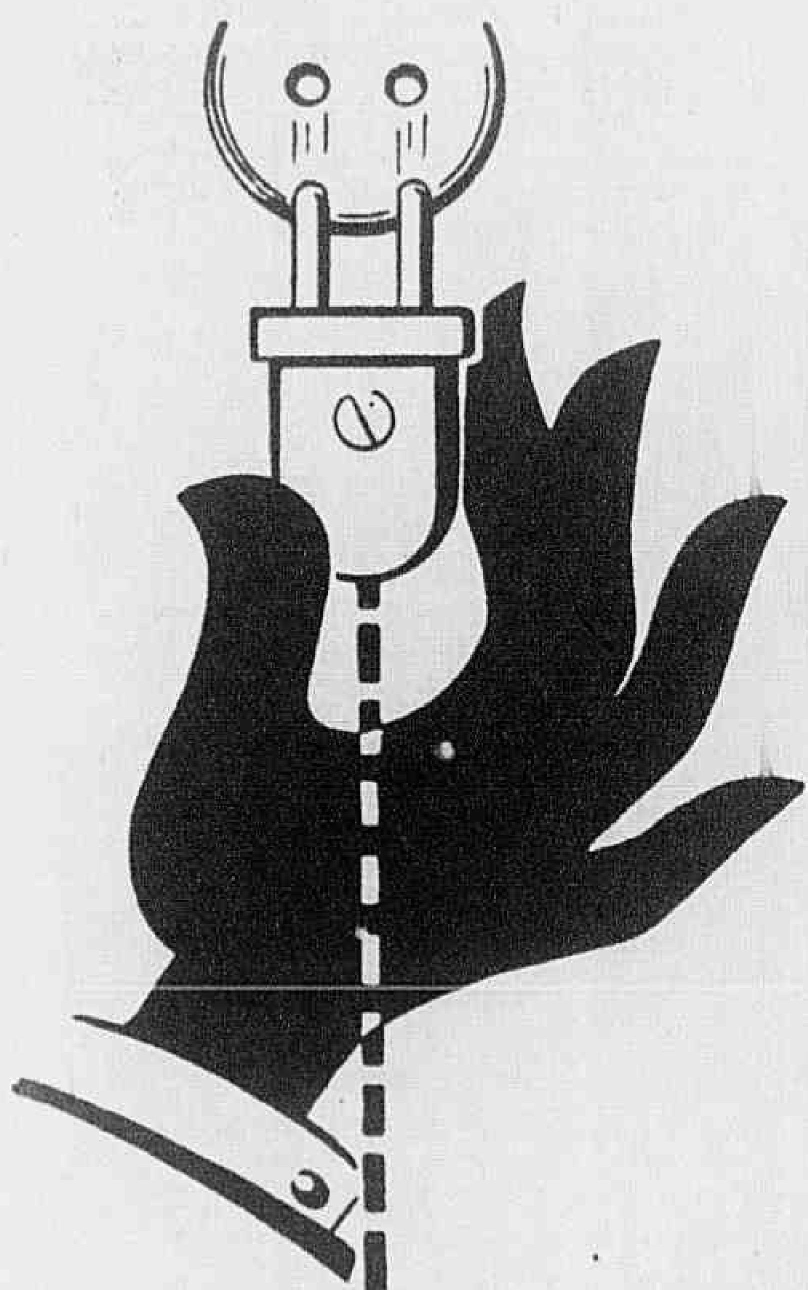
NELSON GONÇALVES

"CARIOCA constitui um dos maiores incentivos em todo artista brasileiro".

(Conclui na página 56)



VITTORIO DE SICA NO BRASIL. Flagrante tirado no Aeroporto do Galeão por ocasião da passagem de Vittorio de Sica pelo Rio de Janeiro. Vêem-se ainda na foto Maria Mercader e o nosso companheiro Adolfo Cruz, que o entrevistou para um "comando" da Rádio Nacional



VOCÊ PRECISA COOPERAR

EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO E NO DA COLETIVIDADE

Cada quilowatt-hora de eletricidade poupado estará imediatamente disponível para as indústrias essenciais e representará um valioso auxílio em benefício de todos.

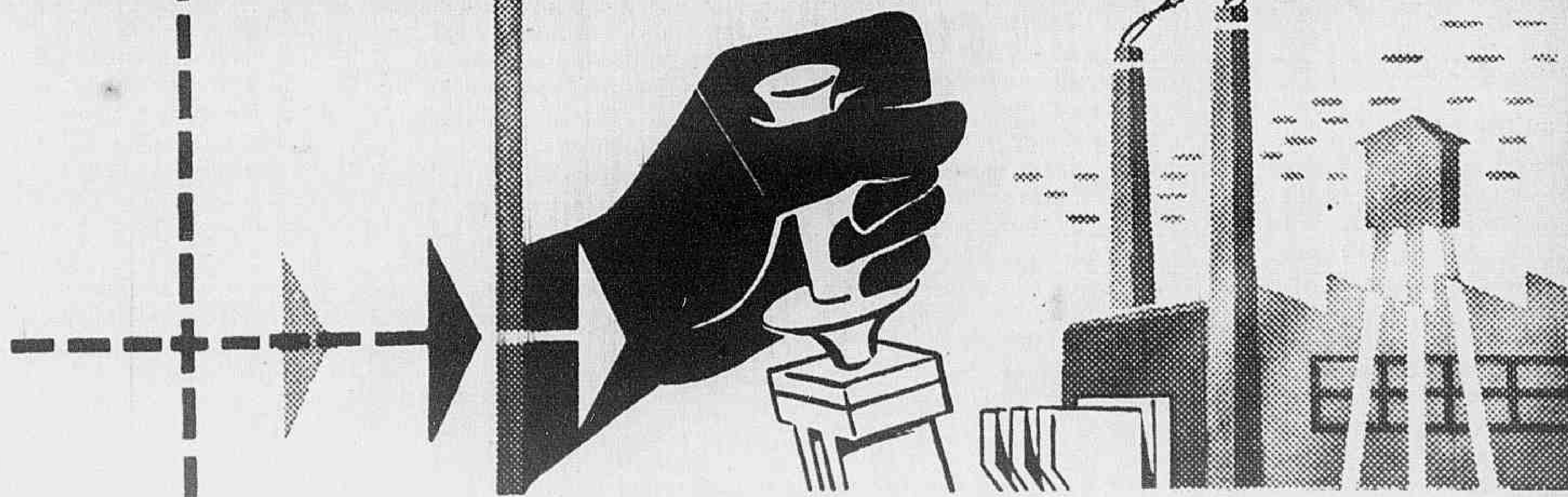
VOCÊ PODE AJUDAR

Fiscalize o consumo em sua residência ou em seu escritório, afim de evitar qualquer desperdício de eletricidade. Consuma menos energia elétrica... cada um... o tempo todo... e desde já!

ECONOMIZE ELETRICIDADE SEMPRE QUE PUDER

Desligue imediatamente cada lâmpada e cada aparêlho elétrico após utilizá-los. Use o menos possível os elevadores e aparelhos elétricos não essenciais. Quando um agrupamento de pessoas puder servir-se de apenas um foco de luz, não use várias lâmpadas ao mesmo tempo.

CAMPANHA DE ECONOMIA DE ELETRICIDADE



A SURPRESA

ALIN MONJARDIN



SIR Newton Bungey era um dos colecionadores de jóias mais ricos do Reino Unido. Não podia ouvir falar que estava a venda alguma peça preciosa que houvesse pertencido a uma família real que não se constituísse seu comprador. Não o fazia visando nenhum lucro senão que pelo prazer que lhe proporcionava a contemplação daquele tesouro. Os amigos mais íntimos zombavam do que lhe chama-

— Vais ver — predizia-lhe o barão Stephen Agnew, um ex-colega seu de Oxford. Um belo dia teu tesouro tentará um ladrão que delapidará lindamente...

Sir Newton sorria.

— Já o tentaram, mas tudo que conseguiram foi a prisão, pois, como deves imaginar tomei tôdas as precauções.

— Mas há sempre um ladrão mais hábil...

— Mas é também que tenho uma vantagem sôbre os ladrões. Há trinta anos aperfeiçôo meus meios de defesa enquanto êles não têm mais que alguns minutos para descobrir o esconderijo das minhas jóias.

— Onde as escondes?

Sir Newton pôs a mão no ombro do amigo:

— Nem a minha filha Mollie o sabe. Quando se quer guardar um segrêdo não se deve confiá-lo a ninguém.

— Como? Desconfias dela?

— Absolutamente. Mollie tem dezoito anos e é a perfeição em pessoa. A discrição é uma de suas qualidades. Mas pode escapar-lhe uma palavra imprudente que dê a pista a um gentleman ladrão, que é a espécie mais perigosa de gatunos. Um pobre não é de temer-se tanto, ao passo que uma pessoa de tua classe que frequenta tua casa e esta a corrente de teus hábitos, teus passos, é um inimigo contra quem tens que estar sempre vigilante.

E sir Newton acrescentou, sorrindo:

— No próximo sábado tenho alguns convidados para cear. Vêm passar o «week-end» no meu castelo de Richmond. Alí estão guardadas minhas coleções. Pretendo mostrá-las aos meus amigos, à noite, depois que os empregados se recolherem. Leva teu sobrinho Burford. Dizem que é um advogado muito competente. Homem, poderia encarregá-lo de sua defesa o ladrão que tentasse roubá-las.

— Com tôda a segurança seria absolvido...

— Bela tarefa! Pôr em liberdade um bandido que iria realizar novas façanhas. Essa profissão de advogado, meu velho Stephen, deixa muito a desejar em matéria de honestidade, não achas? Confesso-te que se Burford não fôsse teu sobrinho jamais poria os pés em minha casa.

O velho sir assim se exprimia por mágoa. Sua ogerisa aos advogados datava de muitos anos, quando perdera uma questão em que o direito e a razão estavam do seu lado, em virtude da eloquência do advogado da parte contrária. O barão conhecia sua idiosincrasia à classe, mas nem por isso deixou de levar o sobrinho no sábado seguinte a Richmond. Êste, instruido pelo tio, não fez a menor menção às suas atividades, cada vez mais brilhantes no forum londrino. Nenhum dos convidados manifestou maior admiração que Burford pelas maravilhosas coleções de Sir Newton.

Por três vezes se repetiu o convite. Numa segunda-feira que se seguiu ao terceiro «week-end» passado na suntuosa propriedade de Sir Newton, Burford dirigiu-se a Sir Stephen:

— Caro tio, quero pedir-te um favor. Desejo que vás...

O barão interrompeu-o:

— A Richmond e comunique ao velho maniaco do Bangey que estás apaixonado por sua filha e desejas casar com ela.

— Tio! Como adivinhaste?...

— Não adivinhei nada, apenas não sou cego. Gabo-te o gôsto e felicito-te. E' a espôsa ideal para ti, mesmo quanto à fortuna de ambos, que é mais ou menos idêntica. O obstáculo está no pai. Bradará aos céus quando souber que um advogado — um advogado! — aspira a mão de sua filha. Mas eu o convencerei.

Stephen Agnew confiou demais em sua eloquência. Constrangido e irritado ao mesmo tempo, relatou ao sobrinho sua entrevista com o pai de Mollie, a fúria do velho e sua proibição formal de voltar a falar sôbre o assunto.

— Ah, mas se Bungey é cabeçudo, eu sou mais do que êle. Quer-se vingar porque quando éramos jovens eu tive uma disputa com êle em Oxford e saí ganhando. Mas, garanto-te que antes de dois meses êle virá dizer-me: «Que se case com Mollie». Como vou agir? Não sei, mas posso afirmar-te que esta ainda êle não levará.

Oito dias depois todos os jornais de Londres se referiam ao roubo sensacional das jóias de Sir Newton Bungey. O ladrão misterioso agira na noite do sábado para domingo, quando sir Bungey reunira em sua propriedade seis amigos, dentre os quais Sir Stephen. O detetive Percy Buck, da Scotland Yard, sentenciou que a coleção só podia ter sido roubada por um dos hóspedes ou um dos empregados de sir Newton. Fôra categórico em sua afirmativa: a façanha fôra obra de um servente ou um dos convidados. Com efeito não se notava o menor vestígio de violência nem de impressões digitais, pois o cofre maravilhosamente disfarçado na tapeçaria do quarto, por trás de um quadro fôra aberto com luvas.

Sir Newton não ouvira o menor ruído durante a noite e só pela manhã dera pelo roubo.

Quando Burford soube do acontecido, foi procurar o barão.

— Foste tu, tio, quem roubou os brilhantes de sir Newton — disse-lhe. Deve ser êste, sem dúvida, o estratagema que imaginaste para que eu pudesse casar-me com Mollie.

— Vamos, rapaz, estás louco! — exclamou Stephen Agnew. — Eu, cenverter-me num ladrão! Era outro o plano que eu tinha para que sir Bungey cedesse... Além disso, não vejo de que modo poderia chegar a bom êxito no teu caso, roubando essas jóias.

(Conclui na página 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação vêr aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez; além disso muitos pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia...Romance...



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

---

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



1641

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

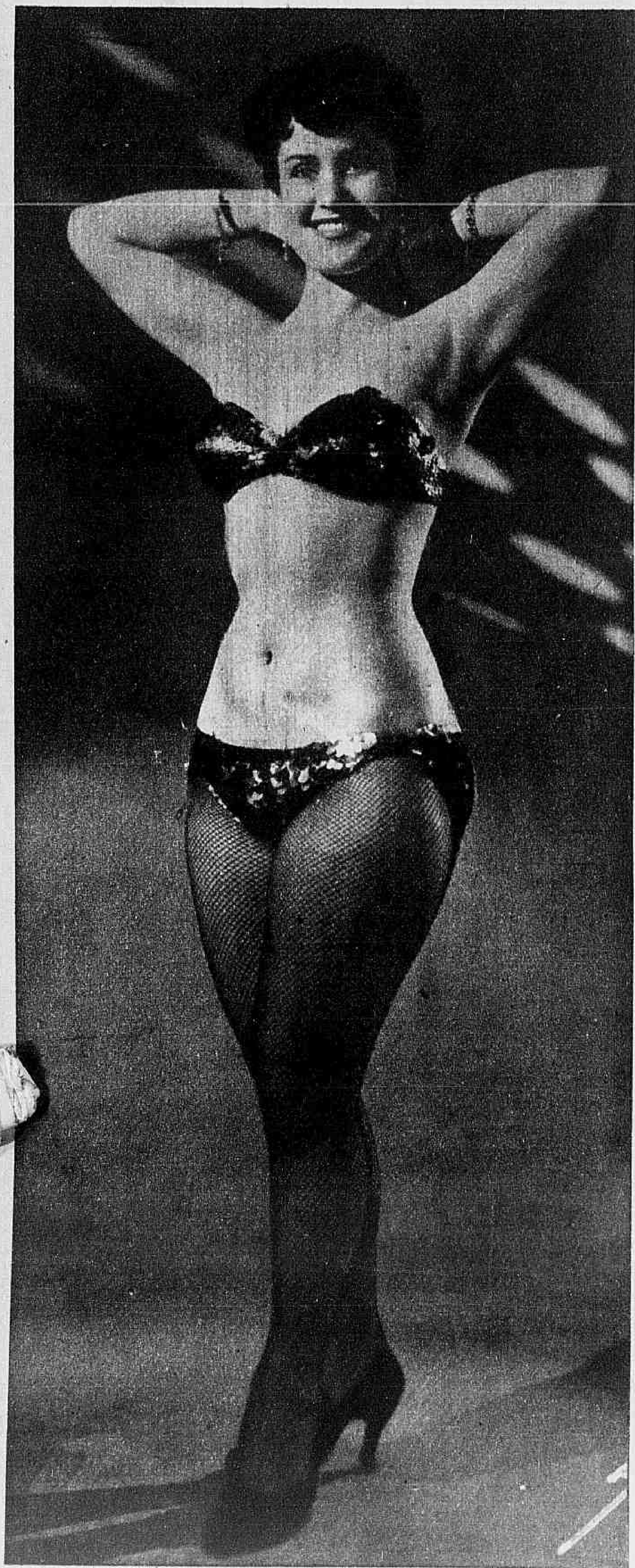
RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

EFEITOS DA IMAGINAÇÃO

LUCIO FIUZA


As «girls» são todas assim . . .

NUM dos primorosos diálogos do filme «Luzes da Ribalta», obra prima de Charles Chaplin, focalisa o mestre, com aquela sua expontânea filosofia: «A imaginação é a principal condição para as nossas vitórias». Profundo, como quase tudo o que provém de Carlitos.

Realmente, e acentuadamente no terreno da arte, a **imaginação** é a pedra angular de qualquer empreendimento artístico. Não se pode compreender arte sem elevada imaginação, sem profunda meditação. E' claro que aquela imaginação que nos fala o tragi-cômico do cinema não é a simples idéia de realizar alguma coisa. Alguma coisa que passe pelo pensamento e seja filtrado de qualquer maneira, sem as filigranas que a arte pura exige, sem os detalhes que a perfeição determina para se chegar ao belo.

A todo aquele que surge como artista, que transmite e vence, a imaginação invariàvelmente está presente. E' uma condição inata, um pendor que vem do berço, como se costuma dizer. Muitas vezes o artista nem chega a se desenvolver ao máximo, não estuda suficientemente e, no entanto, se apresenta com características excepcionais em quase tudo quanto produz, com isso conseguindo fama e, muitas vêzes, dinheiro.

Efeitos da imaginação. Com o pensamento, o imaginoso consegue gerar mil e uma coisas, admiráveis sôbre todos os pontos de vista. Sente a arte como todo o artista, mas desce às minúcias e deixa flutuar apenas o resultante do que apurou com sua sensibilidade. Sabemos que a imaginação é fertil, que cada indivíduo tem o poder de realizar cerebralmente obras originais, mas o que vale nessas obras é o desenvolvimento de pequeninas coisas, de fatos imaginosos que valem por verdadeiras inspirações. Vejamos um exemplo: Que obra encontramos mais fantasiosa que «Don Quixote de la Mancha»? O poder de ficção de Miguel Cervantes foi assombrosamente expansivo e sua obra ficou imortal. A imaginação disciplinada do engenhoso escritor espanhol tornou-se um símbolo de arte. O mundo inteiro o reconheceu como um talento privilegiado. E por que? A própria imaginação o levou àquele ponto. Seu cérebro só produziu coisas belas, fundamentadas em psicologia humana e, principalmente, focalizando situações sociológicas, engendradas com muita habilidade. Mas, deixemos «Don Quixote». Lembremo-nos de que todos os trabalhos de arte que resistem ao tempo são primores de imaginação. Se assim não fossem, logo estariam no caminho do esquecimento. Essa qualidade admirável da imaginação é mais acentuada nas — histórias para crianças — onde, essa fôrça tão grande nos atinge em criança e nos fica por tôda a vida na idéia. Quando já se leu «Robinson Crusoé» como seria possível esquecer as peripécias de uma vida interessantemente estudada na solidão?

Ficção é base de tôda a arte, naturalmente que ajudada, subsequentemente, pelas condições de apresentação e pelo meio propício ao lançamnto da obra. Mas, de qualquer maneira, a essencia



Cena final de «Tout va très bien».

da coisa está na concepção de qualidade. E o que acontece geralmente é o fenômeno desalentador para o artista — a falta de imaginação.

No teatro, seja qual fôr o gênero, quanto mais as idéias se afastam da trivialidade, tanto mais interessante será o espetáculo. Na revista, então, nem é bom falar. Podemos mesmo dizer que o gênero exige fantasia sôbre fantasia. Mas apesar dos pesares, não adianta qualquer idéia, não interessa assunto sem detalhe.

Quantas e quantas pequenas obras têm sido apresentadas em público e não lucram sucessos! Por que? Não vão além de um amontoado de coisas chulas, de quadros e cortinas repetidas, apresentadas de qualquer maneira. Resultado: — fracasso.

Para um público culto, que já gosta e aprecia um bom teatro, a revista-fantasia é um meio explêndido de divertimento. Todavia, quem desejar dedicar-se ao gênero terá que inicialmente fazer um verdadeiro teste de todo o assunto que conseguir. Em primeiro lugar o texto. Êsse texto é a «fôrma» pela qual

(Conclui na página 60)



Consuelo Leandro está em caminho para ser uma das nossas melhores atrizes cômicas.

A viagem de Ester de Abreu à América do Norte — Demorará apenas alguns dias, mas poderá voltar trazendo novidades — Uma entrevista da "estrêla" que foi irradiada

DE AVIÃO, RUMO AOS E



A «estrêla» entrevistada ao microfone por Adolfo Cruz pouco antes de sua partida, no Aeroporto do Galeão.



Conferindo a bagagem pouco antes de alçar o vôo que a levaria à América do Norte.



Grupo tirado no Aeroporto do Galeão, vendo-se Ester de Abreu ao lado de sua mãe. Vêem-se ainda, na fotografia, os jornalistas Heitor Moniz, Antonio Vieira de Melo e Wilson Mac Cord, a artista e cantora Gilda Valença e a Sra. Dilermando Trindade.



O avião está prestes a partir. É a hora das despedidas. Gilda e Ester se abraçam enquanto o «flash» fixa o flagrante.

ESTADOS UNIDOS

VIAJANDO de avião, Ester de Abreu seguiu domingo último para a América do Norte.

Essa viagem da festejada criadora de «Coimbra» estava já programada há vários meses. Era um velho desejo da «estrêla» conhecer os Estados Unidos. Ainda recentemente, por ocasião de sua vinda ao Brasil, Dante Orgolini fez ver a Ester as grandes possibilidades que haveria para ela na América do Norte, realizando ali uma «tournée» artística e entrando em contacto com os meios cinematográficos de Hollywood. Dante Orgolini ficou impressionado com a beleza da cantora e a riqueza de suas expressões fisionômicas. Em sua opinião ela se rivalizaria em Hollywood com as mais belas mulheres do cinema americano.

Mas a viagem, agora, de Ester de Abreu, aos Estados Unidos, foi uma simples viagem de férias. Por isso sua demora será apenas de alguns dias, ligada que se encontra a contratos e compromissos que reclamam a sua presença no Brasil já em princípios de novembro. Não lhe faltará, porém, a oportunidade de conversações diretas com elementos ligados aos círculos artísticos norte-americanos e, assim, ninguém deverá surpreender-se, após o seu regresso, com alguma novidade trazida por Ester. Dêste modo, essa primeira viagem bem poderá ser o prenúncio de uma outra mais demorada e de finalidades bem definidas.

★

A partida de Ester de Abreu teve lugar no aeroporto do Galeão. Ali se encontravam numerosas pessoas de sua família e de suas relações de amizade, que lhe foram levar os votos de boa viagem. Um «comando» da Nacional, dirigido por êsse infatigável homem de rá-

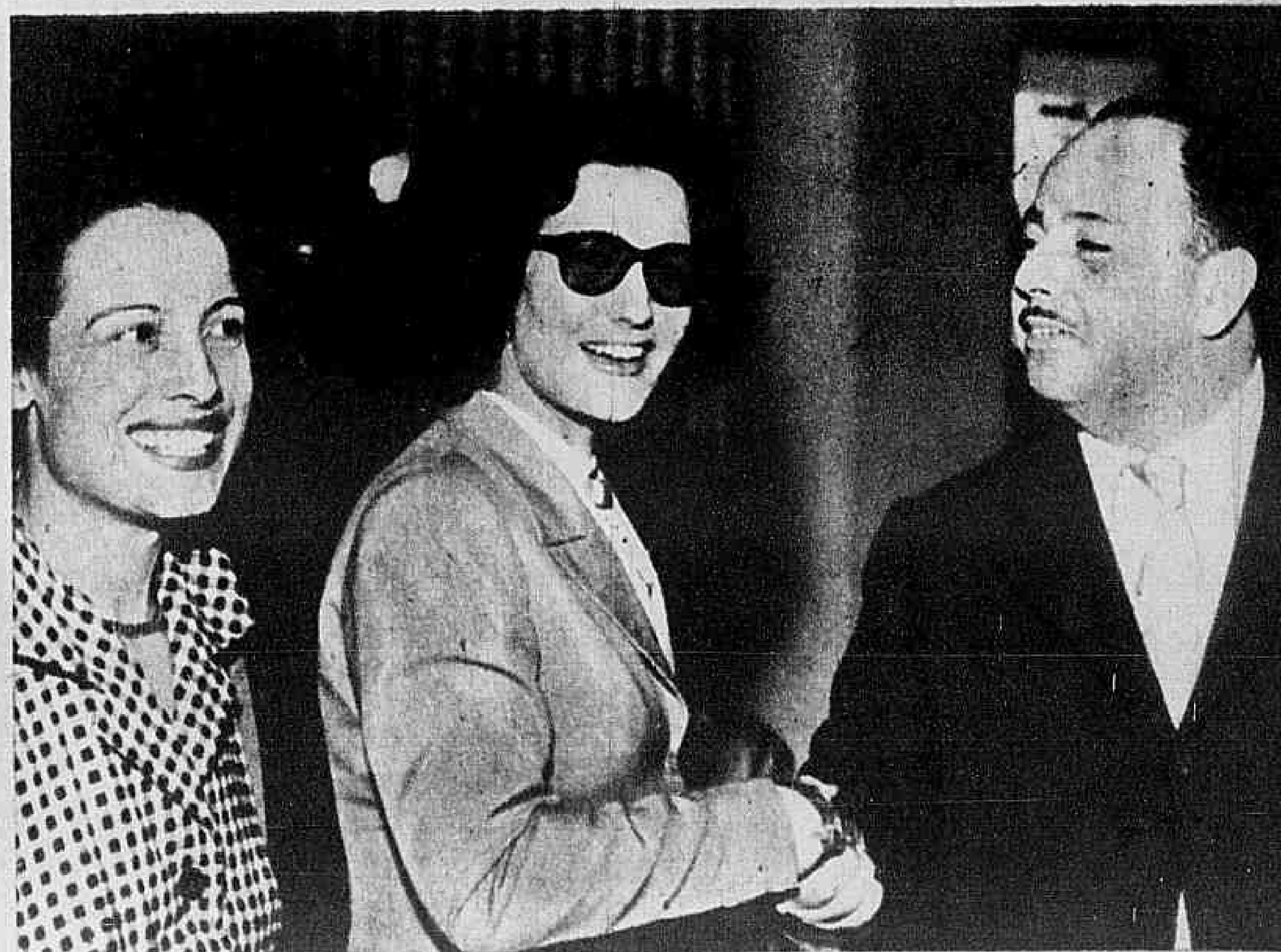
(Conclui na página 58)



A última telefonema de Ester de Abreu antes de embarcar: para a sua filha.



A «estrêla» acena para as pessoas de sua família e de suas relações de amizade que lhe foram levar até o aeroporto.



A canotra recebe os cumprimentos do jornalista Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos.

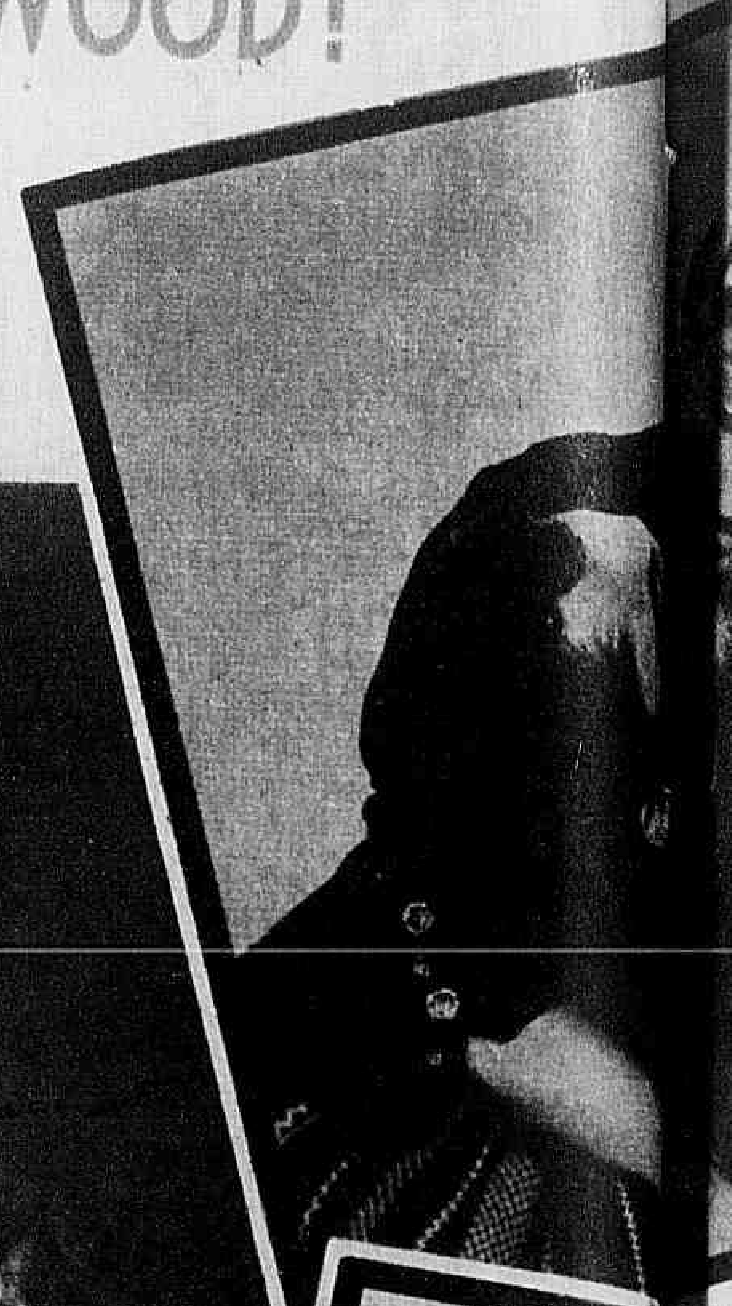
NOVO SANGUE LATINO EM HOLLYWOOD!

Mais uma mexicana importada através da politica da boa visinhança

Por CARLOS FERNANDO

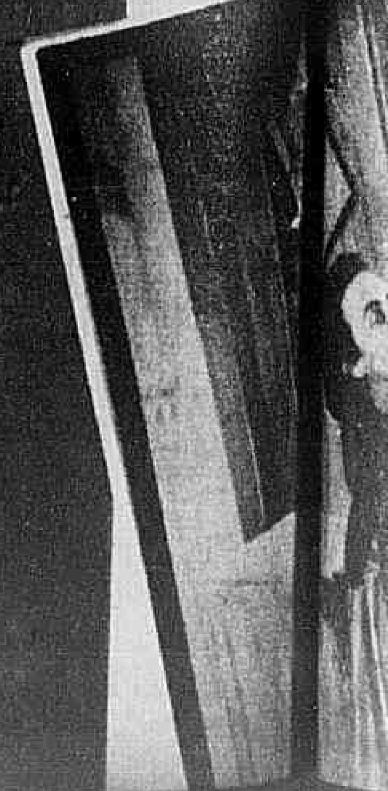
Talento e capacidade artistica se aliam a um rosto divino

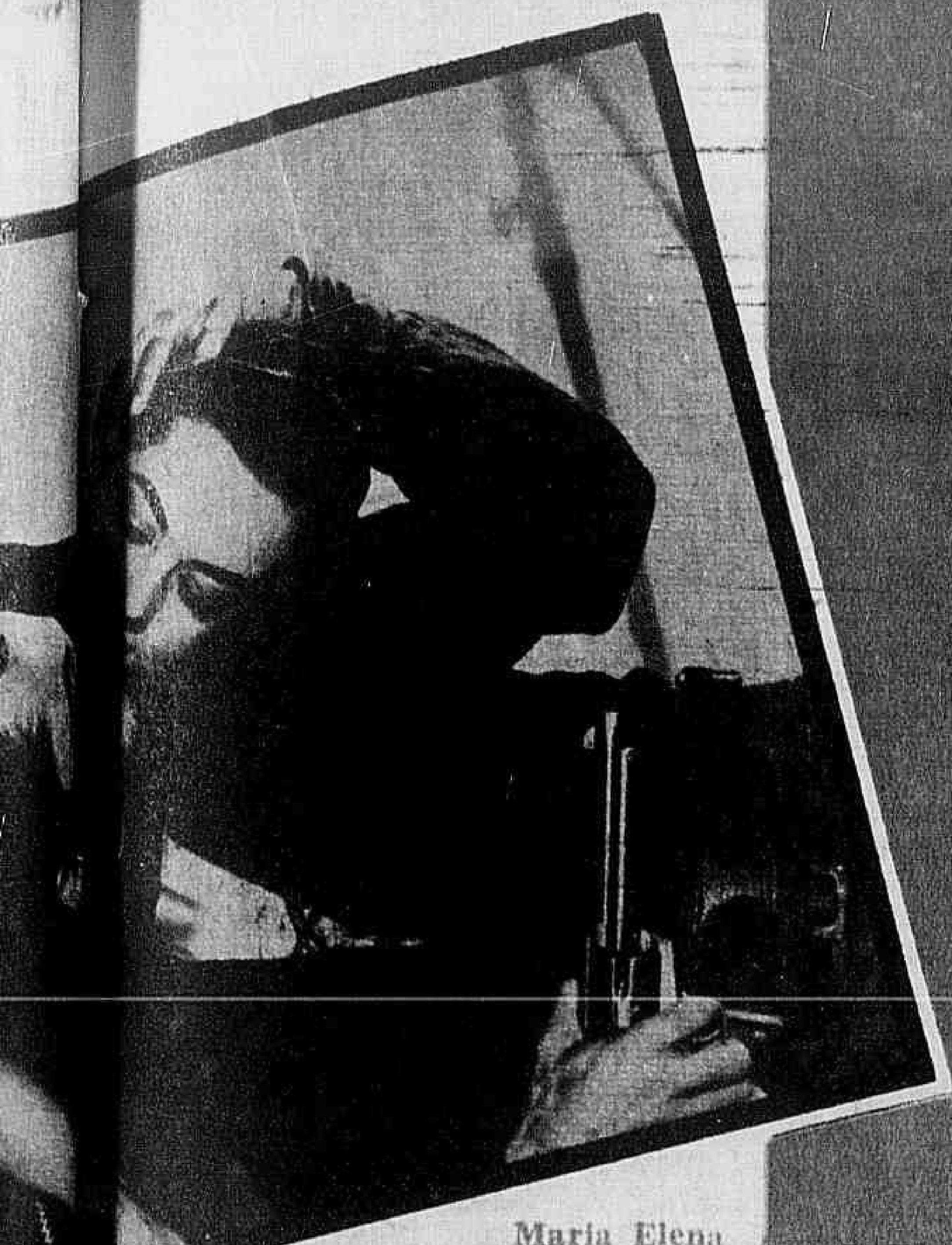






Com Da[...]rian... "Os Mal[...]rad...

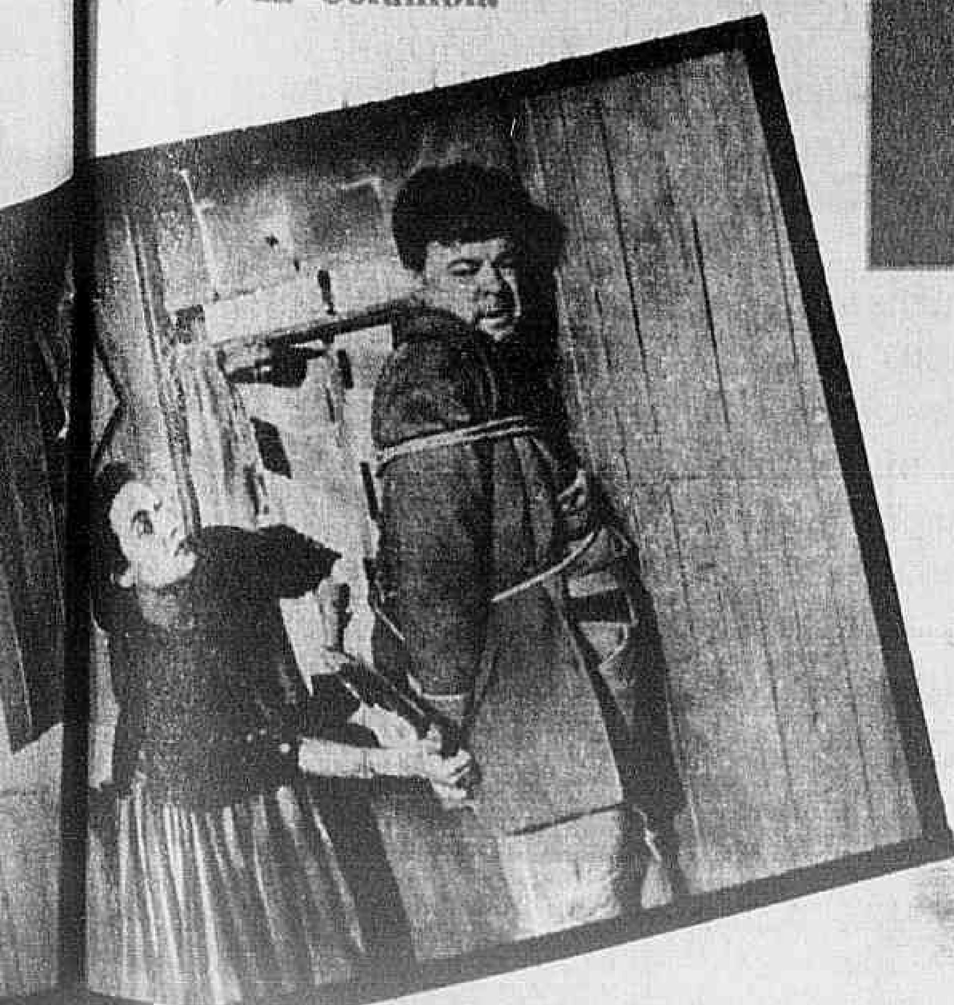




Maria Elena Marques, mais um nome latino nos filmes americanos



Da[illegible]rian em "Mal[illegible]rados", da Colúmbia



Decididamente ela tem mostrado o quanto vale em cenas dramáticas como esta.

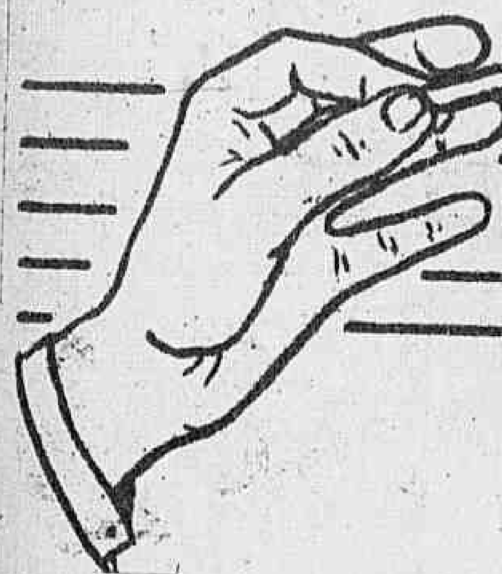


Maria Elena Marques, embaixatriz da beleza mexicana em Hollywood!

UM perfeito exemplo do desenvolvimento da política da boa vizinhança entre México e Estados Unidos, está mais uma vez provada com a chegada a Hollywood de Maria Elena Marques, a bela latina de olhos sonhadores, cabelos negros como a noite, bôca atraente e cem por cento sensual.

— "Honestamente — diz Maria —, acredito que vocês encontrarão muitos outros atores mexicanos que aqui se sentem tão felizes como eu e igualmente bastante impressionados com o resultado dessa política que irmana a população de todo o continente".

(Conclui na página 57)



DISCOTECA



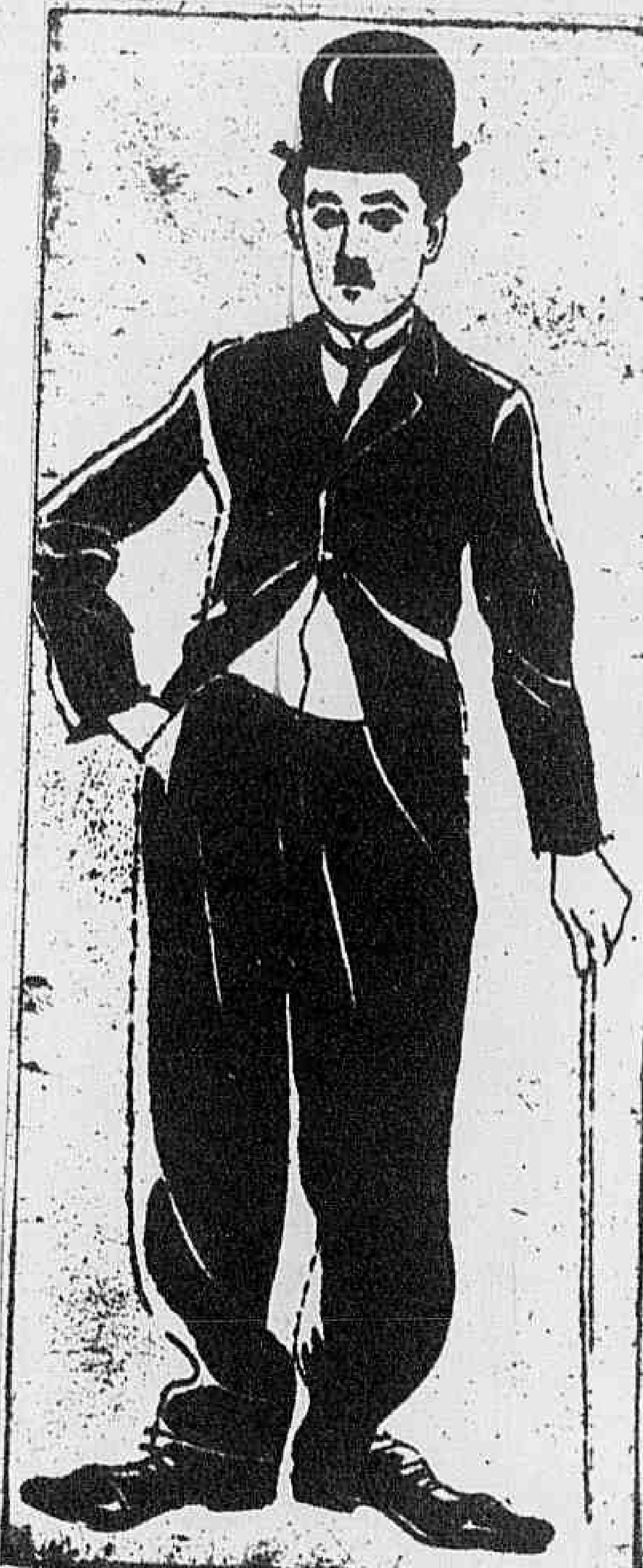
UM GENIO ENTRE DOIS MUNDOS

EVOQUEMOS o expressivo conceito do romancista inglês Charles Morgan, respeitável nome da literatura moderna, ao enunciar: — "Tôda obra de arte perfeita é uma imagem de Deus, por êle mesmo esculpida, durante o sono do artista". Trata-se, sem dúvida, da mais completa síntese no concernente à obra social, introspectiva, fundamente humana e essencialmente espiritual, de um gênio da categoria de Charles Spencer Chaplin — êsse inesquecível "Carlitos".

Desde a mais tenra idade, aprendemos a admirá-lo; sim, numa fase de vida durante a qual a mentalidade da criança se evade, permanentemente, do mundo físico, caminhando sôbre nuvens! Hoje multi-milionário, outrora foi menino pobre e desamparado, num bairro humilde de Londres. Experimentou a suprema miséria, dormindo nos bancos dos jardins, comendo e bebendo do pior. Sentiu, de perto, a agonia infinita dos órfãos e dos deserdados. Herdou dos pais a vocação artística, o maravilhoso ambiente de ilusões, sonhos e ingentes sacrifícios. Era de poucas palavras, desenvolvendo, intimamente, suas fôrças emocionais.

Dramas cruciantes, como o da loucura de sua própria mãe (que algum tempo depois, graças aos seus esforços e zêlo recobrava a lucidez) ou o pessimismo e a ambição comum aos empresários, julgando-o sem méritos e preferindo um de seus manos.

Decepção na ribalta, rude peregrinação no convívio humano, morte de um punhado de ilusões! Sofrendo tanto, mas, imbuído de excepcional conformismo, fazia lembrar o grande Castigliano ao afirmar: — "Quem muito ama, pouco fala". Todavia, dentro dele, havia algo mais forte e capaz de enfrentar as vicissitudes criadas pelo tempo: a alma privilegiada de artista! Seu humanismo, desde então, se espraiou por todos os recantos, através de todos os Continentes. O milagre do cinema, em boa hora, nos propiciou o ensejo de vê-lo, compreender os seus princípios filosóficos e sociais, inscrevendo o seu nome no livro, de ouro dos autênticos gênios, com a tinta branca de sentidas lágrimas choradas durante as exibições de seus filmes inesquecíveis. Essas considerações de agora, leitores, vêm a propósito de "Limelight" a belíssima composição de Chaplin difundida amplamente, no Brasil, através de numerosas gravações instrumentais e vocais. Um sucesso dos mais positivos no âmbito da nossa fonografia. No setor internacional, temos as gravações de: Don Goodwin, Victor Young, Victor Silvestre, Franck Chacksfield, George Melachrino, além das nacionais, com Chiquinho (acordeão), Lyrio Panicali, o conjunto liderado por Garôto, Mário Gennari Filho e Tobias Troisi, e as vocalizações de Alcides Gerardi, Jorge Goularte, João Dias, a dupla mineira Neyde e Nancy, Nora Ney e Trio de Ouro, devendo-se incluir no grupo instrumental, ainda, a gravação de Sylvio Mazzuca e seu conjunto. Alcides Gerardi e Nora Ney, respectivamente, dividiram os louros entre as duas melhores gravações cantadas. George Melachrino e Victor Young, com suas magníficas orquestras, disputam as preferências, entre as instrumentais. Não esqueçamos, aqui, os justos encômios aos autores da versão brasileira dessa linda página — João de Barro e Antônio Almeida, tema melódico de Charles Chaplin recebeu uma vestimenta literária de categoria. Como todos os anos temos sempre notável domínio das versões, podemos dizer: 1953, foi o ano de "Luzes da Ribalta".



CLARIBALTE PASSOS



Rosária Meireles

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional

✱ Julgamos o disco "Sinter" (vocal) 00-00.271 que assinala a estréia, na fonografia brasileira, da intérprete lusa — Gilda Valença. Na face A, temos: — "Uma Casa Portuguêsa" (marcha), de N. Siqueira-Ferreira-A. Fonseca. Melodicamente rica, possui interessante conteudo literário, além de ritmo muito dançante. A cantora satisfaz, plenamente, dentro do estilo característico ao idioma, valorizando as frases através de ótima dicção. Seu timbre de voz é bastante agradável e eivado de atraentes nuances. Na face B, surge outra página de gênero diversos, o bolero-mambo "Vê Lá Bem", de Manuel Paixão e E. Damos. Ritmicamente, a nosso entender, trata-se mais de uma guaracha. Aqui, também, Gilda oferece criação satisfatória. Diz com muita graça e dá relêvo ao plano melódico com as suas entonações bem sugestivas. Dois arranjos expressivos, embora artisticamente de feição singela, contribuem para o agrado geral dêste lançamento. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor. — C. P.

A CRÍTICA SEMANAL


Ivon Curi

* Disco RCA Victor (sêlo prêto) n.° 80-1183 apresentando o magnífico intérprete patrício Ivon Curi, em duas composições, com letra e música de sua autoria. Face A: — "João Bôbo" (valsa). Aqui está, sem dúvida, uma página literária e musical de grande classe. Abordando um tema essencialmente humano, densamente emotivo, o autor oferece ao discófilo uma soberba criação vocal. Originalíssima na sua concepão, "João Bôbo" revela, antes de tudo um artista de imenso talento criador e interpretativo. O arranjador soube dosar, inteligente, determinadas passagens melódicas, em andamento necessariamente lento. O ritmo é bastante agradável, quer como base estrutural de acompanhamento de orquestra, ou ainda, no plano que o separa do cantor. Ótima a colaboração do côro. Consideramos "João Bôbo", sem exagêro, o maior acontecimento nacional de 1953, em matéria de gravação perfeita, quer técnica, quer artìsticamente. Face B: — "Tristeza" (samba-canção). Despida de grandes qualidades é absolutamente inferior à primeira; sua melodia lembra, em certas frases, o samba "Vingança" de Lupicinio Rodrigues. Criação aceitável do intérprete. Cotação geral: Bom.


Esther de Abreu

* Disco "Sinter" (vocal) 00-00.260 marcando o reaparecimento da estrêla lusa Esther de Abreu, interpretando dois bonitos fados. Na face A: — "Segrêdo", do compositor brasileiro,, Paulo Tapajós; e, na outra face "Confesso", dos autores lusos Frederico Valério e José Galhardo. Quanto à primeira dessas composições, trata-se, inegavelmente, de música de grandes atributos lítero-melódicos. Há, entretanto, algumas frases que lembram o tema melódico de "A Voz do Violão", de Chico Alves, o que não implica dizer seja plágio, nem diminui o valor daquela. Muito expressiva a criação de Esther, cantando com espontaneidade, a par de boa colaboração da orquestra. Ressalta, ainda, o bonito arranjo. Sonoridade agradável da gravação. Com expressiva introdução de guitarra, "Confesso", igualmente, outra convincente e atraente interpretação da cantora. Tècnicamente, o disco satisfaz. Cotação: Bom.

* "Todamérica" (vocal) n.° 5.325 que nos traz o retôrno do cantor Orlando Correia. Oferece-nos, êle, duas páginas de feição condigna. Na face A: — "Sistema Nervoso" (samba) de Wilson Batista e Roberto Roberti, e na face B, "Dançando com Você" (fox-trot) de José Maria de Abreu e Jair Amorim. Comecemos, pois, por "Sistema Nervoso". E' uma composição de caráter impressionista, com nítida influência de Claude Debussy, observação fácil de ser verificada, através do seu arrojado desenho orquestral e do contúdo literário. A idéia, inegavelmente, possui certa originalidade. Num eficiente entrosamento rìtmico, clarinete, piano e o grupo de metais, intervêm, precedendo a entrada do cantor. Melòdicamente, a segunda parte é bem superior, enriquecida de calor emocional. No início, achamos excessiva a câmara de éco, ou o processo de reverberação, criando atmosfera confusa no plano vocal e instrumental, em detrimento do próprio intérprete, cujo timbre de voz abaritonado dispensa semelhante recurso. E' na segunda parte, onde Orlando tira melhor partido, cantando mais à vontade, Eficiente, o comportamento da orquestra. Gravação de boa sonoridade. "Dançando com você", peca, no seu arranjo, por pretensiosas incursões técnicas no domínio da escola moderna. Sobretudo no solo de orquestra, com abruptas entradas dos metais, em detrimento da beleza melódica do tema central. As cariações contrapontísticas do arranjador prejudicam, aqui, a expressão romântica dessa página. Aceitável o desempenho do cantor. Cotação: Bom.


Erwin Wiener

* "Odeon" (sêlo prêto) n.° 13.528 instrumental. Temos novas criações do pianista austriaco Erwin Wiener, interpretando, respectivamente, "Moulin Rouge", a conhecida valsa do filme de idêntico título, originalmente denominada "Where Is Your Heart", de autoria de Georges Auric e William Engvick, e "Jambalaya" (fox-trot) composição de Hank Williams. Na primeira destas gravações, certas frases da melodia executadas em unissono por piano e acordeão, em duplo solo, há nítida superioridade de volume sonoro do segundo dêstes instrumentos, em prejuizo do solista principal que é o piano. Rìtmicamente, o comportamento de ambos é aceitável. Todavia, em "Jambalaya", Erwin se mostra mais, senhor do teclado e impõe-se com sua classe habitual. O ritmo é muito agradável, dançando, valorizado no meio da gravação pelo expressivo solo da guitarra de Garoto. Cotação: Bom. — C. P.


Nora Ney

O SUCESSO DO MÊS

* Para o álbum dos aficionados das versões, damos, hoje, excepcionalmente, a letra de João de Barros e Antônio Almeida, para a melodia de Charles Chaplin: "Limelight" (Luzes da Ribalta) gravação "Todamérica" de Nora Ney.

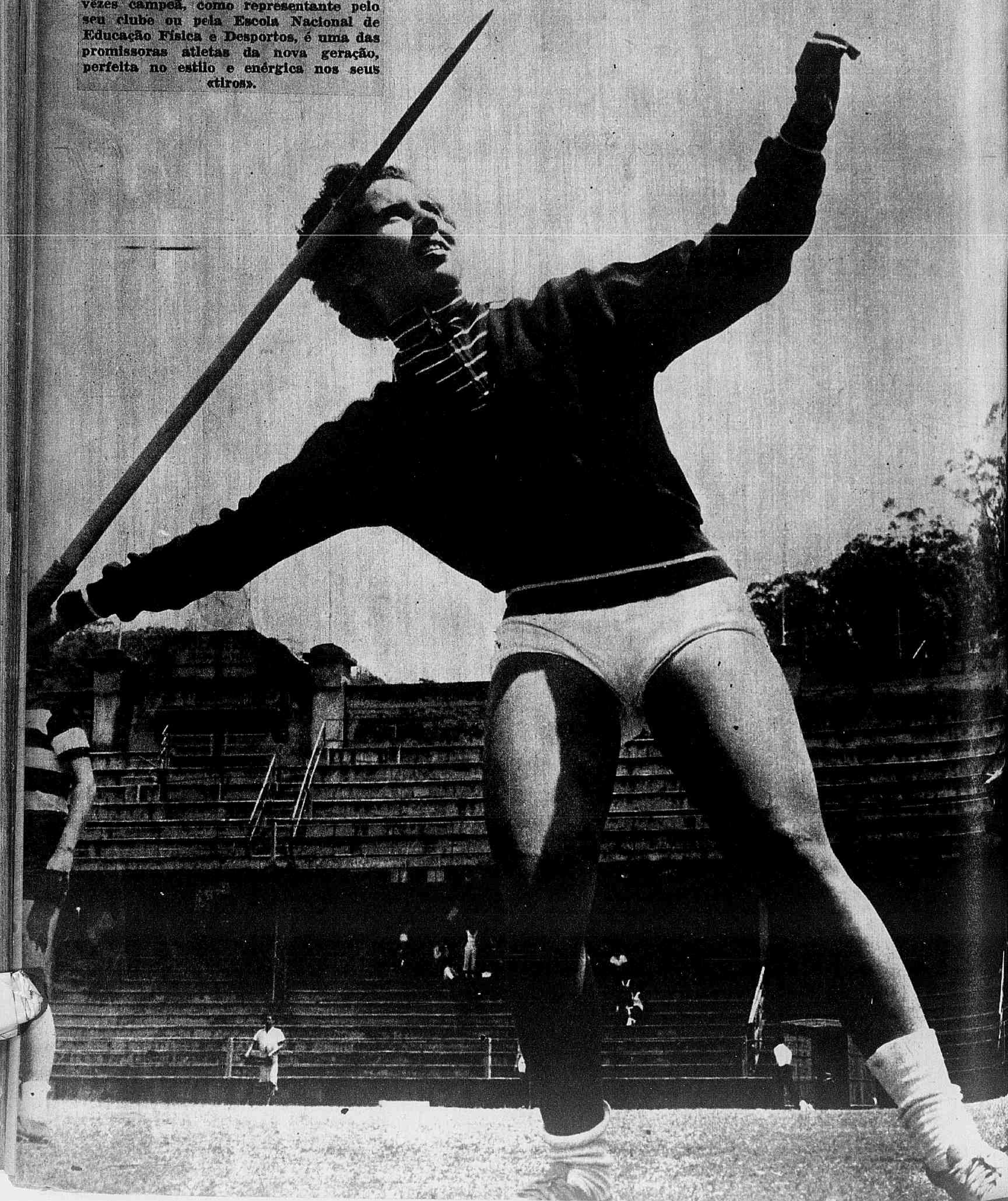
LUZES DA RIBALTA

Vidas que se acabam a sorrir,
Luzes que se apagam, nada mais...
E' sonhar em vão
Tentar aos outros iludir.
Se o que se foi p'ra nós
Não voltará jamais...
Para que chorar o que passou,
Lamentar perdidas ilusões...
Se o ideal que sempre nos acalentou
Renascerá em outros corações...

ANIVERSÁRIO DE "CARIOCA"

* Transcorrerá, dia 26 de outubro corrente, mais um aniversário de fundação de CARIOCA. Há dezenove anos, precisamente, vem essa publicação especializada defendendo, na imprensa brasileira, os direitos dos radialistas, compositores, e atores teatrais de todos os gêneros, incentivando-os nessa árdua e permanente labuta profissional. Há três anos, em dias de 1951, iniciavamos nossa atividade à frente de "Discoteca". Ao ensejo da efeméride, pois, formulamos os nossos sinceros e ardentes votos de contínua e profícua carreira desta revista tão popular em todo o país, para maior alegria dos seus milhares de fãs e amigos.

UMA DAS MAIS FORMOSAS DEMONSTRAÇÕES



Maria Lúcia Confalconieri, graciosa arremessadora do Fluminense F. C., tantas vêzes campeã, como representante pelo seu clube ou pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos, é uma das promissoras atletas da nova geração, perfeita no estilo e enérgica nos seus «tiros».

DA PUJANÇA TECNICA FEMININA NO ATLETISMO

Esplêndidos resultados das moças do Rio, de São Paulo e Niterói nos "Jogos da Primavera" — E segue a graça das lindas candidatas ao título de Rainha dos Jogos.

Texto de
REGINA COELHO

Fotos de
NELSON SANTOS

VOLTOU o amplo estádio do Fluminense F. C. a vibrar na linda manhã do último domingo, com a realização de outro grandioso espetáculo atlético feminino, parte das mais importantes dos «Jogos da Primavera». Desta feita, não foram apenas as colegiais que participaram da magnífica competição, onde havia mérito técnico de alta expressão casando com o ardor de lindas jovens dos clubes mais categorizados do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Niterói nas provas de campo e de pista e também demonstrações graciosas daquelas que almejam a suprema glória da «corôa» de «Rainha dos Jogos. Tudo isto formou um conjunto magnífico e naturalmente belo de assistir, sem contar com a curiosidade das «torcidas» organizadas que se esmeram nesse final da grandiosa competição geral, na conquista dos pontos preciosos para a vitória.

Tôda aquela grande assistência que compareceu ao estádio do aristocrático clube tricolor pôde ver durante quase cinco horas de duração do gracioso e enérgico certame, as estreantes ambiciosas que progridem explendidamente e buscam atingir o nível técnico das nossas consagradas campeãs continentais as grandes atletas do Fluminense, do Pinheiros, de São Paulo com Clara Muller à frente, admiráveis atletas do Flamengo, do Botafogo F. R. e do C. R. Icaraí, de Niteroi, tôdas elas cumprindo admiráveis resultados nas provas de corridas, nos saltos ou nos arremessos. Tão Bonita e tão difícil foi a competição que, sòmente na derradeira prova, a do arremesso do dardo para veteranas, o S. C. Pinheiros, de São Paulo cedeu o posto de honra às suas companheiras amigas do Fluminense.

Na categoria de aspirantes, Ada Pelingrini Ciampietro, Guiomar Sá, Maria Inês Rocha, Teresinha de Morais e Mônica Bourgeois foram as maiores figuras, contando-se ainda entre elas e como estréia auspiciosa, as garôtas do Clube dos Sargentos da Aeronáutica, heroínas de um complicado revesamento de 4x100 metros. O Pinheiros ganhou bem nessa categoria e as novatas do Botafogo, do Flamengo e da Aeronáutica surpreenderam a experiência maior do Fluminense.

(Conclui na página 60)



Num dos intervalos das demonstrações para a escolha da «rainha», Marlene Dietrich, do Pinheiros, Maria Helena, do Fluminense, Dayse Mary Landberg, do Flamengo e Vera Viana Serrão, a que está sentada e de maiô, candidata da Escola de Educação Física e Desportos, «posam» para o Nelson.



São elas, a contar da esquerda para a direita: Maria Helena, do Fluminense F. C., Dayse Mary Landberg, do Flamengo e a detentora da «corôa» de 52 e a robusta e graciosa Marlene Dietrich (não há semelhança nem coincidência com a Marlene Dietrich do cinema), a candidata forte do Pinheiros, de São Paulo.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 225



Mary Lopez, de nacionalidade argentina, vocalista da Orquestra de Mário César, que vem atuando com sucesso em nossas "boites"

MARIA THEREZA LUIZI

MARIA Thereza Luizi, natural de Santa Rita do Sapucaí, sul de Minas, é uma virtuosa do violão, artista aplaudida em vários centros culturais do país. Sua bagagem de vitórias é já bem volumosa e, certamente, será aumentada em nossa metrópole. Tem recebido, merecidamente, elogios por parte de seletos auditórios, em rádios e festas.

É de se lastimar, contudo, que Maria Thereza Luizi venha encontrando grandes difculdades para gravar suas músicas. Pelas letras, que divulgamos na parte de "Letras Selecionadas", nossos leitores (incluindo cantores, compositores e o "Estado Maior" das nossas gravadoras) poderão avaliar o seu e indiscutível mérito. Ela não esconde sua vontade de inserir na cêra suas belas composições, em solo de violão. E se alguma fábrica a contratar estará de parabens! Pois, como já dissemos, Maria Thereza Luizi é uma exímia violonista, alimentando verdadeira paixão por êsse instrumento.

Terminando, queremos acrescentar que Maria Thereza Luizi possui ainda os seguintes predicados: professora de violão, compositora e pintora.

LETRAS SELECIONADAS

"Ausência", bela valsa-canção de autoria de Maria Thereza Luizi, de propriedade reservada, editada para violão e piano (estando para sair a edição para acordeon), encontra-se nas mãos de Orlando Silva, que pretende gravá-la. Possui esta bonita letra:

Não posso mais
Viver assim sem ter muitos carinhos,
E para que continuar num mundo de espinhos
E assim eu vou vibrando
As cordas plangentes do meu violão,
Para estar perto
Do outro coração.

Não fui compreendida,
Mas espero ser um dia
Minha alma está sedenta e vive sem alegria



Gilda Valença, cantora recentemente contratada por uma gravadora

A espera de outros beijos que sejam tão ardentes.
Para sempre viver
Feliz e docemente...

Não haverá mais sombras
Nem noites sem harmonia
Do ausente amor que se perdeu em nostalgia...
E eu com outro numa felicidade,

Caminharemos juntos

——(o)——

Devolve o meu coração", samba-canção de Maria Thereza Luizi, de parceria com Nestor Neves Monteiro, que está sendo cantado por Maria Esther — a "professorinha-cantora" — no tradicional programa de Henrique Batista, "Samba e outras coisas", na Rádio Vera Cruz, possui esta letra:

Noites em claro eu passei
Quando contigo encontrei
Num jardim cheio de flor
No outro dia eu te dei
Tudo que eu possuía
Felicidade e amor,
Mas, foi trabalho todo em vão
Devolve o meu coração
Junto dêle o meu amor.

Mas, eu me sinto feliz só porque
Não quero saber quanto tu vais sofrer
Não penses que fiquei a chorar
O Destino fez bem, p'ra nós dois nos separar.

——(o)——

"Sonho de mulher", outra valsa de autoria de Maria Thereza Luizi, vai ser editada para violão e gravada por Lolita Lopez, uma novata que surgirá no mundo da fonografia. Eis sua letra:

Sonhei em minha vida
Um sonho de ternura
Achar a criatura
Que fôsse o ideal
Sonhei ser muito amada
De todo coração
E foi assim que no caminho da vida
Com êle me encontrei
Foi êle que eu amei.

E desde aquele dia
Eu tão sublime amava
As vezes eu sorria
As vezes eu chorava
Tornou-se bem risonho
Tão lindo sonho!

Não quero sofrer como sofri
Quando fiquei longe de ti
Só quero amar, viver, cantar
Ao som do violão o amor que não tem fim...
Agora só tenho inspiração
Alguem está perto de mim
Fica sempre guardado
Como eterno sonho realizado.

NOTICIAS DIVERSAS

O "Long-Play" intitulado "Ary Barroso", lançado pela Musidisc, vem agradando. ★ O catálogo da Musidisc aumentou para cinco lançamentos mensais. E já aumentou tarde... ★ Último sucesso da notável "esrêla"-cantora Rosemary Clooney, nos Estados Unidos: "Cheegah Choonem" (I haven't got it). ★ Kathryn Grayson interpreta Grace Moore, no técnicolor musical da Warner Bros., "So this is love"

A MÚSICA DO LEITOR

NELDY REIS LOUREIRO (Rio) — Não nos é possivel enviar-lhe uma fotografia do tenor Mário Lanza. Se a senhorita escrever para os escritórios da Metro-Goldwyn-Mayer, Edifício "Metro", 5.º andar, pode ser que consiga alguma coisa. Agora damos a letra da linda canção de Cole Porther, "You do something to me", interpretada por Lanza, no filme "Tu és minha paixão":

You do something to me
Something tht simply mystifies me
Tell me, why should it be
You have the pow'r hypnotize me?
Let me live 'neath your spell,



Maria Thereza Luizi

Do do that voodoo that you do so well
For you do something to me
That nobody else could do.

——(o)——

LUCRÉCIA AMARAL (Rio) — Devido à recente exibição do filme musical "O cantor do jazz (filme apenas para os maníacos do gênero, porque de cinema não tem nada), fazemos, a seguir, e em sua atenção, a re-apresentação da le-

(Conclui na página 58)

Elegância com Qualidade
Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.
Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.
Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.
Lanco
LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.
A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

7ª ARTE

POR VAN JAFA

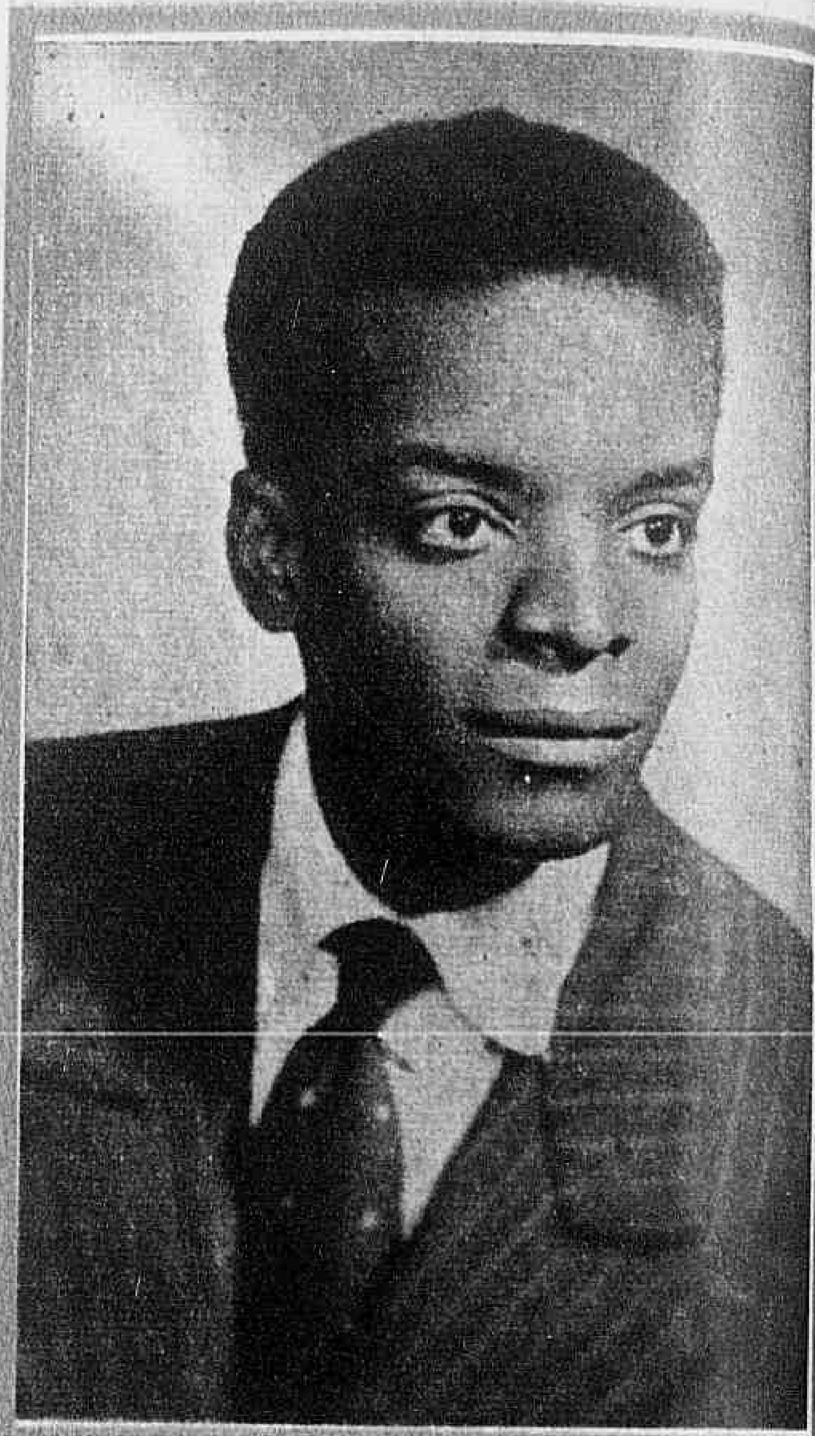
"LILI"

(Lili) Metro-Goldwyn-Mayer — Direção de Charles Walters — Lançado no Metro Tijuca — Metro Copacabana — Metro Passeio.

«Lili» é uma história de Paul Galico, até certo ponto interessante, como outras histórias dêle, mas a superficialidade da adaptação de Helen Deutsh deixou tudo numa água morna de intenções. Extraindo-se a personagem-título, o resto é vago e sem conteúdo, carecendo de ânimo, beleza e, sobretudo, poesia. «Lili» é uma personagem por si mesma poética, jogada num «background» definitivamente poético, que é um parque de diversões de província. Mas tudo é feito tão epitelialmente que a poesia passa ao longe, nos deixando uma idéia apenas do que poderia ter sido e que não foi. Marionetes são outra coisa plástica e de encantos miraculosos para o cinema tirar efeitos e partido. Mas, se bem que não faltasse intenção, faltou, sentimento real na conversa dos bonecos com «Lili». A fita foi realizada fora da áurea de encantamento em que devia ser criada e resulta num espetáculo sem animação e poesia. «Lili» é vivida com muita propriedade por Leslie Caron. Esta é a segunda experiência de Leslie Caron, depois de «Sinfonia de Paris», em que ela pràticamente não dança. A primeira foi «O homem das sombras», com Joseph Cotten, e o terceiro já vem: «A história de três amores». Mel Ferrer, sempre um ator inteligente, sem oportunidades reais, mesmo num papel destituído de conteúdo, consegue impôr-se. Um personagem como o representado por Mel Ferrer carecia de maior dramaticidade, e não de seu drama ser contado em palavras. Ficou uma tragédia muito postiça — a do bailarino que dançava titeres. Jean Pierre Aumont retorna a Hollywood para não fazer nada. Isa Isa Gabor dá um «show» de como não se deve trabalhar no cinema. Kurt Kaszner comparece, como figura do elenco estável da Metro. A direção de Charles Walters não acrescenta nada e a sua orientação daquele negócio, que não é «ballet» nem «bailado», foi de uma falta de tato sem precedentes. Os «bailados» são destituídos da mínima inspiração.



Lili, eu também gosto de você...



Claudiano Filho faz sucesso em S. Paulo.

Mas a música de Bronislau Kaper consegue salvar o desastre total e nos deixa embalados com a sua quase «berceuse». Lili. De resto, Lili» é uma fitazinha sem novidades no celuloide, orientada sem maior entusiasmo, que não o de fazer mais uma fita comercial. Poderia tanto ter acontecido numa província de França, como dizem, como num palco de Culver City, como foi. Pois côr local, nem para francês ver. E se o espectador não levar de casa sua ternura e sua poesia, não tem olhos para ver «Lili».

A tela panorâmica

Presente de grego dado pelos americanos. Para início de conversa, registrarei que não é uma grande téla e sim uma téla grande. Na próxima semana exporei suas vantagens e desventagens, sem ofender gregos e americanos.

"Barba Negra, o pirata"

(Blackbeard, the Pirate) R. K. O. Rádio — Direção de Raoul Walsh — Lançado na linha do Plaza.

Tenho uma inelutável paixão pelas fitas de piratas. Positivamente, essa paixão vem da minha adolescência, quando trávei relações com um cavalheiro se não me engano chamado Robert Louis Stevenson, que me levou a passar um fim de semana numa «ilha do tesouro». E nada mais excitante para a imaginação de um jovem que uma aventura entre aventureiros reais. Os tempos passaram, mas o gôsto ficou. Mas êsse «Barba Negra, o pirata» é duro de se ver. Não se sabe o que está se vendo, se é drama, comédia, farsa ou uma droga, o que realmente é. O meu amigo Moniz Viana empregou todos os esforços para salvar

o diretor Raoul Walsh, que faz parte da sua lista azul. Até achou de redimir Walsh dos seus últimos desatinos direcionais. Mas acontece que os últimos («Tambores distantes» e «O mundo em seus braços»), diante dêste, são magníficos. «Barba Negra, o pirata» é qualquer coisa de inacreditável, pelo seu despudor total. O espetáculo não é levado em conta e as mais impossíveis asneiras são vistas em celulóide. Lamentamos a presença de Robert Newton, de Raoul Walsh e de Victor Young. Linda Darnell, solta na fita, está péssima, com decote e tudo. Robert Newtou, numa das suas mais infelizes aparições. William Bendix, fora do tom. Reth Andes, o mocinho que aplaudimos em «Só a mulher peca», está irreconhecível. A história de De Vallen Scott é cretiníssima e a adaptação de Alan Le May não lhe fica atrás. A música de Victor Young, do meio para o fim, perde-se no meio de tanta asneira junta. Não acredito que Raoul Walsh tivesse dirigido a fita. Quanto ao meu amigo Moniz Viana (almoçamos juntos uma vez por semana), devia ser enterrado junto do «Barba Negra» por um dia (claro está que não seria no dia do nosso almôço), para aprender a ver melhor o pior de Hollywood.

Notícias sôbre Claudiano Filho

Claudiano Filho é um dos mais brilhantes e promissores artistas do teatro Experimental do Negro, que Abdias Nascimento integra e dirige. Claudiano Filho está emprestando o seu talento jovem e multiforme em várias aparições na capital bandeirante. Canta, dança e representa com igual segurança e valor. Esteve no Rio, matando saudades, e se deteve num breve fim de semana, sendo muito festejado. Claudionor Filho, que tem lutado com denôdo e uma vontade autêntica de vencer, tem representado bem a figura de um bandeirante na arte. Sua luta tem sido árdua, mas a sua vitória inequívoca saldará as dívidas da vida, pondo no justo lugar o artista valoroso que é êle. Para Claudiono Filho, que em breve vai fazer sua aparição no cinema, os nossos mais sinceros e entusiásticos votos de vitória plena e merecida. Para a frente, Claudiano!

"Caminhos da aventura"

(Face to face) R. K. O. Rádio — Direção de John Brahm e Bretaigne Wisdust — Lançado na linha do Plaza.

«Face to face» é o título geral de dois contos filmados numa só fita. O primeiro conto é de Joseph Conrad, «The secret sharer», adaptado por Aenes Mac Kenzie, cujo título ficou «The captain». James Mason tem uma ótima atuação no capitão. Michael Pate faz o estranho «passageiro». Gene Lockhart compõe bem o capitão perseguidor. A história de Conrad é estranha e cheia de uma poesia dramática! Contudo, a direção de John Braham, que não é má, devia ter sido mais tensa e carregar mais no poético do fato. Creio mesmo que a escolha do homem fugitivo devia recair num personagem mais jovem e mais bem parecido. Mesmo assim, o primeiro episódio é um belo episódio. O segundo conto, que se intitula «The bride comes to yellow Sky», de Stefan Crane, teve uma adaptação infeliz do crítico cinematográfico e poeta James Agee, que também figura no homem que está na prisão e chega à janela. Agee já havia adaptado, de parceria com John Huston, «Uma aventura na África», de que também não gostei. A história de Crane, que é um escritor genuinamente norte-americano, foi um tanto adulterada e a direção de Bretaigne Wisdust em nada ajudou, apesar de contar a seu favor «Um preço para cada crime», com Humphrey Bogart. No cinema, a noiva do título passou para «sheriff» (The sheriff of yellou Sky), que é Robert Preston, sem novidades, e a noiva é Marjorie Steele, que creio nada ter com Bob Steele, que não coincidência nominal. O homem bêbedo e do tiro da cidade é Miror Watson, que não convence no tipo que encarna. A única justifcativa dêsses dois contos para o espectador é o trabalho de James Mason e a história de Joseph Conrad; o resto é tempo perdido.

Post-Scriptum

Agradecimento — Agradeço a quem me mandou a fotografia de umas deliciosas vaquinhas, coloridas e ternas. Agradeço o gesto amável e sobretudo a compreensão da minha paixão pelas vacas, que são tôda a minha infância. Ah! fazenda do meu pai.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

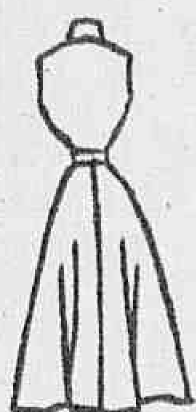


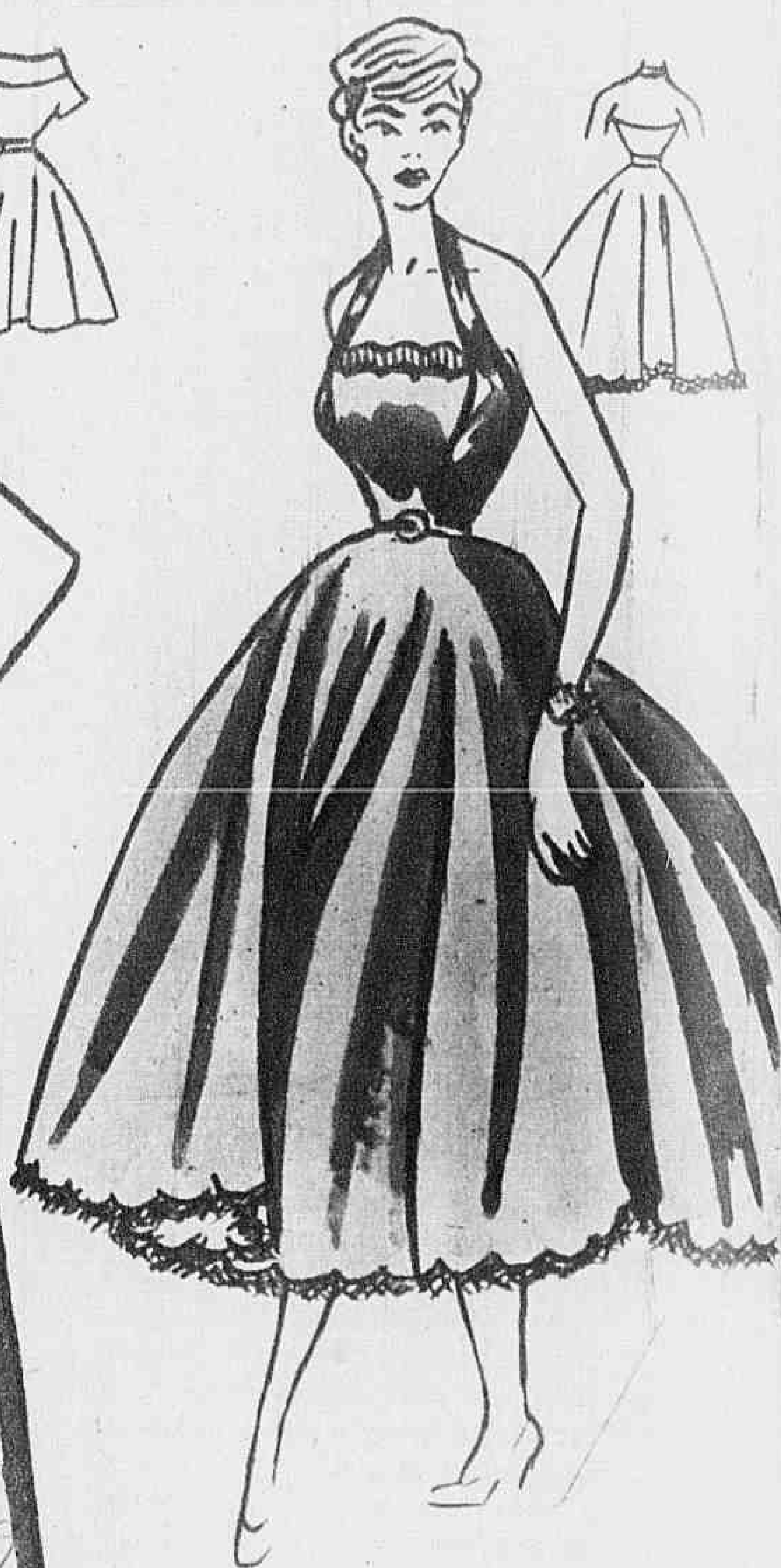
Valdir Maia, Felix de Souza, Doris Monteiro, Glauce Rocha e Modesto de Souza, em «Rua sem sol», direção de Alex Viany.



Cláudio Rangel fará um filme verde-amarelo, antes de ir estudar na Inglaterra.

ROSÂNGELA — JALA MASCARENHAS — DESILUDIDA


RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.
Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ROSÂNGELA. Paraná — Esse figurino é indicado para linho ou fustão. Seu estudo: Natureza desconfiada, um tanto cética. Encara certos problemas com pessimismo e não faz muita fôrça para solucioná-los da melhor maneira. E' sensível ao elogio e à lisonja. Muito cuidado nas suas confidências. Pense antes de falar. Procure dominar o ciúme e a irascibilidade. Terá algumas lutas na vida que serão vencidas desde que seja perseverante e corajosa. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Poderá contar com alguns amigos bons, embora tenha que enfrentar inimigos que procurarão prejudicá-la. Confie desconfiando se não quiser passar por desenganos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

JALA MASCARENHAS. Rio — Uma organza ou seda estampada servirá para confeccionar êsse gracioso vestido. Seu estudo: Carater morigerado mas desconfiado e hesitante. Você deixará de realizar muitas coisas úteis por falta de uma iniciativa imediata. E' terna, sincera e fiel aos amigos. E' dotada de inteligência e boa intuição. Dedique-se aos estudos corajosamente que os resultados satisfatórios não se farão esperar. Procure fazer longas caminhadas para estar mais em contacto com a natureza. Sua saúde só terá a lucrar. Esperança de melhores dias na maturidade. Elevação e progressos certos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

DESILUDIDA. Meier — Esse vestido é guarnecido com plissés na gola e na barra da saia. Vejamos o estudo: Você possui espírito independente. Não tolera imposição. E' teimosa. Para ser feliz no casamento deve dominar essa rebeldia e procurar ser mais dócil, até mesmo mais submissa. Tendência para as coisas psíquicas. Ganhará dinheiro por esfôrço próprio talvez num emprêgo do govêrno ou numa indústria. Evite todos os excessos a bem de sua saúde. Cultive a fôrça de vontade e a perseverança se quiser prosperar. Os anos mais importantes de sua vida são aos 16, 24, 33, 48 e 60. O melhor casamento para você será o contraído com rapaz nascido entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agosto e 22 de setembro.



EMY. São Vicente — Um pano pregueado na frente dá graça e elegância a êsse vestido de listras. Horóscopo: Você possui tenacidade e perseverança, mas sua energia fàcilmente se gasta. Sua imaginação é fértil. Seu humor caprichoso e mutável desnorteia muitas vezes as pessoas que vivem na sua intimidade. Seu futuro depende muito da sua fôrça de vontade, do domínio de suas paixões e de seu modo consciente e razoável de agir. Terá várias mudanças de residência e mesmo de situação. Viagens frequentes. Probabilidade de honras no futuro. Os trabalhos que fizer com perseverança terão resultados favoráveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agosto e 22 de setembro.

FLOR SILVESTRE, Cruz Alta — Eis um vestido muito bonito para tecido xadrez com peitilho e mangas de fustão branco denteado. Seu estudo: Você possui bom raciocínio. E' calculista e empreendedora. Vontade firme, embora deixe-se muitas vezes persuadir por pessoas maneirosas e talvez pouco sinceras. Tendência à melancolia. Possui faculdades psíquicas e é possível que mais tarde se dedique a estudos mais profundos que se relacionam com a alma. Muitas viagens na sua frente. Talvez sua felicidade não esteja no lugar em que nasceu. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

SERTANEJA. E. do Rio — Muito prático e elegante é êsse vestido abotoado com duas carreiras de botões. Horóscopo: Você é indecisa e perderá boas oportunidades de realizar coisas que visam sua estabilidade e progresso. Seja perseverante e procure conservar sua energia. Equilibre seu humor para felicidade daqueles que vivem ao seu redor. Deixa-se muitas vezes sugestionar-se pelo ambiente, sentindo-se tolhida, tornando-se tímida e pessimista. As fadigas podem prejudicar-lhe a saúde. Seu futuro depende quase que exclusivamente da sua maneira de ser: tenha fôrça de vontade e não se deixe levar só pelo coração. Realização das esperanças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 23 de outubro e 21 de novembro.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Não devemos ter flôres nos quartos de dormir, porque a superfície úmida das pétalas, provoca o desenvolvimento de bacilos nocivos à saúde, além de produzir insônia o odor inebriante que exala certas flôres.

★

Se quer que o arroz fique bem branco e sôlto, deite algumas gôtas de sumo de limão no caldo já preparado.

★

Os cristais finos se limpam com água morna à qual se adiciona um pouco de amoníaco.

★

Deve-se fazer o melhor possivel para compreender e admirar as outras pessoas. Só assim se conseguirá adquirir simpatias.

★

Quatro mulheres receberam já o Prêmio Nobel: Selma Lagerlof, Grazzia Dlena, Sigrid Undset e Pearl Buck.

★

Para tirar nódoas de ferrugem, basta umedecer as nódoas com sumo de limão muito quente até que desapareçam o que não leva muito tempo. Passa-se depois o tecido por água limpa.

★

A imperatriz Josefine, esposa divorciada de Napoleão I, imperador dos francêses, chamava-se Marie Joseph-Rose Tascher de La Pagerie. Antes de ser imperatriz, foi casada com o visconde de Beauharnais, que morreu no cadafalso em 1794. A imperatriz dos francêses, nasceu na ilha da Martinica, em 1763 e morreu em 1814 em Malmaison, nas proximidades de Rueil, na França.

★

Os vitrais tiveram origem no século XII.

★

A ciência explica que a memória é mais ativa no verão do que no inverno.

★

Deve-se fazer as refeições sentada, lenta e tranquilamente, sempre às mesmas horas, depois de um ligeiro descanso, caso tenha feito antes qualquer trabalho que demandou esfôrço.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE FEIJÃO BRANCO

Num bom caldo de carne cozinhe algumas cenouras e um pedaço de toucinho inglês. Numa outra caçarola cozinhe meio quilo de feijão branco e quando estiver bem mole, passe-o por uma peneira fina. Retire as cenouras cozidas do caldo da carne, parta em rodelas, torne a juntá-las ao caldo assim como a massa obtida com o feijão branco passado na peneira. Leve tudo novamente ao fogo e na hora de servir a sopa junte-lhe algumas rodelas de linguiça fresca, fritas em azeite ou gordura.

BACALHAU

De véspera põe-se de môlho meio quilo de bacalhau. No dia seguinte, limpa-se, tirando-se-lhe as espinhas e a pele e leva-se a cozinhar com todos os temperos. Depois retira-se do fogo e bate-se com uma faca até reduzir a massa. Junta-se-lhe uma xícara de leite e bate-se fortemente, e, feito isto, adicionam-se-lhe duas colheres de bom azeite. Leva-se ao fogo, batendo-se um pouco. Em seguida, deita-se no prato enfeitando-o com torradas amanteigadas e salsa picadinha. Serve-se quente.

LINGUA ENSOPADA

Depois de cozida e limpa, corta-se a lingua em fatias finas. Faz-se um refogado com uma colher de gordura, uma de manteiga, salsa, cebola, alho com sal, manjerona, tomates e uma pitada de pimenta do reino. Depois disto feito, deita-se um pouco d'água, engrossa-se o môlho com um pouco de farinha de trigo, mexendo-se sempre para não encaroçar a farinha. Ferve-se por espaço de três minutos e deita-se o refogado sôbre as fatias de lingua, acrescentando azeitonas e serve-se.

MACARRÃO CREME

Cozinha-se meio quilo de macarrão em água e sal e coa-se num passador. Lava-se com dois copos d'água fria para ficar solto. Em seguida vai-se colocando num prato que possa ir ao forno uma camada de macarrão, uma de presunto picado, outra de queijo ralado e assim se faz até acabar. A última camada deve ser de queijo com uma xícara de leite fervendo e manteiga.

Cobre-se com três ovos batidos separadamente e leva-se ao forno para assar.

BOLO DE FRUTAS

Uma pitada de noz-moscada, raspa da casca dum limão verde, três xícaras rasas de açúcar e uma de manteiga.

Bate-se tudo bem; juntam-se três gemas, as claras batidas em neve, duas xícaras de farinha de trigo, uma xícara de maizena misturada com uma colher de fermento inglês, uma xícara de leite e meia xícara de vinho do Pôrto. Mistura-se, deita-se em fôrma untada e polvilhada de farinha uma camada de massa, uma de frutas sêcas ou cristalizadas e assim até terminar, sendo que a última camada deve ser de massa. Forno quente.

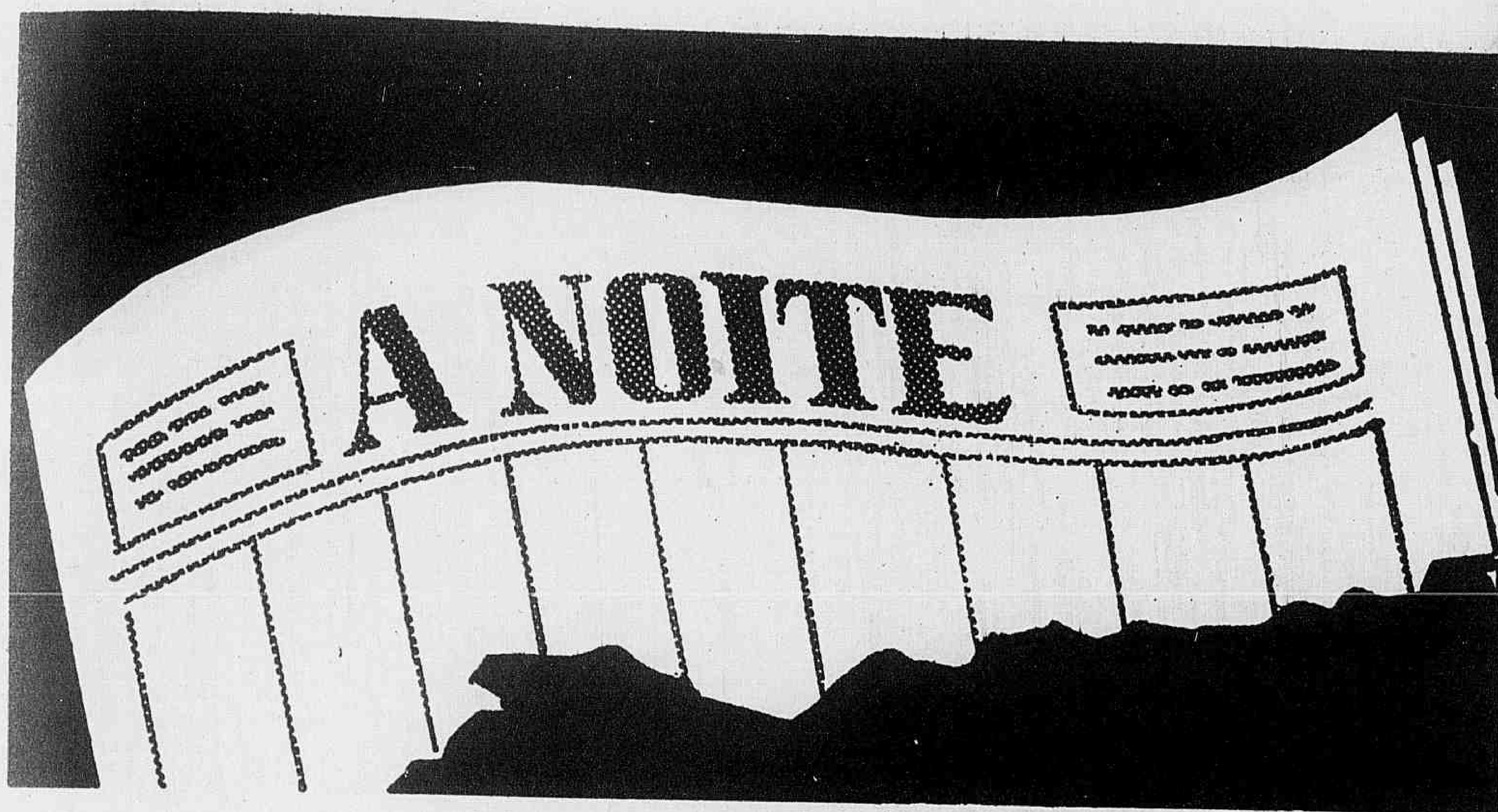
CREME DE AMEIXAS

Tomam-se 250 grs. de ameixas, dá-se uma fervura, a fim de se tirar mais fàcilmente os caroços. Com esta água faz-se uma calda com 150 grs. de açúcar, na qual deitam-se as ameixas e deixa-se ferver até a calda ficar grossa. Depois tira-se do fogo e deixa-se esfriar um pouco.

Faz-se um creme com dois copos de leite, três gemas, uma colher de maizena, açúcar à vontade e pedacinhos de baunilha. Logo que esteja pronto, toma-se um prato próprio de ir ao fogo e deita-se uma camada de ameixas, outra de creme, assim até acabar. Cobre-se com suspiro e vai ao forno para secar.

PUDIM DE PÃO

Depois de tirada a casca de um pão de 200 grs., parte-se em fatias e deita-se dentro de uma tijela, despeja-se sôbre as fatias um litro de leite fervendo, cobre-se e deixa-se ficar uma hora. Depois passa-se numa peneira fina de arame, ajuntam-se à massa quatro ovos, cujas claras batem-se em neve; uma colher de manteiga, passas e 250 grs. de açúcar. Mexe-se bem, deita-se em fôrma untada de manteiga e vai ao forno quente. Para verificar-se se está assado, espeta-se um palito no pudim, se sair limpo, está pronto. Para tirar da forma, espera-se o pudim esfriar.





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos.

Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

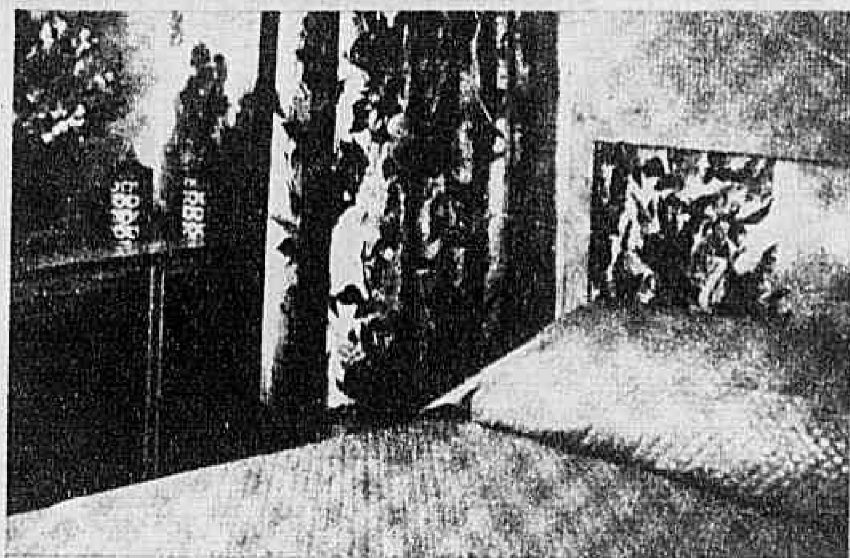


"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

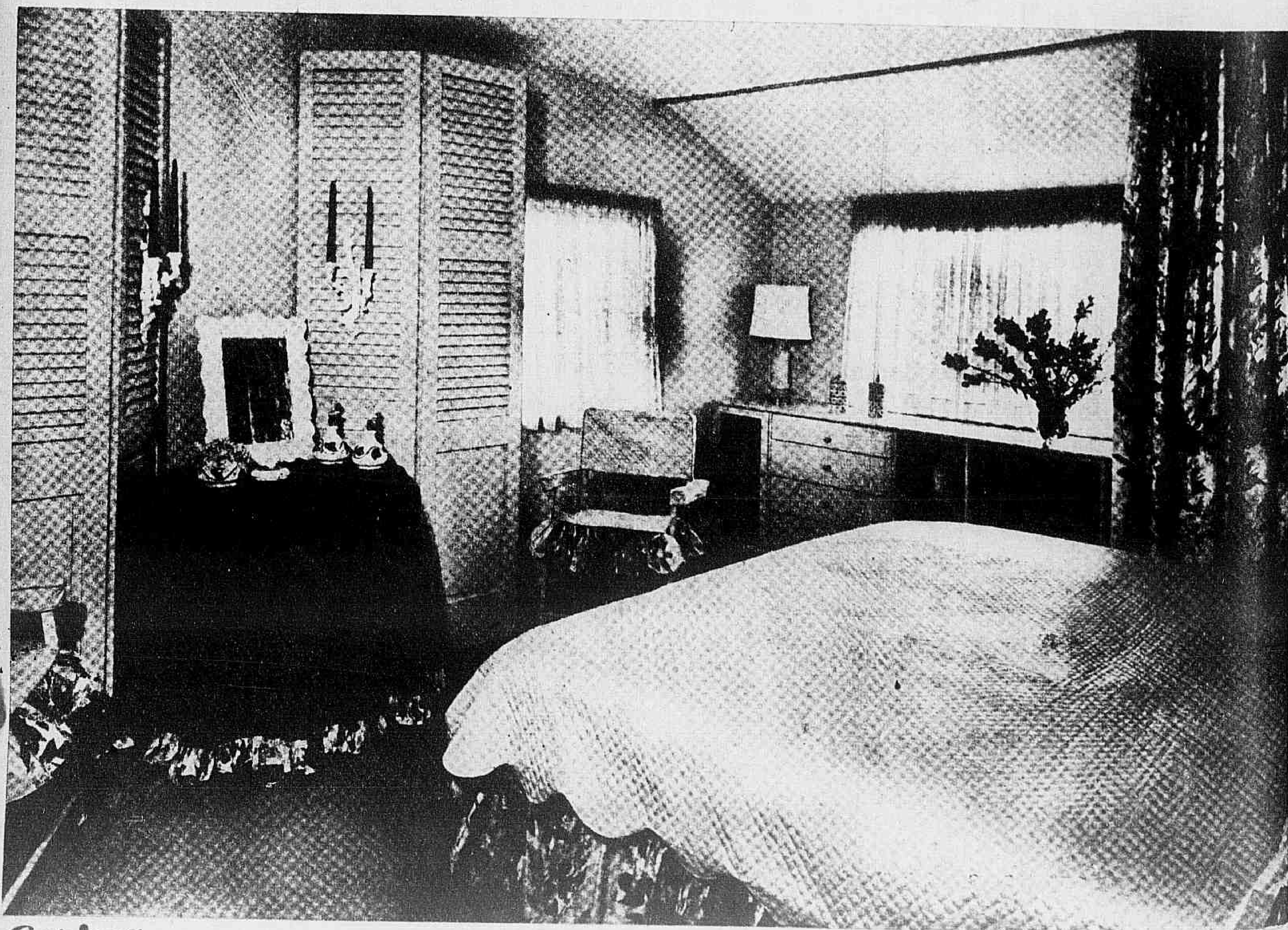


A decoração de um quarto de dormir deve ser simples. Os móveis pesados, trabalhados, escuros entristecem o ambiente. Procure as tonalidades claras e alegres, as peças de linhas simples e leves, tecidos interessantes, gravuras ou quadros de flores ou figuras delicadas. Poucos objetos, plantas, um espelho. Vamos descrever um quarto em detalhe para servir de sugestão se alguém está com o quarto prontinho e vasio para ser decorado. (As pessoas que possuem móveis antigos muito bons, escuros, podem alegrar o ambiente aproveitando a parte do colorido e acessórios). Pintura das paredes: creme ou amarelo queimado claro, (côr de café com leite). Tapete beje tonalidade média. Os dois biombos assim como o fundo do tecido estampado usado nas cortinas, colcha, etc.... em branco. O abajour, os castiçais de gesso, a moldura do espêlho também em branco assim como o voil das janelas. Para formar um bonito contraste, use tecido azulão forte na toalha da mesa redonda (penteadeira). Esta côr se vê no estampado em predominância. Se por acaso preferir uma fazenda em que o verde garrafa é mais usado, não tem a menor importância. O que seria azul, faça verde. A côr viva que vai dar alegria a decoração é o coral nos dois casos. (verde ou azul predominando o coral combina). As velas sôbre os biombos, as molduras dos quadros à cabeceira da cama, serão côr de coral, assim como as flores. No estampado o coral se vê em pequenas folhas, traços ou flores faz parte dos ramos assim como amarelo (usado nas paredes) é repetido em forma de desenhos abstratos como sombras de galhos em segundo plano. O colorido assim estudado é completo: há uma côr usada em área grande e tonalidade clara, outra côr escura, uma viva outra desbotada ou pálida. O equilibrio é perfeito.

A parte original desta decoração: cabeceira da cama reta, com moldura bem estreita e painel esticado no tecido da cortina. É bem simples, serve para móveis modernos ou de estilo tradicional. A margem aqui é de madeira clara como o móvel que se vê debaixo da janela. Quanto ao feitio da colcha, não há nada de especial a não ser material empregado para o tampo, plástico flexível acolchoado, na côr das paredes. Lavável e prático.

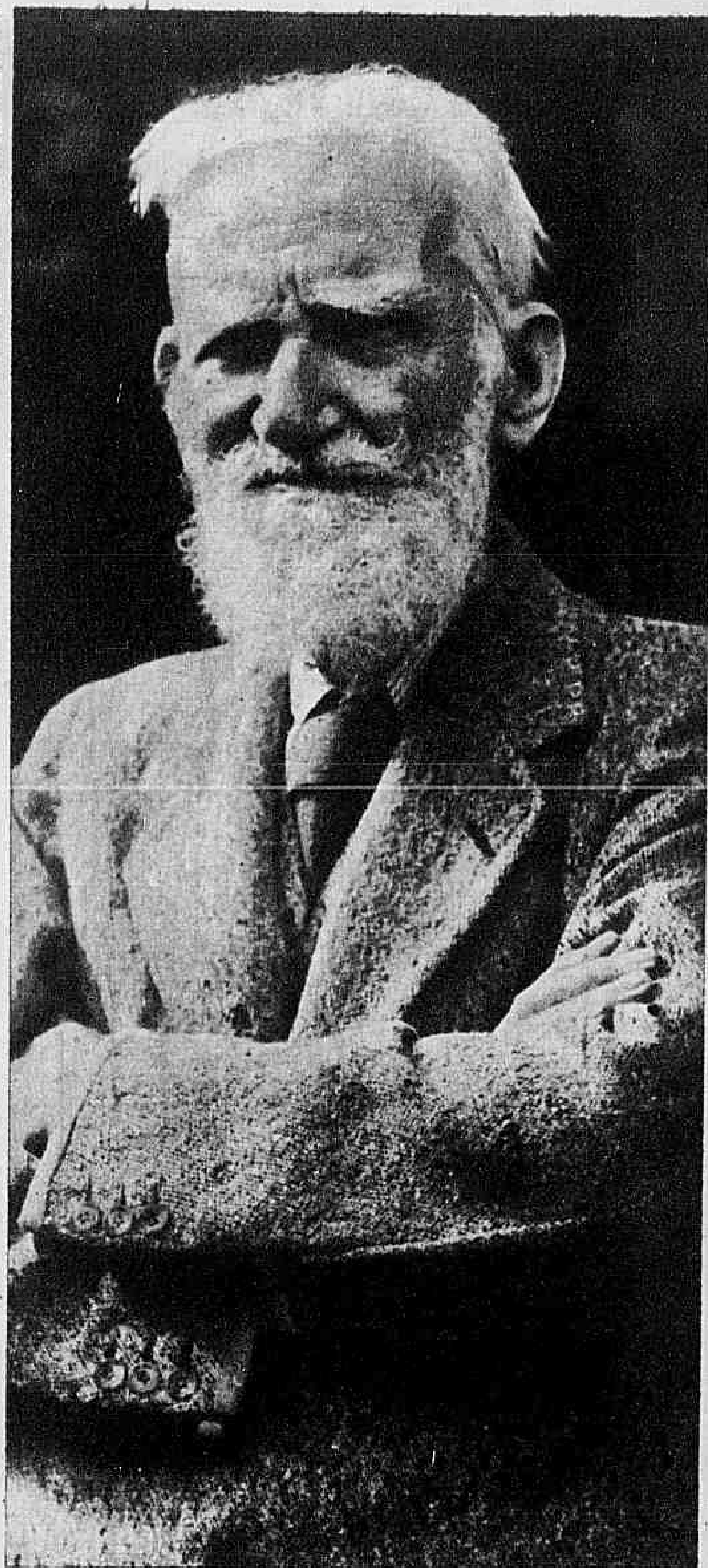
Os biombos não roubam muito espaço e dão muita graça. Tem cabides atrás, para toalhas, peignoir, etc....

A mesa redonda com coberta até o chão, cria uma penteadeira fora do comum. Um toque de originalidade na decoração é indispensável. O ambiente é agradável.



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Bernard Shaw

BERNARD SHAW EM PORTUGUÊS

Se há grande figura literária de país estrangeiro popularizada entre nós, Bernard Shaw é essa figura. Ao lado de Somerset Maugham, é êle um dos conhecidos, — menos, infelizmente, através de sua obra do que das suas «piadas». Estas, quando êle era vivo, chegavam até nos, quase semanalmente, através das agências de notícias, sempre atentas em espalhar pelo mundo as «últimas» do grande humorista. Também as esquisitices de sua personalidade aqui sempre repercutiram, qual a que o exibia como talvez o mais sistemático vegetariano da Grã-Bretanha. Verdade é que algumas de suas melhores peças foram aqui representadas, e por uma boa equipe de artistas, à frente da qual estava Pascoal Carlos Magno, êste incansável vulgarizador do grande teatro, em nosso meio. Foi por intermédio dêle que nós pudemos «ver» o «Pigmaleão», «Cesar» e a «Joana d'Arc», esta em inesquecível encarnação de Dulcina. Mas foi um público demasiado restrito que assistiu às representações de Shaw, não tendo as mesmas chegado às platéias numerosas. Se através do palco êle é pouco vulgarizado, muito menos, ou quase nada, o será por meio de edições cuidadas. Edições que nos pudessem oferecer a melhor interpretação, em língua portuguêsa, da mobilidade do seu estilo e dos seus diálogos, e ainda da estonteante agilidade do seu espírito inalteràvelmente irônico. As «Edições Melhoramentos», lançando a tradução de «Cândida», vem ao encontro de uma aspiração que deve ser de todos aqueles que se habituaram a ver em Bernard Shaw, o mestre do teatro moderno.



Somerset Maugham

CARTA DE WILSON MARTINS

«Prezado Hildon Rocha:

«Acabo de ver, em mãos do Temistocles Linhares, o seu admirável artigo sôbre os dois críticos da província que nós somos. Suas observações — no que têm de geral, quero dizer, independentemente da sua generosidade para comigo, me parecem das mais justas. Quanto a estas últimas, só lhe posso, só lhe devo dizer que elas me alegraram imensamente, não tanto pelos louvores, mas pela larga compreensão que os meus livros lhe mereceram. Você não deve ignorar que certos críticos do Rio não gostaram muito do meu livro sôbre a crítica brasileira, mas nenhum lhe opôs objeções de fundo, realmente aceitáveis. De forma que eu me sentia, até agora, injustiçado pelos cariocas (em outros lugares encontrei melhor repercussão). Seu artigo, porém, é suficiente para corrigir essa impressão.

«Agora, um pedido: E' impossível obter em Curitiba um número atrazado de «A Noite». Ser-lhe-ia muito difícil enviar-me um recorte do seu artigo, para o meu arquivo pessoal?

Aceite, com os melhores agradecimentos, o abraço cordial do

WILSON MARTINS».

RESPOSTA AO CRÍTICO

«Meu caro Wilson Martins — Recebi, com grande satisfação, a sua carta simpática e amiga. Também generosa porque fala de um «admirável» artigo por mim publicado sôbre você e o Temistocles Linhares. Desde que recebi os «Imagens da França», que o separei para uma leitura especial, com a intenção de dedicar-lhe senão mais valiosas pelo menos mais demorada apreciação. A que pude fazer, foi em circunstâncias tão difíceis, que saiu assim rápida, apressada, como você há de reconhecer. Estava internado num hospital, recem-recuperado das mãos da morte, que queriam me levar. Seu livro — digo-o sem qualquer intenção de ser agradável, e isso fugiria aos meus hábitos — foi o primeiro a encher-me as horas na fase inicial da recuperação. Posso afirmar-lhe, por outro lado, que em tal estado de inapetência, poucas leituras me prenderiam. Seu «Imagens» foi providencial, porque me trazia duas sensações que considero indispensáveis para uma completa satisfação do espírito: a proporcionada por uma inteligência agudamente crítica, e a que sentimos quando folheamos alguém que sabe escrever com o seu bom gôsto e a sua lucidez. Esta não seria, no entanto, surprêsa: você soube apurá-la, nesse convívio permanente com o espírito da velha França. Não vem daí, tão pouco, o meu entendimento com o seu espírito. Vem de «Interpretações», que me foi oferecido por Jorge Medauar, quando êste era o secretário da revista «Literatura». Quanto à «A Crítica Literária no Brasil», pode ficar em paz consigo mesmo: é um trabalho sério, mesmo que nêle haja pontos discutíveis. O que não é discutível em matéria de interpretação literária? Os pontos de vista divergem, e nisso não há mal algum. Quando discordam de nossas conclusões, elas passam a nos pertencer muito mais. Voltando à incompreensão que rodeou o livro em certos setores, não se afobe. Ela vem sempre dos que nada fazem nem constróem, incapazes que são de esfôrço honesto e contribuidor, como é o seu. São os eternos vigaristas da vida intelectual — nada fazem, mas acham

(Conclui na página 58)

NOTAS SÔBRE UM AQUARELISTA

Exposição no Liceu de Artes e Ofícios — Dificuldades da aquarela — Gênero injustamente preterido — Ascensão e futuro do artista — Idealismo de Cesar A. de Oliveira

H. PEREIRA DA SILVA

A aquarela é dos generos plásticos um dos menos cultivados, embora dos mais belos. As preferências recaem na pintura a óleo ou, quando não, a escultura ocupa, na admiração geral, um lugar mais destacado.

CAUSA

A causa disso? Em rápidas palavras tentaremos esboçar o que pensamos a respeito. Inicialmente, a aquarela, devido ao aproveitamento do papel, à sutileza do desenho e das côres empregadas, aliado tudo isso a uma técnica pouco conhecida, não é vendável.

SUBSISTÊNCIA

Assim, o artista que, a exemplo dos outros homens, também come, paga aluguel e sustenta familia, dispensa naturalmente maior atenção ao óleo. Essa é uma contingência da qual êle, por mais espiritual e idealista que seja, não pode fugir sem prejuízo para a sua subsistência econômica.



Trabalho sacro do pintor Hernani de Irajá.



Téla de Cesar de Oliveira.

EXCEÇÕES

Há, contudo, exceções. E, de quando em vez, um aquarelista surge, enfrentando as dificuldades apontadas, tendo como recompensa apenas a satisfação de expor com exíguas possibilidades de vender.

GÔSTO ARTÍSTICO

E' êsse o caso de Cesar A. de Oliveira. Aquarelista que não se intimida com a posição um tanto marginal que êsse gênero ocupa entre os demais, expõe no Liceu de Artes e Ofícios, cobrindo as paredes daquele recinto com alguns trabalhos de fino gôsto artístico.

ASCENSÃO

Cesar A. de Oliveira, embora estreante, revela segurança no desenho, o que lhe facultará rápida ascensão no gênero escolhido, pois a aquarela requer sólidos conhecimentos sôbre linhas harmoniosas de uma composição.

PLANOS DO ARTISTA

Visitando o aquarelista, tivemos ocasião de trocar algumas palavras a propósito dos planos do artista. Cesar A. de Oliveira, temperamento retraído, coloca na arte a audácia que êle esconde na vida. Mesmo assim, podemos deduzir que o artista, talvez mais breve do que supõe, orientará suas aquarelas para uma forma de expressão menos acadêmica.

(Conclui na página 57)

DA NOITE PARA O DIA A VIAGEM DE VOLTA DE PEDRO ALVARES CABRAL

Escreve MARLY SOREL

A orquestra tocava, os casais dançavam, outros trocavam impressões sentimentais nos lugares mais discretos. Foi quando o Téo se sentou na minha mesa e se pôs a conversar com aquele seu entusiasmo tão comunicativo.

— Sabe da última — perguntou-me êle.

E antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, foi logo me contando:

— Breve teremos um "stud" como êsse, a funcionar em plena cidade de Lisboa.

— Será a Casa Brasileira em Portugal...

— Exatamente. Disse muito bem.

E começou a contar os seus planos. O "Stud do Téo" em Lisboa será a viagem de volta de Pedro Alvares Cabral. Quatrocentos e cinquenta anos depois, êi-lo de retôrno à metrópole, trazendo notícias do Brasil: músicas brasileiras, danças brasileiras, comidas brasileiras, mulheres brasileiras Há sempre em Portugal, dizem todos, uma grande receptividade para as nossas coisas. E' o que porá à prova êsse espírito dinâmico de Teófilo de Vasconcelos, com o seu inédito empreendimento. O seu "stud" será em Lisboa, um recanto do Brasil. Nas paredes os painéis mostrarão as nossas belezas naturais. E alí se entrando é como se estivesse aqui. Tôda comida será brasileira. Só se tocará música brasileira. E artistas brasileiros animarão os "shows" do "Stud" do Téo". O novo embaixador de nosso país em Lisboa, o grande poeta Olegário Mariano, ficou encantado com a idéia. E o Luiz Peixoto atravessará, especialmente, o Atlântico, para montar, em Portugal, a "Casa Brasileira". Foi assim que tive conhecimento dêsse projeto naquele ambiente tão agradável e tão convidativo do Pôsto 6. A orquestra continuava tocando os sucessos do momento, os pares rodopiando na pista, os namorados trocando confidências, muito uisque pelas mesas, nuvens de fumo e aquele borborinho característico das «boites". As horas avançavam e lá fora a noite imensa, essa noite que adoro tanto e que me traz sempre tantas evocações agradáveis.

Noite, melhor que o dia, quem não te [ama?
Labor ingrato, agitação, fadiga
Tudo faz esquecer tua asa amiga
Que a alma nos leva onde a ventura [chama!

E era me lembrando dêsses versos de Machado de Assis, que eu pensava, já com o pensamento muito distante, que a noite não é o fim. Em verdade, para mim, a noite é o comêço do dia.



Teófilo de Vasconcelos explica à Marly Sorel os seus projetos de uma "Casa Brasileira" em Lisoba

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

O CARTAZ

DILERMANDO REIS é o nome de um dos mais completos e melhores — senão o melhor — dos nossos violonistas.

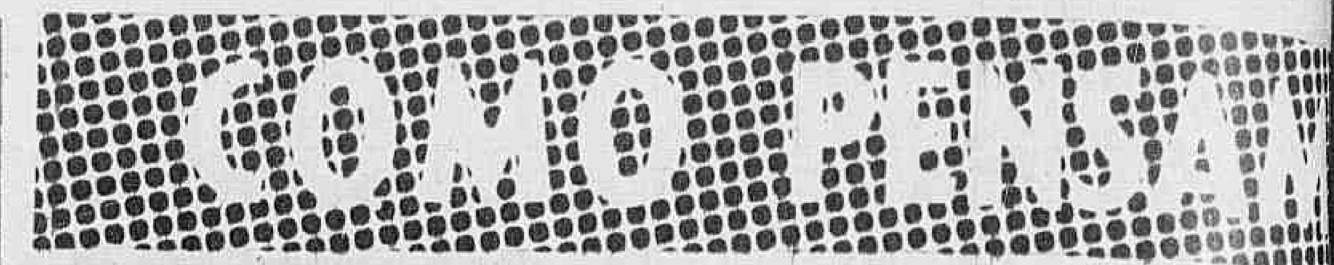
Nascido em Guaratinguetá, filho de um casal que deu ao Brasil vinte filhos, Dilermando foi crescendo nesse ambiente sadio e unido das casas de família grande. Seus pais — que, apesar do número de filhos, não eram nortistas, como logo se pensa — eram dois fascinados pela música. O pai, como um dos bons seresteiros da época, vivia agarrado ao pinho, cantando e tocando. E sua mãe, como espôsa amantíssima, é claro, só podia adorar a música que o marido tão bem interpretava.

E um dia, Dilermando, que já vivia pensando naquilo, teve a sua oportunidade: o pai comprou um violão de dez mil reis, e nele começou a ensinar ao filho — garoto de doze anos — as primeiras posições. E o menino saiu-se tão bem que, dentro em pouco, já fazia acompanhamentos. Depois, o "velho" passou a cantar somente com o acompanhamento do filho, a quem considerava o maior violonista da região. E, quando Dilermando fez dezesseis anos, mandou-o para o Rio, em companhia de Levindo Conceição, que ficara entusiasmado com o garoto. No Rio, Dilermando, enquanto ganhava a vida, já como professor do seu instrumento, aprendia música. Seu amor à arte e ao violão fê-lo compreender que deveria se dedicar apenas a ela. E tornou-se profissional. Sempre dando aulas, passou a cantar no rádio, nos bons tempos dos "cachets". E o dele era alto...: 30 mil reis. Na época, era "cachet" de maioral.

Em 1936, Dilermando assinou com a Transmissora o seu primeiro contrato. Na época, e na mesma emissora, também começavam Almirante, Gastão Formenti, Pixinguinha com seu regional. Era diretor artístico Renato Murce.

Em 1937, foi para a Nacional, com tôda essa gente boa, menos o regional, e lá inauguraram o programa

(Conclui na página 59)





O RADIO HA DEZ ANOS



LUCIA DELOR, que fôra rádio-atriz dava uma entrevista em que declarava ao "repórter" que, apesar de ter muitas saudades do rádio-teatro, achava que êle prejudicava o teatro cênico



EDGARD DE CARVALHO dirigia na E-3 o programa "Os Homens que Viram a Guerra de Perto", no qual tinha entrevistado Jean Manzon, que filmara a retirada dramática de Dunkerque, e falava a respeito



VIOLETA CAVALCANTI dizia, depois do seu regresso de uma excursão artística à Bahia, que era trancamente do Senhor do Bonfim. E parece até que havia trazido de lá uma reza especial

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Queira aceitar inicialmente as minhas felicitações pelo êxito conseguido por sua seção na grande revista CARIOCA. Embora de um outro país, desejo, através de "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", fazer chegar até Marlene e Luis Delfino, embora tardiamente, os meus parabens pela passagem de seu primeiro aniversário de casamento. Que a felicidade para eles seja eterna, é o que sinceramente desejo. Considero Marlene a maior artista brasileira, pois venceu no rádio, tem conseguido sucessos absolutos no cinema, e agora deu provas de que também no teatro consegue "VITORIA". Faço votos para que ela continue a ser sempre o ídolo do povo brasileiro, a sensação dos auditórios, a majestade do Brasil. Ao casal mais querido do mundo, mais uma vez meus votos de felicidades, e ao senhor Paulo José, o muito obrigado da fã de Marlene.

MARCIA DE OLIVEIRA — Lisboa — Portugal.

Ilmo. Sr. Paulo José

Sendo eu leitora assídua da revista CARIOCA e principalmente da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", sirvo-me pela primeira vez dela para dar a minha opinião sincera sôbre a primeira artista brasileira. E' a nossa querida Adelaide Chiozzo, a grande estrêla que todo o Brasil conhece e aplaude através de seus filmes e canções. Adelaide Chiozzo é a mais popular das estrêlas, a mais querida e ouvida em todo o Brasil, ela que é a maior e a primeira e também a única. À queridíssima Adelaide o meu abraço sincero e votos de eterna felicidade e sucesso em sua carreira artística. Ao Sr. Paulo José os meus agradecimentos pela possivel publicação desta.

Da grande e verdadeira fã da querida estrelinha Adelaide Chiozzo.

ANA DA CONCEIÇÃO LIMA — Icoaraci — Belém — Pará

Prezado senhor Paulo José

Sendo eu uma das muitas leitoras dessa estimada revista CARIOCA, não podia deixar de opinar nessa seção.

Venho por intermédio desta dar a minha opinião sôbre a maior cantora do rádio brasileiro, essa encantadora rainha, que é Emilinha Borba. Dotada de uma voz magnifica, capaz de deleitar os mais indiferentes corações, simpática e bonita. Poderia receber o título de a rainha entre as rainhas, título que nao seria menos brilhante do que os muitos que já possui.

Considero Emilinha Borba a melhor do universo. Desejo mil felicidades à rainha, e ao senhor Paulo envio o meu agradecimento pela possivel publicação

Cordialmente

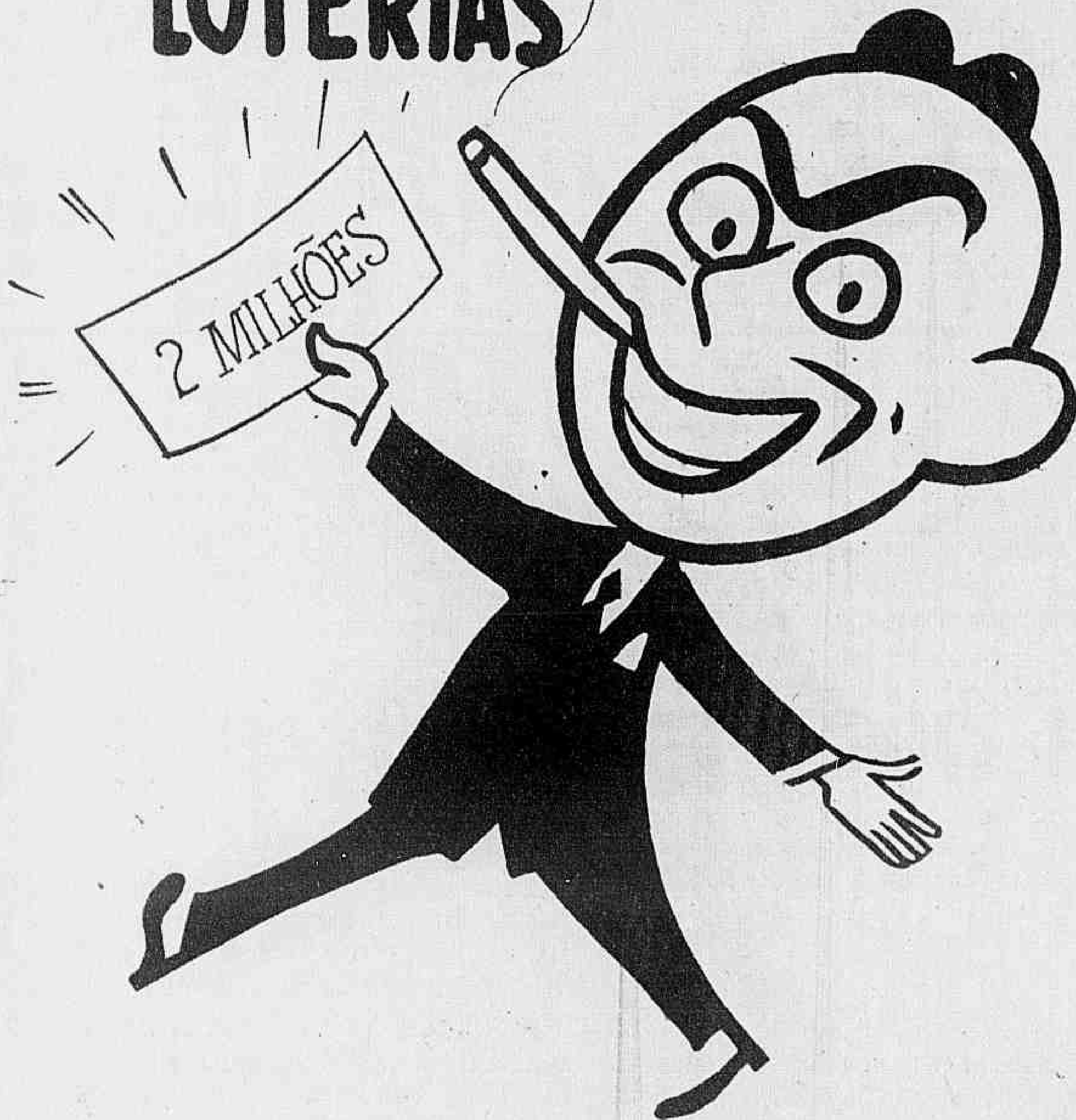
NANCY FERNANDES — Meier — Rio

Prezado Sr. Paulo José

Sendo eu leitora e fã dessa revista, e principalmente dessa seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", sirvo-me pela primeira vez dela para falar da maior e mais completa cantora brasileira, aquela que foi, é e sempre será rainha do rádio: a querida e incomprável Dalva de Oliveira. Ela, que com sua voz e simpatia, encanta as mais longinquas e exigentes platéias. Tendo eu acompanhado pelo rádio, desde a primeira apresentação na Rádio Belgrano de Buenos Aires, a querida estrêla posso constatar quanto Dalva de Oliveira é querida, não só no Brasil, mas em tôda parte do mundo. Queridas fãs de Dalva, aplaudamos nossa estrêla, porque jamais haverá outra que a substitua, que reuna tanta bondade, tanta simpatia e tanta voz. Quero deixar, por intermédio desta, os meus parabens a Rádio Tupi, por ter em seu "cast" um valor como a nossa magistral intérprete de "Kalu", que é Dalva de Oliveira. Nossa Senhora das Graças proteja e ilumine a voz de ouro do Brasil, assim como tôdas as fãs de Dalva. A você, Dalva querida, esteja aonde estiver, o abraço sincero desta que tem você bem dentro do coração; e ao senhor Paulo José os meus respeitos e agradecimentos pela possivel publicação desta.

A maior fã de Dalva de Oliveira

ELIANA SOARES



Por trás do Dial

Notícias

Paulo Roberto não sabe se disputará as próximas eleições como candidato a deputado ou a vereador, pelo Partido Socialista Brasileiro — Manoel Barcelos vem sendo assediado por vários partidos para concorrer como vereador e deputado. Nossa previsão: como vereadores, serão eleitos; como deputados, só vendo — Depois de sua temporada no Rio, Gregorio Barrios efetuará outra, em São Paulo, cujo interior percorrerá, em dezembro — O rádio-ator Djalma Miranda, da E-8, anda todo prosa com o nascimento do segundo filho — Dalva de Oliveira está cantando no Chile — Os artistas e funcionários do ex-Rádio Clube levantaram um capital de três milhões de cruzeiros e pensam em elevá-lo a seis milhões, vendendo ações a radialistas. O presidente da República os recebeu em audiência, prometendo, de acôrdo com os pareceres dos ministérios e órgãos técnicos, dar uma solução à sua reivindicação de ficar com o canal da emissora fechada — Carlos Galhardo está completando, este mês, vinte anos de rádio — Hoje, 2, aniversários de Paulo Tapajós e Edmo do Valle; dia 24, de Maria Moniz, e 25, de Ester de Abreu e Mary Gonçalves.

Vamos trocar cartas?

Do Sr. F. Illana, diretor do Instituto que tem o seu nome, em Buenos Aires, recebemos um pedido para publicar o seguinte: "Os alunos do Instituto Hispano-Americano de Rádio desejam corresponder-se com a mocidade estudiosa do Brasil em qualquer idioma, inclusive, estabelecendo trocas. O diretor do Instituto é Juan T. Terrasa e seu endereço é — Calle Taillers, 27, Barcelona, Espanha". E' para aí que os leitores devem enviar suas cartas.

Therezinha Conti, da rua 15 de Novembro, 714, Cravinhos, S. Paulo, deseja entrar em contacto com o Sr. Mauricio Bianchi, de S. Paulo. Ora, se Therezinha tem o seu endereço, não precisa dizer-nos que deseja tal correspondência; é escrever diretamente. Em todo caso, aí fica o aviso.

Uma ou duas cartas por semana, aqui no Rio, perguntam e falam do "Clube dos Correspondentes do Rio", trazendo seus aplausos e sugestões à idéia. Esta morreu? Não. Está se disseminando como as sementes que o vento e os pássaros espalham — até brotarem, verdoengas e promissoras. No nosso caso, devemos insistir na idéia — e mais cedo ou tarde, a semente germinará. Confiemos na fundação do "Clube dos Correspondentes do Rio", uma idéia generosa, teto de todos nós que pensamos em conviver democratica e amavelmente. Você não pensa e almeja assim?

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende manter uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferencias, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Evândia R. Vieira, estudante, com maiores de 20 da Arg., Esp., Port. e R. G. do Sul; R. Dr. Bulhões, 306, casa 1, Eng. de Dentro — Pedro Joaquim dos Santos, 32 anos, escriturário, inclusive com moças do Rio; R. Barão de Petrópolis, 97 — Therezinha dos Santos Wilkem, 19 anos; R. Francisco Ziezi, 52, casa 3, Pilares — Adalberto F. Borges, 19 anos; contador; R. Urupema, 66, Quintino Bocaiuva — Daisy Thompson de Oliveira, cartas, sêlos e postais, em ing., fr., esp. e port. com os 2 sexos; R. Ferreira Pontes, 471, Grajaú.

JAPÃO — Sei-ichi Yamanaka, 17 anos, selos, mus. e cine; endereço: 166 Yoshikata--Chio, Tottori-chi, Tottori-Ken — Sta. Hiroko Ito, 19 anos; endereço: 360 Horikiri-Machi, Katsushika-ku, Tokyo — Fumio Suzuki, 17 anos, selos, mus. e esportes; endereço: Kitayasiki, Kamaya, Fukuchi, Hazu-Gun, Aicri-Ken. Todos são estudantes e desejam epistolar-se em ing. e japonês.

AFRICA — Marruecos — Miguel Lupiañez; endereço: Estado Mayor, Villa Sanjurjo.

SUL DA CHINA — Macau — Mario Maria Borrêlho, quer madrinha de guerra; 1.º cabo n.º 419, B. A. A. 4 cms. A.B.A., Mong-Há. Assim mesmo.

PORTUGAL — Carlos Eugenio de Sousa, 16 anos, estudante, com moças, esportes, mus. e cine; endereço: Instituto Nun'Alvres, Caldas da Saúde.

PARÁ — Nilma Lucia, 17 anos, estudante; R. Riachuelo, 60, Belém — Simone Moura, Magda Lucia Sampaio e Lucia Maria Chaves, 18, 16 e 18 anos, com sargentos e aviadores da FAB; Praça Amazonas, 36, Belém.

CEARÁ — Rose Mary e Rose Janne, 15 e 20 anos, estudante e professora, fotos de artistas do cine, com o Sul, Oeste e Centro; R. 24 de Maio, 1.122, Fortaleza — Srta. Zilmar Soares, 20 anos, doméstica; Vila dos Marítimos, 16, Fortaleza.

MARANHÃO — São Luiz — Silvia Helena Marques e Lucy Mary Martins, 18 e 17 anos, estudantes; R. Aluizio de Azevedo, 292, e R. Celso Magalhães, 108 — Angela Cristina de Sousa e Roland de Jesus Marinho, 15 e 18 anos, estudantes; R. Senador Costa Rodrigues, 263, e Av. G. Vargas, s/n, Escola Técnica — Flor de Liz Goulart, 18 anos, estudante; R. Celso Magalhães, 106 — Nancy Sena, 18 anos estudante, cartas e trocas; Av. G. Vargas, 2.565, Monte Castelo.

PERNAMBUCO — Inalda Campelo de Albuquerque, 25 anos, comerciária, com maiores de 28 a 30; R. Franklin Tavora, 64, Campo Grande.

PARAIBA — Eulina Gomes, 31 anos, doméstica, com funcionários federais, e Suely Farias, 17 anos, estudante; Av. Maximiano Madhado, 239, João Pessoa — Os nomes seguintes são de Rio Tinto: Debora Maria do Nascimento e Marlene Moraes; R. Santa Rita 881 — Doracleide de Jesus Araujo, 24 anos, e Evalda Carlos Andrade, 24 anos, com sargentos e oficiais do mar e terra; Escritório Central.

SERGIPE — Aracaju — Chrysantina G. Fernandes Mota, 32 anos, professora, com maiores de 35 a 45; R. Belem, 90, Bairro Industrial — Celia Mary da Silva, 18 anos, estudante, com colegas e militares; R. Simão Dias, 32 — José C. Moura, 21 anos, com maiores de 20, comerciários; R. Siriri, 622 — Maria do Carmo Guimarães e Marlei Montalvão, 20 anos, doméstica; R. Amazonas, 468-A, e R. Maranhão, 419.

ALAGOAS — Sandra Mara Oliveira, 17 anos, estudante; R. Cicero de Gois Monteiro, 90, Palmeira dos Indios.

MINAS GERAIS — Gleuza Chiaradia Silva, 23 anos, doméstica; endereço: Pirangussu — Enodi Rodrigues, 18 anos locutora, em port. e esperanto, cine lit. e rádio; A/c da Rádio Tupaciguara, Tupaciguara — Marilda A. Cury, 17 anos, estudante; R. Espírito Santo, 1.362, Juiz de Fora — Marlene Souza e Marta Zardo, 18 anos, estudantes, com colegas; R. Quinca Mariano, 457, Araguari — Maria Betania, 24 anos, professora; R. das Marcês, 402, Diamantina — Junia Rennie, 17 anos, estudante; R. Silverio Lessa, 98, Diamantina — Virginia Lucia, 21 anos, doméstica; C. Postal 68, São

João Del Rei — Marlene Campos, 16 anos, estudante; R. Olegario Maciel, 553, Alfenas — Leda Teixeira, 15 anos, estudante, com aviadores, bancários e colegas; Av. Ovidio de Abreu, 188 Montes Claros — Amaury da Silva, 21 anos, escriturário, com moças do Rio, R. G. do Sul, S. P. e Bahia, belas-letras e belas-artes, cine, esporte e aviação; C. Postal 1.206, B. Horizonte.

ESTADO DO RIO — Leonora Vieira, 32 anos; C. Postal 80, Vargem Grande — Celso de Faria, 20 anos, bancário; R. José Clemente, 32, Niterói — Eneri de Souza, 21 anos, doméstica; Praça 15 de Novembro, 58, Cantagalo — Eliane Queiroz, 16 anos estudante; R. Cesar Freijanes, 67, Cantagalo — Marcia Vieira, 18 anos, doméstica; Av. Alzira Vargas, s/n, Porciúncula.

SÃO PAULO — Celia Aurora Nishimura 15 anos, estudante; C. Postal 62, Araçatuba — Orlando Alves, 26 anos, operário; R. Prudente de Morais, s/n, Santana, S. José dos Campos — Leone Del Nero, 19 anos, professora; Av. Angelo Guerino, 87, Pinhal — Aloana D'Avila e Sara Moema Oliveira, 20 e 16 anos, estudante; R. Artur Vergueiro, 356, Pinhal, Linha Mogiana — José Marcelino, 22 anos, policial e rádio-técnico; C. Postal 296, Votuporanga — Plinio Anuar e Teresinha Mazari, 18 e 16 anos, estudantes, com colegas; C. Postal 25, São Carlos — Elvira Ribeiro, 20 anos, roupeira, mulata; Santa Casa de Misericórdia, Rio Claro — Silvio de Morais Sales, 46 anos, guarda-livros, com os 2 sexos de idade próxima; Estrada do Carandiru, 575, S. Paulo — Julio de Sales Fortunato, 24 anos, estudante; R. João Boemer, 1061, S. Paulo — Carlos M. Toledo, 46 anos, professor; Posta Restante, S. Paulo.

PARANÁ' — Roberval Silva Junior, 17 anos, estudante, com Br. e exterior; C. Postal 113, Ponta Grossa — Severo N. Seno, 17 anos, estudante, cine lit. e esportes com Br., Port. e America Latina; R. Munhoz da Rocha, s/n, Ibaiti — Duarte Pires da Costa, 25 anos, comerciário, com Br. Esp. e Port.; C. Postal 382, Londrina.

SANTA CATARINA — Jurandir Domingues, 17 anos, estudante, esportes e cine francês; R. Antonio Carlos, 751, S. José — Judite da Silva, 21 anos com moços de côr; C. Postal 20, Tijucas — Rosangela Albuquerque, 23 anos, doméstica, com oficiais das bases aéreas de Curitiba e Florianópolis; R. Almte. Guilhen, 22, S. Francisco do Sul.

RIO GRANDE DO SUL — Sirely Silva, estudante, com colegas e funcionários alemães de 20 anos; endereço: Camaquã — Suzana de Souza e Doroty Belmonte, 16 anos, balconista e industriária, com estudantes, militares e bancários além de 18; Av. Julio de Castilhos, 1.978, Caxias do Sul — Eliana Pinto, 25 anos, comerciária, com maiores de 30 a 45; R. Duque de Caxias, 238, Rio Grande — Otavio Goulart, 20 anos, militar; 6.º Batalhão de Saúde, Menino Deus, P. Alegre — Antonio Luiz Palmini, 18 anos, estudante; R. Vigário José Ignacio, 245, P. Alegre — Sergio Paulo Pawelski, 15 anos, estudante, cine, rádio postais; R. Cons. Travassos, 518, P. Alegre — Rubem S. Pereira, 23 anos, funcionário público; R. São Pedro, 423, P. Alegre — Tereza de Souza Leoni, 20 anos; Praça 7 de Julho, 9-A, Pelotas — Mariangela Abrantes, 15 anos, estudante, com cadetes e pilotos; R. Cassiano, 207, Pelotas.

MATO GROSSO — Zenilce da Silva, 15 anos, estudante, com S. P. e Rio; R. Iguatemi, 241, Amambaí, Campo Grande.

RIO GRANDE DO SUL — S. Leopoldo — Yara Wanderlei, 28 anos, funcionária pública, com maiores de 28, cultos, do Br. e est.; R. Independência, 370 — Zelia Marcial, 25 anos, normalista, com acadêmicos de 26 a 29; C. Postal 74. (Caxias do Sul) — Susana Rasia, 15 anos, estudante; R. Garibaldi, 554 — (Santa Cruz do Sul) — Ruth Oliveira, 17 anos; R. Borges Monteiro, 342. (Lajeado) — Iris Lucy Deichsel, 16 anos, estudante; R. Marques de Souza, s-n.º (Erechim) — Elvira Langer, 25 anos, escriturária; C. Postal 261. (Novo Hamburgo) — Telmo Raul Blauth, 15 anos, estudante, em ing. e port. com o Br. e estr.; R. David Canabarro, 28 — Rosalie D. Muller, 32 anos, doméstica; Av. Pedro Adams, 417. (Esteio) — Maria Matos, 26 anos, em esp. e port., cultura; Esteio. (Porto Alegre) — Adelaide Machado, 27 anos, bancária, com maiores de 28 do Amazonas e Bahia; R. Visc. do Rio Branco, 525 — Martha Werther, 27 anos, funcionária, em port. e esp. com Br. e est.; R. Pinto Bandeira, 350, apt. 3 — Ana Maria Herlein, 25 anos, funcionária, em esp. e port. com Br. e est.; C. Postal, 904 — Lia Kuhe, 24 anos, cabeleireira, com Br. e ext. em port. e alemão; R. Pinto Bandeira, 350, apt. 25.

PORTUGAL — Tôrres Vedras — Delkar Napoleão da Maia, 19 anos, comerciário; R. Alvarão Galrão, s-n.º (Lisboa) — Alberto José Gonçalves, 22 anos, com Br. e America do Norte e México; Azinhaga do Alto Varejão, 38, Porta 7, a S. João. Assim mesmo — Alvaro Antonio Tavares Scobia, 25 anos, esportes; R. Policarpo Anjos, 58 de fundo. Assim mesmo.

ESPANHA — Madrid. — Agustin de Castro S. e Salvador Diaz Magro, cartas e selos. o primeiro em port. também; P. de Las Delicias, 40, e Murcia, 24.

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Ilze e Marlene Refatti, 22 e 17 anos, em esp. e port. costumes, língua, selos, poesias e desenhos; R. Ernesto Alves, 54 — Isabel Cristina e Silvia Maria Oliveira, 25 e 23 anos, professoras, cultura, em port., esp. e ing. com Br. e ext.; Gal. João Manoel, 293 — Maria Valesca e Marianita Forbes, 24 e 23 anos, formadas, idem, idem, idem; R. César Lombroso, 130, apt. 5. (Passo Fundo) — Paula de Alencastro e Eneida Paschales, 26 e 24 anos, com maiores de 25, cultura, em ing., esp. e port. com Br. e ext.; Av. Capitão Jovino, 363. (Rio Grande) — Dickson Mackenzie, 21 anos, estudante, em port., ing. e esp. com Br. e ext.; R. 24 de Maio, 657. (Pelotas) — Angela Vieira, 17 anos, estudante, com Br. e Port. esportes, mus. e postais; R. Tiradentes, 617. (Gravataí) — Vera Lúcia Brito, 25 anos, funcionária pública; Gravataí. (Canela) — Leny Pegoraro, 22 anos, funcionária municipal, com maiores de 25 do Paraná e R. G. do Sul; R. Osvaldo Aranha, 515. (Livramento) — Wilda e Yara Bidart Vieira, 17 e 18 anos, estudantes, com maiores de 20: R. Rafael Cabeda, n.º 347.

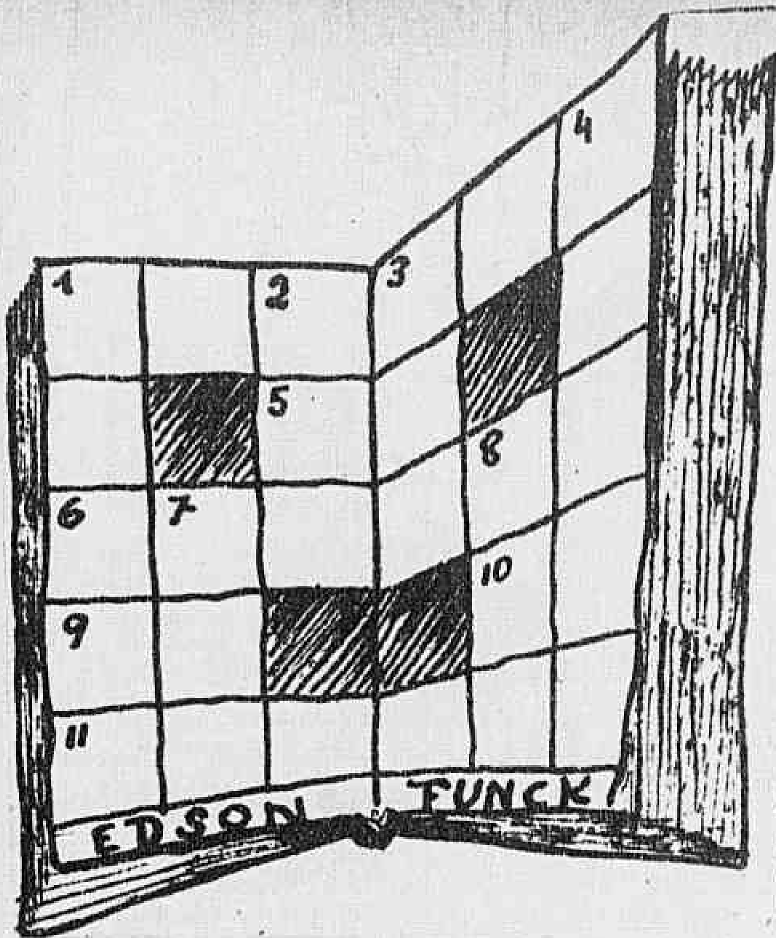
SÃO PAULO — Janine Borges, 17 anos, estudante; C. Postal 40, São Manoel — Sebastião José de Lima, 19 anos, marceneiro e estudante; R. Castro Lima, 262, Taquaritinga — Vera Lúcia, 22 anos, estudante, com os dois sexos do Br., Esp. e América do Sul, em esp. e port.; C. Postal 765, Campinas — Teodomiro Rocha, 21 anos; R. Porf. Camilo

(Conclui na página 60)



Grupo de jovens pianistas que tomaram parte na audição do «Curso Dyla Josetti», em Copacabana. Receberam fartos aplausos as senhoritas: Josefina Fraga, Maria Emília Pereira, Maria Cecy e Alice Pittaluga, Sonia Maria de Oliveira Sampaio, Myriam Oliveira Silva, Marilena Fernandes Braga, Maria Eugênia Lee, Cristiana de Caldas Britto, Cláudio, Antonio e Beatriz Campbell Pena, Solange da Costa Góes, Regina Maria Tamborindeguy Penna, Maria Cristina de Castro Santos, Raulita Coelho Lisboa Rademaker Nogueira Itajiba, Rosa Maria Malcher Souza Gomes, Rosa Lúcia Benedetti Magalhães, Maria Lúcia Falciano, Nina Maria Lyra de Mello, Maria Lúcia Furquim de Almeida e Lila Jardim Barbosa.

Como assistente do «Curso Dyla Josetti», recebeu muitos cumprimentos a pianista Rosa Maria de Lyra Tavares.



PROBLEMA LIVRO

HORIZONTAIS

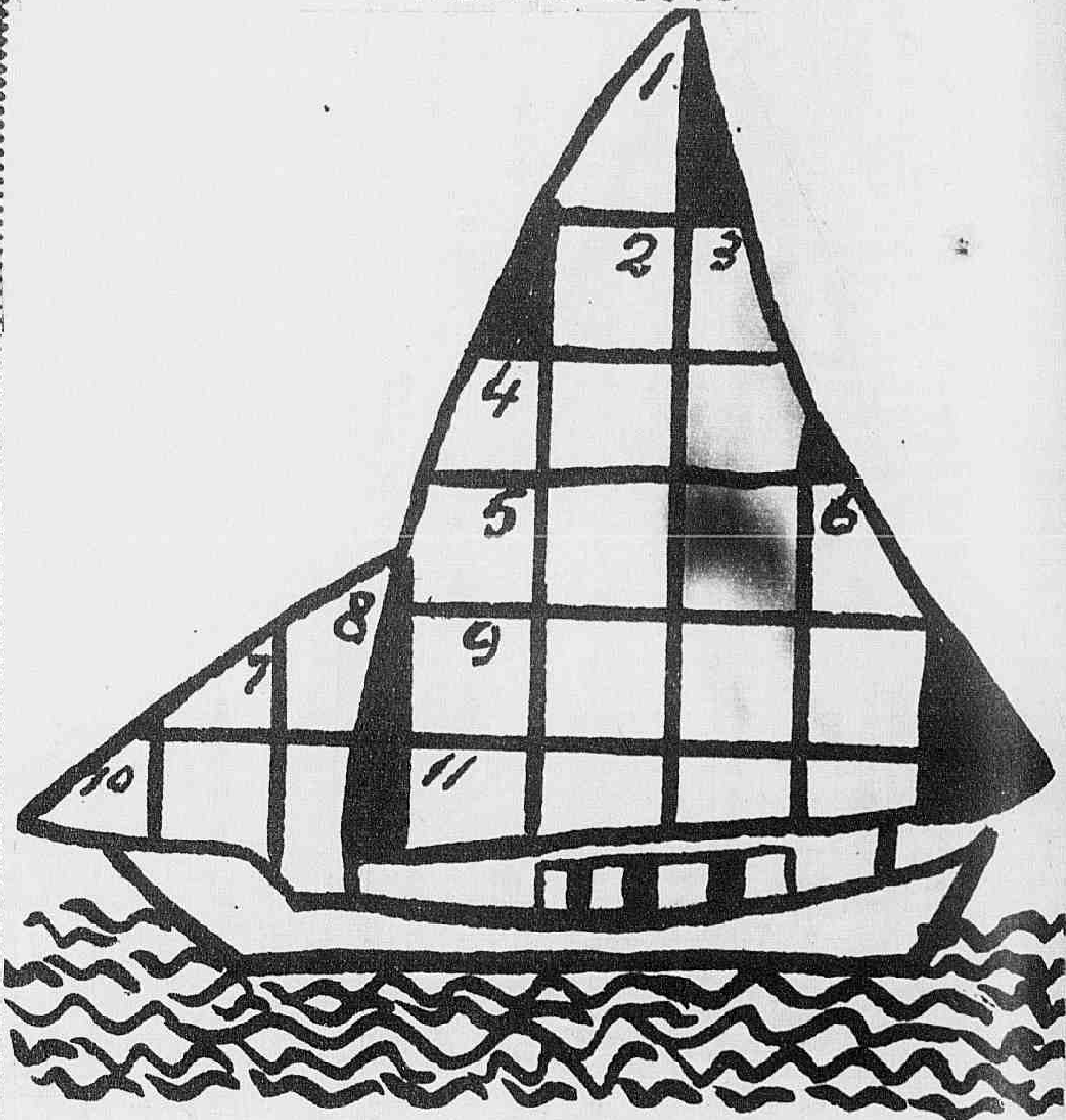
1. Pequena seta ervada, de que usam os selvagens — Artigo definido plural — 6. Eructação; respiradouro de gruta ou caverna — 9. Do verbo ver — 10. O mais; outra coisa — 11. Pequena abertura na superfície das esponjas.

VERTICAIS

1. Prego para ferradura — 2. Grande porção; multidão — 3. Ensejo; pretexto 4. Pessoa a quem se tributa demasiado respeito ou excessivo afeto — 7. Raso; rente — 8. Exatamente o mesmo; isso mesmo.

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS

2. Antes de Cristo — 4. Arma branca — 5. Femea do mulo — 7. Andar — 9. Elevar — 10. Altar dos sacrifícios — 11. Especial.

VERTICAIS

1. Filho mais novo — 3. Adorno — 4. Gostar — 6. Argola — 7. Seguir — 8. Batráquio.

Solução dos problemas do número anterior

PROBLEMA MARILYN MONROE
HORIZONTAIS

Arguto — Ro — Imanes — Salames — Anãs — Ia — Rim — Ana — Oco — Mar — Só — Lesa.

VERTICAIS

Arisaros — Romântico — Alamo — Urnas — Em — Ame — Osseinas — Sarar.

PROBLEMA AVA GARDNER
HORIZONTAIS

Fiar — Eta — Pesca — Pia — Ola — Arara — Asa — Aras.

VERTICAIS

Fim — Ias — Apara — Ré — Aá — Ecoar — Tal — Aos.

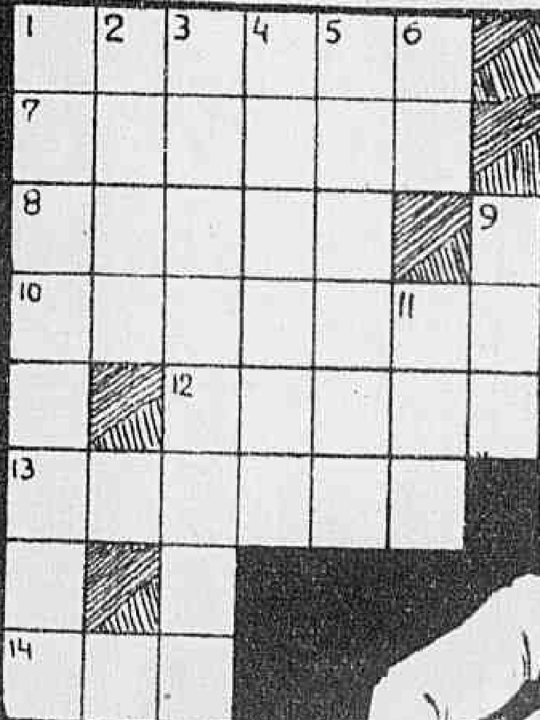
PROBLEMA QUADRADO — HORIZONTAIS

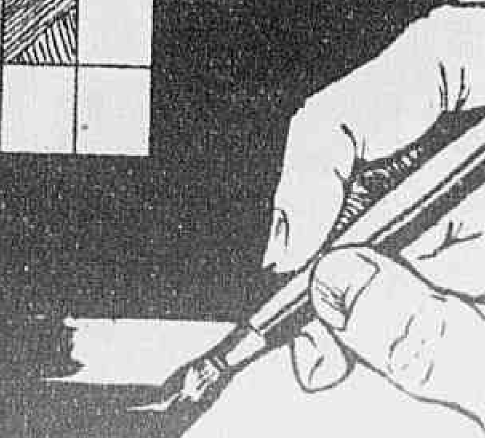
Rás — Bau — Recinto — Cornaca — Lip — Obi.

VERTICAIS

Ror — Cal — Sicario — Banhado — Unc — Ali.







Problema Nilsa Magrassi

...uaria de massa de feijão cozido frita em azeite de dendê (plu.) — 7. Medicamento, em que entra principalmente a cêra e um óleo — 8. Ato de respirar — 10. Nivelaras; encheras até à borda — 12. Arma branca mais larga e maior que o punhal — 13. Declara solenemente — 14. Jurisdição episcopal (plu.).

VERTICAIS

1. (Bras.) Acara (iguaria), plural — 2. (fig.) Pessoa ou coisa branda; carater frouxo — 3. Planta da família das aroídeas (plu.) — 4. Cortada; escanhoada — 5. Dividir em toros — 6. Único; desamparado — 9. Ala — 11. Nome da oitava letra do alfabeto.

TEATRO, MUSICA, BOITES



Lourdes Mayer, a principal figura feminina do conjunto do Teatro Dulcina

APÓS a estréia da companhia de Oscarito e da "rentrée" de Marlene e Luiz Delfino, a Cinelândia esteve em grande forma quando Rodolfo Mayer, com Lourdes Mayer e André Villon apresentou o seu teatro: "Obrigado, pelo amor de vocês" Trata-se realmente de um espetáculo digno de ser visto, pela peça, pela apresentação e pelo desempenho. O original é da autoria de Edgard Neville, versão brasileira do nosso confrade Brício de Abreu. Essa comédia teve o "Prêmio de Espanha", que lhe foi conferido em 1952 pelo govêrno daquele país. O primeiro ato passa-se em 1900, o segundo, em 1925, e o terceiro, em 1943. Vimos, assim, do princípio do século aos dias atuais. A direção e "mise-en-scène" de "Obrigado, pelo amor de vocês" ficou a cargo do próprio Rodolfo Mayer. No que se refere à sua atuação como intérprete, o melhor juiz é o público, que não lhe tem faltado com os seus aplausos e já o consagrou, de há muito, como uma das maiores figuras da comédia brasileira.

*

No Teatro Recreio estão se dando as últimas representações de "E' fogo na jaca". Walter Pinto e sua companhia seguirão agora para São Paulo, onde estão sendo esperados com interêsse. Um novo elemento acaba de entrar para a companhia: Angelita. Não é exato, porém, que Gilda Valença tenha deixado ou vá deixar o elenco. A criadora vitoriosa de "A Casa Portuguêsa" seguirá para São Paulo com a companhia, sendo ela, fora de dúvidas, uma das atrações do grande espetáculo apresentado por Walter Pinto.

*

"Tudo de Fora" é a revista que está sendo levada no Teatro Carlos Gomes, da autoria de J. Maia e Max Nunes. Os anúncios dizem: "A mais audaciosa das revistas já apresentadas". A revista é, realmente, muito audaciosa.

*

Outros espetáculos da semana: No República, "A Mulher Sem Alma", com Morineau, Laura Suarez e outros. No Rival, "Angelina e o Dentista", com Marlene e

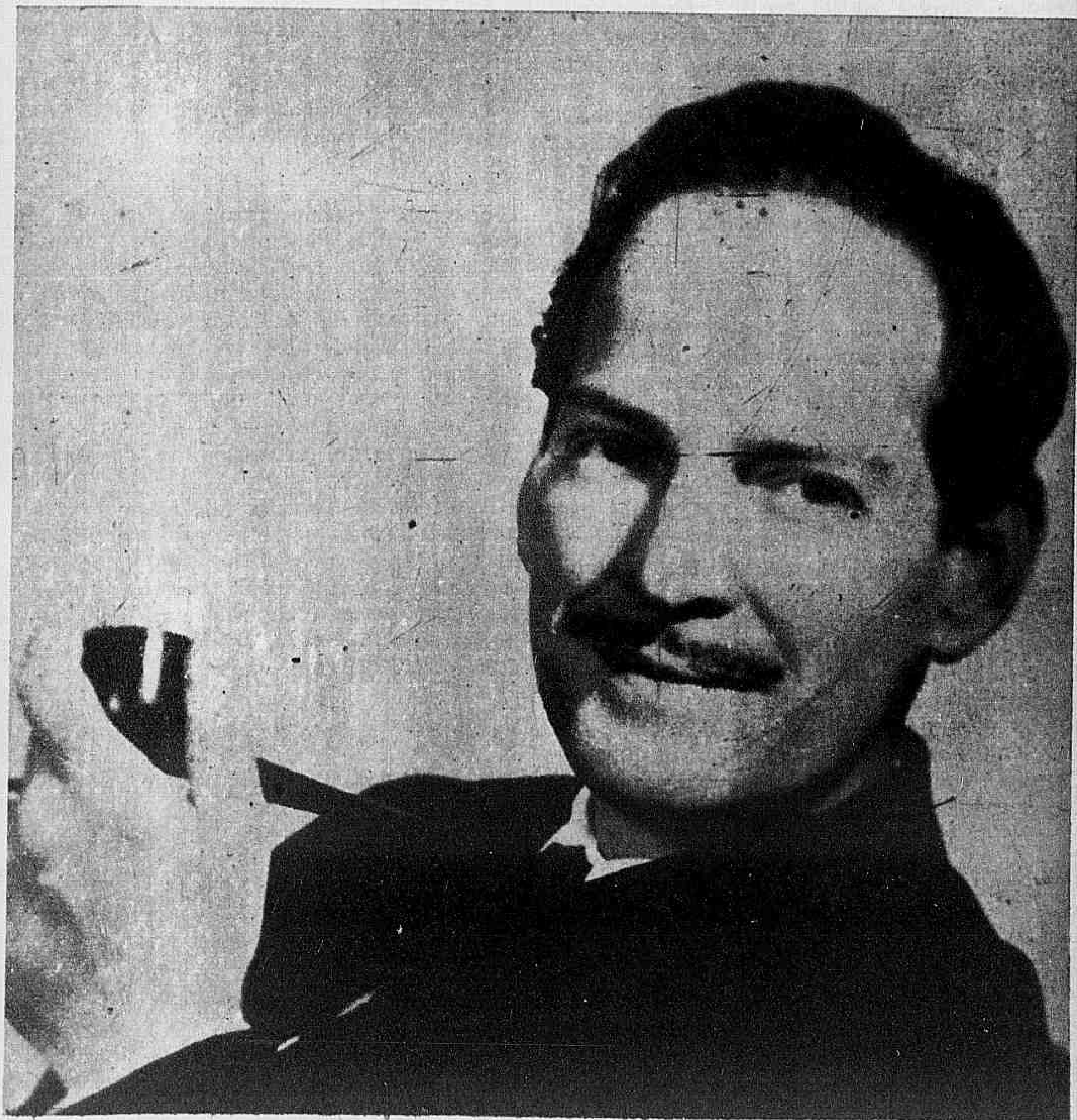
(Conclui na página 59)



André Villon

Uma expressão de Rodolfo Mayer





Rodolfo Mayer é uma das maiores figuras do teatro brasileiro. Ei-lo, agora, em "Obrigado, pelo amor de vocês", como ator e diretor

A VIDA NO RADIO...

(Continuação da página 9)

tre os ex-funcionários da Rádio Clube e o govêrno federal para uma solução amistosa do caso daquela emissora. O Sr. Getúlio Vargas teve já ocasião de manifestar aos radialistas daquela estação tôda a sua simpatia.

*

LUIZ ANTONIO, o compositor vitorioso de «Sassaricando», «Lata d'Agua», «Barracão», «Zé Marmita» e outras músicas que tiveram verdadeira consagração popular, está com várias bombas de retardamento em preparo para o próximo Carnaval.

AS GRANDES FIGURAS

(Continuação da página 17)

te de arte. Minha família, com exceção de minha tia Maria Edul Tapajós, que foi professora de Guiomar Novais, era tôda de artistas não profissionais. Meu pai foi, por muitos anos, crítico de música e de pintura de vários jornais do Rio, entre êles o "Correio da Manhã" e A NOITE. Dentro dêsse clima, eu e meus irmãos Haroldo e Osvaldo, crescemos, como meros expectadores.

Certa vez, recebendo a visita de uma tia que vinha de S. Paulo, tivemos uma grande novidade: ela nos trouxera um violão. Pelo tamanho, parecia mais um contrabaixo do que propriamente um violão. Ficamos vivamente interessados pelo instrumento e resolvemos estudá-lo, apesar de que, na época, o violão era considerado instrumento boêmio e com muito custo conseguia entrar numa casa de família.

Esse foi o pretexto para sairmos da situação de simples expectadores e participarmos da vida artística da família.

Isto, entretanto, coincidia com o advento do rádio e, lá por volta de 1928, fizemos nossa primeira audição na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

— Mas como conseguiram essa estréia? — perguntou o reporter.

— Um domingo antes, Corbiniano Villaça, conhecido barítono e diretor da Rádio Sociedade, fazendo uma visita a meu pai surpreendeu-nos, eu, Haroldo e Osvaldo — respectivamente 14, 12 e 10 anos — cantando e tocando aqueles enormes violões da época. E ficou verdadeiramente admirado.

— E como seguiu a coisa depois?

— Daí continuamos a fazer muitas audições no rádio e também nas chamadas "Horas de Arte" e "Chás de Caridade", hoje chamados de "shows".

— E qual foi o primeiro "cachet" do conjunto? — perguntou o reporter.

— Recebemos trinta mil réis, os três, no dia da estréia. A mesada do velho era de vinte mil réis. De forma que foi uma beleza!

A fama do conjunto foi-se espalhando. Nós, todavia, éramos ainda estudantes e faziamos a coisa mais por amor à arte. Com o tempo, o negócio se tornou mais sério quando passamos a reunir em casa um grupo de rapazes com o objetivo de tocar e cantar. Entre êsses rapazes, encontravam-se nomes hoje bastante conhecidos: Vinicius de Morais (violão), Mario Cabral (pianista) e Luiz Lacerda (autor de "Nancy". A famosa canção nasceu em minha casa).

Em 1932, um nosso tio, de nome Hugo, que era muito amigo do diretor da Colúmbia, Moacyr Fenelon, perguntou-nos por que não gravávamos. Aceita a idéia fizemos uma prova com o fox de Haroldo e Vinicius, "Loura ou Morena". Aliás, só eu e Haroldo pudemos participar do teste, porquanto Osvaldo estava mudando de voz e não conseguia firmar o tom. Dêsse dia em diante, passamos a nos denominar "Irmãos Tapajós".

Nesse tempo, entretanto, não havia contratos em rádio eu, para ter uma certa independência, pois ainda era ginasiano, lecionava violão nas horas vagas, fazendo uma terrível concorrência a Patricio Teixeira, o professor famoso da época.

A par disso tudo, entrei para a Escola de Belas Artes, para aperfeiçoar-me em desenho e seguir depois pintura. Não cheguei, no entanto, até aí, porque comecei logo a trabalhar como desenhista. Fui desenhista da Aeronáutica, da Siderúrgica e cheguei a ter um "atellier", onde me dedicava principalmente a rótulos de produtos farmacêuticos. Até hoje encontro nas farmácias embalagens desenhadas por mim. Fiz também cartazes. O negócio foi a tal ponto que desisti do curso de pintura.

Depois, então, veio o serviço militar e, mais tarde, o casamento. Haroldo casou-se primeiro. Com os compromissos de família de Haroldo e devido às suas funções de empregado público que exigia, de vez em quando, o seu afastamento do Rio, surgiram as primeiras dificuldades para a dupla. Haroldo afastou-se, coincidindo também que eu me casava e que o contrato dos "Irmãos Tapajós" com o Nacional terminava. Como eu desejava continuar no rádio, e Dr. Gilberto de Andrade, então diretor geral da Rádio, além de renovar o meu contrato como cantor isolado, ofereceu-me ainda a oportunidade de trabalhar no setor administrativo da emissora, dando-me o cargo de assistente do diretor artístico.

Aqui, Paulo Tapajós, ainda poderia ter muitas coisas interessantes para dizer, mas o lápis do reporter, que não quis seguir o conselho de quem sabe melhor prever as coisas e dividir bem o seu tempo, gastou a ponta, e o restante ficou para uma próxima oportunidade.

O 19.º ANIVERSARIO DE...

(Continuação da página 24)

FRANCISCO CARLOS

"CARIOCA, que completa seus dezenove anos, é um "brotinho" bem simpático".

ANGELA MARIA

"CARIOCA é a revista que mais me tem incentivado".

AYDÉE MIRANDA

«Sou fã incondicional de CARIOCA. Considero-a uma revista completa... magnífica!"

NILTON BARROS

«CARIOCA — simpática e bonita como aquelas que lhe emprestam o nome".

JULIO LOUZADA

"CARIOCA... sempre agradável, sempre informativa".

ALIOMAR DE MATOS

"CARIOCA agrada os olhos e recreia o espírito".

PAULO RAYMUNDO

"CARIOCA é uma legenda de tradição na Imprensa Brasileira".

PAULO PORTO

«Os seus dezenove anos de existência demonstram de sobejo, o seu valor e a aceitação eloquente por parte do público brasileiro".

JOÃO DIAS

"CARIOCA tem relevado sempre a primeiro plano o nome do artista brasileiro".

JAMELÃO

"CARIOCA é uma das grandes revistas brasileiras. Tôdas suas seções bem escritas, bem apresentadas... e agrada plenamente".

NUNO ROLAND

"Sou fã de CARIOCA, desde que vi seu primeiro número numa das bancas de jornaleiro da Praça da Sé, em São Paulo".

MARLY SOREL

"CARIOCA foi sempre para mim uma revista muito querida. E ela tem sido sempre também a melhor amiga e a maior incentivadora dos artistas brasileiros de todos os ramos.

AMARAL GURGEL

"CARIOCA além de tôdas as qualidades que possui como semanário dos mais completos do Rio de Janeiro, tem o prestígio de seus dezenove anos. Na vida de uma mulher dezenove anos são o começo de uma existência, Numa revista brasileira já dá o direito de considerá-la balzaqueana... E todos dizem que estas são as melhores".

HAROLDO BARBOSA

"Por ser feminina, e espelhar com um jeito cativante o sedutor do belo sexo, problemas, movimento e o palpitar do coração artístico da cidade, consideramos que aos dezenove anos, CARIOCA tenha chegado à maior idade. Que Deus a conserve como nos tempos de brôto, e que os próximos anos maduros sejam a repetição de tudo de bom que tem feito a todos nós que vivemos nesse setor."

NOVO SANGUE LATINO...

(Continuação da página 33)

A despeito do seu pouco domínio da língua inglesa, entretanto, Maria vem dando a melhor da sua performance. Isso para ela não é tão difícil, pois a sua capacidade está mais do que comprovada e por todos admirada.

Filha de Gabriel e Maria Marques, Maria Elena nasceu na capital mexicana. Devido o seu pai ser agente de uma companhia de fumos americanos, certa vez fez com êle uma viagem aos Estados Unidos no qual teve oportunidade de conhecer Hollywood.

Educada no austero regime de convento, Maria se entregou de corpo e alma aos estudos de história e matemática, matérias essas suas preferidas. Quando em férias, se expandia fazendo o que mais gostava — nadar, dançar e cantar. Durante o período escolar, tomou parte em teatros de amadores, coisa que muito influiu para que, logo após a sua graduação, lhe oferecessem um pequeno papel no filme "Asi se Quiere en Jolise", com Jorge Negrete.

Entre os seus primeiros filmes como "estrêla" mexicana, já inteiramente projetada no cartaz cinematográfico, está "Os Cinco Escolhidos" no qual ela contracenou ao lado de Ricardo Montalban.

Já em Hollywood, porém, a coincidência fez repetir essa mesma oportunidade, quando ambos se viram incluídos no tecnicolor de Clark Gable, "Assim são os fortes" (Across the Wide Missouri). Nesse filme Mraia teve necessidade de falar o dialeto dos índios Blackfoot.

Mas como em Hollywood os papéis semelhantes se fixam nos estereótipos, cismaram que ela agora tem que ser índia a muque. Daí, no seu novo celulóide que ela fez agora para a Columbia, "Os mal encarados" (Ambush at Tomahawk Gap), teve em grande parte de falar na língua dos Navajos.

No cinema azteca, ela fez ainda recentemente "Cuando Levante La Milo" e "Puente en La Selva". A verdade, porém, é que nenhum ultrapassou ou sequer se compara ao papel que ela interpretou em "A Pérola", a sua mais notável atuação sob as ordens seguras do famoso diretor mexicano, Emilio Fernandez. Ainda nesse seu trabalho máximo, Maria contou com a participação de Pedro Armendariz, um dos maiores expoentes até agora surgidos no mundo artístico do seu país.

NOTAS SÔBRE UM...

(Continuação da página 48)

concedendo-lhes maior liberdade. Isso de um modo geral. Porque do particular, já se nota na sua atual exposição, essa tendência bastante acentuada. Contido, talvez, pelo meio ambiente em que fez conhecimentos e amizades, Cesar A. de Oliveira ainda não se emancipou totalmente.

LIBERTAÇÃO

Prosseguindo nos estudos e libertando-se dessa espécie de teia de «aranha» social que são os grupos e as sociedades mais ou menos artísticas, entrará no caminho da pesquisa pessoal, único que serve à realização criadora.



Instantâneo fixado na festa do casamento da senhorita Aldina Pinto Pereira com o bacharel José Thomaz Sant'Ana, ambos antigos funcionários da Emprêsa A NOITE, vendo-se os nubentes entre os pais da noiva, senhora Primitiva Aurora Pereira e Manoel Jesus Pereira, quando tocavam as taças de champanha num brinde de felicidade ao jovem casal





Realizou-se, no dia 10 de outubro, a festa de coroação da "Rainha da Primavera", do S. C. Dramático, promovida pela Ala do Sereno, filiada a êsse clube. A fotografia mostra a graciosa "rainha", senhorita Marly Gravino, momentos após a cerimônia da coroação

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

turma de artistas e técnicos da Metro-Goldwyn-Mayer, entre os quais se destaca o sempre popular Clark Gable. As jovens fãs do país dos moinhos são como tôdas as outras mulheres afetadas pela atração do "Rei" e não perdem a oportunidade de demonstrar a Clark como é querido. O filme que ali está sendo rodado intitular-se-á "The True and the Brave" e conta a história épica da liberação dos Países Baixos.

*

Shirley Temple está de volta a Hollywood mas não pretende, segundo declarou, retomar sua carreira cinematográfica. Essa sua decisão foi tomada em atendimento a um desejo de seu marido, Charles Black, o que não impedirá porém de tomar parte em programas de televisão. Parece que as restrições de Black são apenas quanto ao cinema.

*

Vic Damone é um homem precavido, mesmo nos seus romances. Vic não gosta de surprêsas e por isso planeja tôdas as suas ações antes de executá-las. Assim é que logo que soube o dia em que haveria estréias num "night-club" de Las Vegas, telefonou a Kathleen Hughes, o seu romance do momento, pedindo-lhe que não tomasse compromisso para aquela data que só transcorreria daí a um mês.

*

Jeanne Crain, espôsa perfeita e mãe de quatro lindos pimpolhos, tem uma fórmula tôda especial para alcançar o sucesso no casamento:

— Nos primeiros cinco anos a mulher deve obedecer ao marido, e daí por diante êle deve escutá-la e deixar que ela mande'

CHEGOU A PRIMAVERA

(Continuação da página 19)

maveril. Não obstante ser uma estação preferida pelos figurinistas, a primavera, tal como o verão, é para nós também uma estação essencialmente esportiva. Tanto no campo como nas praias, a mocidade adquire novas energias em contato com a natureza, pois ambas são sinônimos de flores, alegria e amor!

VARIEDADES MUSICAIS...

(Continuação da página 39)

tra do bonito melódico "Just one of those things", cantado por Peggy Lee:

It was just one of those things,
Just one of those crazy flings
One of those bells that now and then [rings
Just one of those things
It was just one of those nights,
Just one of those fabulous flights,
A trip to the moon on gosamer wings,
Just one of those things,
If we'd thought a bit of the end of it
When we started pointing the town,
We'd have been aware that our love [affair was too hot
Not to cool down.
So good-bye, dear and a men, here's [hoping
We meet now and then it was great [fun,
But it was just one of those things.

MÚSICAS DE FILMES

Atendendo a pedidos, informamos a relação das músicas apresentadas em "O cantor do jazz": "Lover", "I'll string along with you", "Just one of those things", "What are new yorkers made of", "The birth of blues, "This is a very special day", "Living the life I love" e "I hear the music now".

(Continuação da página 11)

em contacto direto com o povo gaúcho. Sua apresentação no Clube Caixeiral daquela cidade foi um magnífico sucesso social e artístico. As figuras mais representativas da sociedade pelotense reuniram-se ali para ouví-la e aplaudí-la.

Linda Batista voltou de Pelotas encantada com o acolhimento que ali lhe foi dispensado. Falando à reportagem de CARIOCA transmitiu-nos estas suas impressões e acrescentou que para ela é sempre com uma alegria imensa que visita o Rio Grande do Sul.

DE AVIÃO, RUMO AOS...

(Continuação da página 31)

dio, que é Adolfo Cruz, sempre consciencioso no seu trabalho e diligente nos ofícios de sua profissão, entrevistou a «estrêla» pouco antes da decolagem do avião. Foi uma entrevista-relâmpag muito interessante. Adolfo Cruz formu lou várias perguntas que Ester de Abre respondeu com inteligência e presenç de espírito. Uma das interrogações d popular locutor foi se ela não desejaria ficar nos Estados Unidos, ao que a «es trêla» respondeu prontamente que ja mais se afastaria do Brasil, que consi dera de todo o coração como sendo sua segunda pátria, e ao qual se ach ligada de maneira definitiva. Ester d Abreu teve palavras de grande afeto carinho para com o povo brasileiro, qu tão bem a compreendeu e que tanta demonstrações lhe têm dado num aco lhimento que jamais poderá esquecer.

ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 47)

tudo ruim. E, quando resolvem desco brir as boas qualidades dos que traba lham, cuidado com êles: estão querend alguma coisa, um elogiozinho, por exem plo. Você não é capaz de imaginar quan to são-comoventes as dedicatórias qu me mandam. Às vêzes, até me sinto acre ditando — e fico vaidoso. Só nas dedica tórias: quando têm oportunidade de c tar, só comparecem os amigos do peit e do uisque. Vivem, agem e pensam e família, em «chacrinha» própria, de lo tação esgotada. De quando em vez u é demitido. Olhando bem, êles são ridí culos, e chegam a inspirar um tipo es pecial de piedade. Se escrevi as nota cujos recortes lhe mando, foi simples mente conduzido pelo espírito de jus tiça. Um reconhecimento necessário. Vo cês dois trabalham com dignidade e alta mente bem orientados. Vivem aí, ma como «viajam»! E dessas viagens, e já conheço os frutos, pois a literatur para ambos não se reduz aos suplemen tos e revistas caboclas. Vai até ond essa turma não chega, porque o uísqu entorpeçe. O que vocês estão fazendo va ficar, contribuição das mais bem elabo radas, das mais bem pensadas, nestes dias confusos que vivemos. E nesse ín terim, êles brilham nas revistas, biógra fos que são uns dos outros, e alguns de si mesmos. Achamos graça: tôda essa farra não passará de farra.

«Mando-lhe um abraço, meu admirado crítico».

HILDON ROCHA



COMO APRENDER A DANÇAR

5.ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos e 320 passos facilitando às Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama. Método moderno pelo Prof. GINO FORNACIARI, Diretor do "CURSO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade n.º 120, São Paulo. Pedidos pelo Reembolso Postal, Cr$ 50,00. Caixa Postal 649, São Paulo.

A venda nas Livrarias do Rio e São Paulo.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

TEATRO, MÚSICA

(Continuação da página 55)

Luiz Delfino. No Glória, "Cupim", com Oscarito, Margot Louro e Miriam.

*

Meia Noite. A atração continua sendo Vanja Orico, a "Maria Bonita" de "O Cangaceiro". E temos ainda alí Dick Farney e seu conjunto.

*

Casablanca Continua o show "Acontece que eu sou baiano", com Dorival Caymmi, Angela Maria e um conjunto de quarenta artistas. Uma novidade: o Casablanca funciona, também, às segundas-feiras. No Monte Carlo, Ivaná está sendo apresentada como uma atração. Mas Ivaná não representa mais nenhuma atração.

*

Corsário. Há uma "boite" chamada "Corsário". O nome está certo. Alí não se cobra. Alí se assalta os fregueses. E' um caso de polícia.

*

O CARTAZ

(Continuação da página 50)

Esso. Dilermando e Rogerio Guimarães formaram uma das mais notáveis duplas de violões que o rádio já teve. Em 38, Dilermando foi para a Rádio Clube, onde ficou até o fechamento da estação.

Quem já teve a sorte de ouvir um violão manejado por Dilermando Reis, nunca mais se esquece da maestria com que o fabuloso violonista faz vibrar as seis cordas, tirando delas efeitos que emocionam e entusiasmam, e parecendo dar vida nova às melodias que executa.

Dilermando Reis está para gravar um long-play. E já ardem em curiosidade os seus fãs, os ouvintes de rádio e os amantes do violão.

A SURPRESA

(Continuação da página 26)

— Claro, refletindo-se...

— E ainda que não se refletisse mais que dez segundos. Quem cometeu o roubo deve ter cúmplices na casa. Por êsse lado que Percy Buck deveria orientar-se ao invés de suspeitar dos honrados cavalheiros que se encontravam em casa de sir Bungey na noite do roubo.

— Claro, claro... — repetia o jovem advogado, abalando a cabeça.

— Vou-te demonstrar como nenhum dos convidados de sir Newton Bungey pode ser o ladrão. Uma vez dado o alarme por parte do nosso anfitrião, todos nós exigimos espontâneamente que nos revistassem as bagagens antes de deixarmos a mansão. Todos abrimos diante dêle nossas valises... E êle revistou-as! Coitado! Estava desorientado. Mas não ignoramos o que são êsses detetives. Vão pela idéia mais simples. Tens o exemplo em Percy Buck, que, apesar das asseverações de sir Newton, está persuadido de que foi um de nós o autor do roubo. Não sejas tão idiota quanto êsse detetive. Podes estar certo — e dou-te minha palavra de honra — que não tirei de Richmond as jóias dêsse velho maníaco que queres para sôgro.

Na manhã do terceiro dia depois do roubo, Burford dirigiu-se a Richmond. Percy Buck não avançara em suas investigações. Nada além de hipóteses e conjecturas, mas nada de positivo.

Sir Newton Bungey soltou uma exclamação irritada quando o mordomo lhe comunicou que o sobrinho do barão desejava vê-lo.

— Aposto como essa ave negra vem zombar da minha aflição! — explodiu. Que entre! Tenho a vaga suspeita de que antes de dois segundos não pensará mais em pôr os pés nesta casa!...

— Não, sir — disse Burford, que entrara no gabinete do colecionador, sem esperar a volta do mordomo. — Não, sir, porque tenho a vaga suspeita de que o senhor me pedirá que seja seu hóspede por alguns dias.

— E por que — perguntou sir Newton, enquanto fazia um sinal ao servente para que se retirasse — hei de pedir-lhe que seja meu hóspede?

— Porque o senhor irá aceitar a proposta que lhe vou fazer.

— Vejamos.

— Percy Buck é um detetive profissional. Seus métodos são antiquados. Confie-me o caso. Permita que eu fique aqui enquanto durarem as investigações. Por certo que é preciso que ninguém suspeite da verdadeira razão de minha estada nesta casa. Deixe que suponham... por exemplo, que miss Mollie é minha noiva. Calma, calma, não se exalte. E' uma mera suposição.

— Está bem... — resmungou sir Newton. E façamos outra suposição inverosímil: se o senhor descobrir o ladrão qual será o seu preço?

— A mão de sua filha — respondeu com simplicidade e emoção o advogado.

Sir Newton ergueu-se, percorreu a sala com passo febril e logo se aproximou de Burford, com a mão estendida:

— Aceito! Mas, subentende-se que, se o senhor não encontrar minhas jóias renunciará para sempre à mão de Mollie. Para sempre — insistiu.

— Para sempre — concordou resolutamente o jovem advogado.

Após dois dias de investigações, de exame do local, da posição do quarto ocupado por seu tio na noite do roubo e de pesquisas hàbilmente feitas nas dependências da criadagem, Burford chegou à pasmosa conclusão de que apenas sir Stephen poderia ter cometido o roubo.

Culpado seu tio! Havia então mentido quando lhe dera sua palavra de honra? Prêsa de febril agitação, e sem comunicar suas suspeitas a sir Bungey, Burford deixou Richmond e dirigiu-se à casa de Stephen Agnew. Encontrou-o em trajo de viagem, acabando de fechar as malas.

— Alô, querido sobrinho! Chegas como caído do céu. Estou de partida e é para mim um grande prazer vê-lo antes de embarcar. Como vão tuas investigações?

— Minhas investigações? Foi isso que me trouxe aqui... Agora vejo claro. Tu te apoderaste das jóias de teu amigo e agora vais vendê-las em outro país.

— Meus cumprimentos. Teus um faro admirável. Confesso-o, realmente. Não irás dar parte à polícia, não é verdade?

— Oh, tio! Não poderia ser teu delator. Foste tu quem me criou. Não posso fazer mais que lamentar tua ação, embora me custe.

— Certo. Se mandasses prender poderias casar com Mollie?

— Sim.

— E por amizade a mim, renuncias ao teu amor?

— Sim, acima do meu amor está o meu dever.

— Isso é que é falar como nos romances! — exclamou alegremente o tio Stephen. E's um herói romanesco, um pouco idiota, mas herói afinal de contas. Porque, pensar que eu fôsse capaz de cometer um roubo é absurdo. Mas, perdôo-te. Não regales tanto êsses olhos... Volta à casa do teu futuro sogro. Vai ao quarto que eu ocupava em Richmond. Levanta uma tábua do assoalho, à direita da cama. Encontrarás lá tôdas as jóias de sir Bungey... Sim, fui eu quem as pôs ali. Havia-te dito que te casarias com Mollie porque sabia que te improvisarias em detetive. Mas o que tu não sabias é que o destino é preciso forçar-se. Miss Mollie foi meu cúmplice. Ela desconfiava do lugar em que o pai guardava seu tesouro. Juntos urdimos êsse estratagema.

— E essa bagagem, então? Pura comédia?

— Absolutamente. Vou a Paris comprar o presente de casamento de tua futura espôsa... Ah, ah!... A surprêsa que terá meu cabeçudo amigo quando lhe mostrares onde estão escondidas suas jóias. Para êle será um enigma extraordinário. Não lhe devolveremos a metade senão depois do teu casamento... E, como antigamente em Oxford, eu terei a última palavra.

E ao imaginar a fisionomia mortificada do seu ex-colega, o tio Stephen exclamou:

— Além disto, terei uma grande satisfação quando chamar miss Bungey de Mrs. Burford...

EFEITOS DA...

(Continuação da página 29)

todo o resto do espetáculo se realizará. Ésse texto é o ponto de partida, é a pauta da imaginação. Tudo o mais será coadjuvante: montagem, direção, música, etc. Cada responsável por um setor do espetáculo terá que agir com o cérebro. Coisas deliciosas são imaginadas, detalhes magníficos conseguem tornar o espetáculo importante.

Um espetáculo onde a imaginação deu ao público idéias originais é sem dúvida alguma o que Zilco Ribeiro vem apresentando há bom tempo no Teatro Follies. Trata-se da revista «Tout va très bien», uma revista ligeira de Mário Meira Guimarães e Z. Ribeiro com um único pecado, o de ser carregada de assuntos franceses, quando nossa terra está crivada de aspectos formidáveis para os mais variados espetáculos. Já não chegam as traduções de comédias? Temos para dar e vender motivos folclóricos, em todos êsses recantos dêste imenso Brasil, temos casos e coisas para transportar para o palco, capazes de deliciarem ao mais renitente atrabiliário.

«Vai tudo muito bem» (para dizer em nossa língua o título de uma peça tão interessante) é um exemplo flagrante de imaginação dos responsáveis pelo espetáculo. E' uma revista de pequena montagem, por isso que é apresentada no Teatro Follies, com diversos números muito bem concepcionados, dotados de muita originalidade. Zilco Ribeiro, sentindo a necessidade de fazer um teatro elevado, do princípio ao fim, criteriosamente montado, conseguiu um texto a altura da atmosfera copacabanense. Contratou para estrelar sua produção, Virginia Lane e armou o resto do elenco com os artistas: Consuelo Leandro, Ariston, Angelita, Pituca, Fernanda Vilamajor, José Suarez, Ary Neves, Rose Marie, Iris, Sônia, Rita de Cássia, Yeda, Nancy, Filipa e Mário Campana.

Lá está há quase meio ano «Tout va très bien» (agora vai em francês, mesmo) o espetáculo que Zilco realizou com longas meditações e onde pôs à prova de fogo a sua imaginação de artista e a dos que o circundaram de perto, como a diretora ensaiadora, dona Esther Leão; o coreógrafo, Norbert e o diretor musical, maestro Piedade.

De tudo se conclui, como na opinião de Carlitos, que tudo vai muito bem, quando se faz alguma coisa com imaginação...

UMA DAS MAIS...

(Continuação da página 37)

Se foi agradável verificar o esplêndido desempenho das novatas, quase que as mesmas que haviam competido como colegiais quinze dias antes, o desempenho das veteranas foi integralmente bom, mostrando as «veteraníssimas» Helena Cardoso de Menezes e Clara Muller em plano e magnífica forma técnica, perfeitamente aptas a honrar o renome do Brasil no próximo Sul-Americano de 54, em São Paulo. Helena, Clarinha e a outra sempre grande Babete Zoet dominaram as suas provas prediletas como grandes vencedoras, do mesmo modo que, uma jovem «veterana», Norma Vaz, do C. R. Icaraí, uma explêndida e futurosa arremessadora, que não respeitou nem a «cátedra» da «campeoníssima» Babete, na prova de dardo, decisão do certame. E foi Norma Vaz que pràticamente deu o título ao Fluminense na parte geral, porque roubou pontos preciosos ao Pinheiros...

Conclusão: uma explêndida festa atlética, como exemplo da pujança feminina justamente num ramo de esportes dos mais ingratos, que afugenta mesmo ao sexo mais forte pela complexidade e sacrifício integrais das especialidades de campo e pista.

Como complemento, novas demonstrações das lindas jovens que estão concorrendo ao supremo título de «Rainha dos Jogos», tôdas bonitas e fortes, aplaudidíssimas pelos seus fãs e pelos que não são, mas que sabem ver...

A MAIS ELEGANTE...

(Continuação da página 21)

Vimos nesta ligeira reportagem como atravessa fronteiras a elegância feminina no Brasil, onde, diga-se de passagem, as morenas de corpo delgado, marcam muito mais do que aqueles blocos de cimento armado de Copacabana que testemunham a revolta das ondas... Maiores do que os arranha-céus são as garotas da zona sul cujo porte encanta os estrangeiros, e as lindas suburbanas que até mesmo num vestido de chita se destacam elegantemente aos olhos cobiçosos dos filhos de Adão.

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 53)

Vanzolini, 311, Campinas — Jairo Borges, 18 anos, estudante, com S. Paulo e E. do Rio; R. Santa Rita, 701, Itu — José Guarnieri, 25 anos, professor, postais, selos, lápis, psicologia, viagens, mús. e lit. mormente com professoras; C. Postal 217, Flória Paulista — Alberto J. Furuta, 18 anos, estudante, com Rio, S. Paulo e Paraná; R. José Anchieta, 429, Marília — Neusa Maria Amaral, 19 anos, estudante, com maiores de 20; R. João Nascimento, 4, Sorocaba — Os nomes seguintes são da capital de São Paulo: Paula Aide Rosa Celaschi, 19 anos, estudante, em esp. e port. com as Américas, Esp. e Port. sôbre artes, estudos, costumes; R. Conselheiro Carrão, 532, Bela Vista — Valério Spinelli, 23 anos, desenhista, rádio, eletronica e pintura; R. Tito, 187

CURIOSIDADES

Os sábios são, via de regra, distraidos e displicentes. Mas não os que, em Berkeley (Califórnia, EE. UU.) constituem uma associação científica, dedicada a altos estudos e intitulada solenemente de "Behkeley Elves, Gnomes and Little Mens Science Fiction Club". A diretoria dessa entidade já tomou a precaução de apresentar às Nações Unidas uma escritura estabelecendo previamente os direitos aos minerais de uma zona da Lua, com 120 quilômetros de longitude. O presidente, Lester Cole, professor de geologia, declarou que a planta apresentada à ONU está perfeita, acrescentando que o problema da propriedade sôbre a lua "será um problema real, dentro dos próximos dez anos". Lester Cole afirma que a questão dos direitos não tem nada de prematuro: foi apresentada à ONU com oportunidade.

—— * ——

Os cientistas de um dos laboratórios de investigação atômica da Inglaterra descobriram um novo método de produzir açucar rádioativo que ajudará consideravelmente na pesquisa e no tratamento de certas doenças. O problema de produzir êsse açucar resistiu a tôda solução durante muito tempo. Mas descobriram os cientistas que, alimentando com carvão rádioativo as raizes da planta de furo turco, as folhas produzem um açucar rádioativo que pode ser extraido.

Nas doenças como a diabete, injeta-se o açucar em quantidade muito reduzida na circulação sanguínea dos doentes. Desta forma, podem depois os médicos observar seu processamento por meio de aparelhos registradores de rádioatividade, determinando a proporção do açucar absorvido, e calcular com um mínimo de êrro o volume de injeções necessário para o tratamento.

—— * ——

Um velho, cego de ambos os olhos, habitante de Livorno, apanhou uma bronquite de rachar os peitos. Para tratar-se direito, internou-se num hospital e começou a lidar com os médicos. Um dia, tendo de sair para o ambulatório, foi descer uma escada e levou então tremendo tombo. Houve enorme rebolíço na casa, as enfermeiras acorreram para acudir ao pobre velho que, pelo visto, deveria ter quebrado um braço e uma perna ou algumas costelas. Pois aconteceu que o velho se levantou e viu tudo: recuperara a vista.

—— * ——

Eis uma palavra nova para designar uma ciência inteiramente nova que con-

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

siste em julgar o caráter das pessoas pelo modo de usarem os calçados. Segundo a opinião abalisada do Dr. Garre, o modo de usar calçado dá uma indicação mais do que as linhas da mão, as bossas da cabeça ou o estilo da caligrafia. Assim, se o tacão e a sola do sapato se apresentam gastos por igual, após dois meses de uso, quem o usou deve ser homem decidido, enérgico, cumpridor de suas obrigações, e empregado ativo e zeloso ou, em caso feminino, mãe cuidadosa.

Se a sola está gasta na ponta do pé, é sinal de ser o portador dêsse calçado criatura com grande tendência para aventuras. Acrescentando a isso ser também o estrago mais saliente do lado exterior do pé, temos fortes indicações de pertencer tal calçado a um caráter obstinado e audaz. Se o estrago, porém, é maior do lado interno do pé, estamos em frente de um irresoluto, modesto e tímido.

O Dr. Garre deduziu a sua teoria de grande número de observações práticas.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00

6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00

6 meses .... Cr$ 160,00

REVESTIU-SE DE BRILHANTISMO A FESTA DA IRMANDADE N. S. DO AMPARO

DEDICADA AOS SANTOS GÊMEOS COSME E DAMIÃO



A comissão organizadora, composta de membros da Irmandade N. S. do Amparo, vendo-se ao centro as Sras. Antonieta G. Barbosa e Cecília Jamel, principais responsáveis pelo êxito da iniciativa.

CONFORME divulgamos, realizou-se domingo, na Irmandade de N. S. do Amparo, uma festa comemorativa a São Cosme e São Damião, tendo havido farta distribuição de roupas e brinquedos às crianças, além da entrega de enxovais aos recém-nascidos da Maternidade Fernando de Magalhães.

Caprichosamente organizados pelo Sr. José Monteiro Barbosa, provedor da Irmandade, Alberto Nunes Filho, vice-provedor, Sra. Antonieta Gomes Barbosa, vice-provedora e, ainda dona Cecília Jamel, vigária do Culto, com a colaboração de senhoras da melhor sociedade de Cascadura, os festejos decorreram em ambiente de entusiasmo sadio, encantando a todos que dêles participaram.

Uma banda de música, cedida gentilmente pelo Comandante da Polícia Militar abrilhantou a festividade, concorrendo de modo positivo para o êxito dessa feliz iniciativa da Irmandade de N. S. do Amparo.



Aspecto tomado durante os festejos comemorativos de S. Cosme e S. Damião, no adro da capela de N. S. do Amparo



A petizada aguardando, acompanhada de seus pais, a farta distribuição de roupas, brinquedos e doces.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

Yara B. Castro — Os nomes das duas mulheres que aparecem em «Também somos seres humanos» são: Dorothy Coonan (espôsa do realizador do filme — William A. Wellman), que faz a enfermeira — e — Yolanda Lacca, que interpreta a italiana.

*

Humberto Sima — Pôrto Alegre — Em «Um passo além da vida»: John Garfield (Tom Prior), Paul Henreid (Henry), Sydney Greenstreet (Thompson), Eleanor Parker (Ann), Edmund Gwenn (Srubby), George Tobias, George Coulouris, Faye Emerson, Sara Allgood, Dennis King, Isobel Elsom, Gilbert Emery, Lester Matthews e Pat O Moore. A primeira versão — «Outward Bound», não exibida no Brasil — tinha como intérpretes Leslie Howard, Douglas Fairbanks, Jr., Helen Chandler, Beryl Mercer, Alec B. Francie e Montagu Love. Em «Almas perversas»: Edward G. Robinson (Christopher Cross), Joan Bennett (Kitty) Dan Duryea (Johnny), Margaret Lindsay (Millie), Samuel S. Hinds (Charles Pringle), Jess Barker, Rosalind Ivan, Arthur Loft, Charles Kemper, Russell Hicks, Anita Bolster, Cyrus W. Kendall e Tom Dillon. Na primeira versão — «La Chienne», não apresentada no Brasil — Michel Simon, Janine Mareze e Georges Flamant.

*

Guilherme Prado — Rio — Não sei onde poderá adquirir uma coleção de «Cinearte». As coleções completas dessa revista são raras.

*

H. L. — Pelotas — Não tenho o elenco completo de «A volta de Pancho Villa». Possuo apenas os principais: Leo Carrillo, Esther Fernández, Jeanette Comber e Rudolph Acosta. A película é a versão inglesa de um filme do mesmo produtor e diretor Miguel Contreras Torres, com Pedro Armendriz, Gilbert Roland, Ramon Novarro, Esther e Leo, evidentemente muito superior a essa versão estrangeira. Sim, Leo trabalhava no grande filme interpretado por Wallace Beery.

*

Fan de Maureen — Rio — Além dos filmes citados, Maureen O Sullivan trabalhou nos seguintes: «A boneca do diabo», «A fuga de Tarzan», «Corações em duelo», «Cardeal Richelieu», «A família Barrett», «Amor que regenera», «A companheira de Tarzan», «Beijos por dinheiro», «A pobre rica», «Narcissus», «Na cóva dos ladrões», «Castigo do céu», «Vale sua filha 100.000 dólares?», «Mentira da vida», «Alma de arranha-céu», «Três trapaceiros», «Babel de ferro», «Um yankee na côrte do Rei Arthur», (primeira versão falada), «Princesa enamorada», «Fantasias de 1980» e «O cantar de meu coração».

Maria Rosa — Curitiba — Robert Tayllor: Metro-Goldway-Mayer — Studios, Culver City, Califórnia, USA, Cite o título original «Above and Beyond».

*

José Castilhos — Pôrto Alegre — A relação de todos os artistas e diretores falecidos em 1953 é difícil, pois não tenho o nome de todos. Entre os mais recentes figuram: Chris-Pin-Martin, Roland Young, William Farnum, Lewis Stone, os diretores Richard Rosson e Edward Sedgwick, o «cameraman» George Barnes, e os «cenaristas» Ernesto Pagano e Arthur Ceasar.

*

Waldemar N. Lins — Recife — Conheço apenas de referência o livro sôbre Barbara La Marr a que se refere. Gostei de sua carta porque a mesma me fez recordar a figura bizarra da bela «estrêla» do cinema silencioso, hoje completamente esquecida... A filmografia completa não tenho, mas posso dar ao leitor os principais filmes de Barbara com seus títulos brasileiros: «A formosa feiticeira», «Pista inapagável», «O maluco», «Os três mosqueteiros» (versão de Douglas Fairbanks), «Amor árabe, «O apostáta», «O prisioneiro do Castelo de Zenda» (versão com Lewis Stone). «Frívolo amor», «Almas à venda», «Uma noite fascinante», «Em pleno abismo», «Martirios e venturas», «Teu nome é mulher», «Campeão do amor», «A garrafa mágica», «Justiça em apuros», «Espôsas de homens pobres», «A cidade eterna», «O herói», «A mariposa branca», «Vencedora de corações», «Macaco branco» e «A dançarina de Montmartre». Como autora de argumentos cinematográficos escreveu os dos filmes «Fé e confiança» e «Escultura trágica». Teve cinco maridos, o primeiro dos quais deixou-a viuva. Os últimos foram Phil Ainsworth e os atores de cinema Ben Deeley e Jack Dougherty, dos três tendo se divorciado.

*

Notardi C. Janssen — Rio — Os intérpretes do seriado «Os salteadores do ouro» eram os seguintes: Dennis Moore, Wanda McKay, Lionel Atwill, Virginia Christiane, Regis Toomey, Joe Sawyer, Edmund Cobb e Gene Garrich. Os diretores foram Ray Taylor e Lewis D. Collins. Título original: «Raiders of Ghost City».

*

Miss Mary — S. Paulo — «And Then There Were None» (O vingador invisivel), foi baseado no romance de Agatha Christie, «Ten Little Indians», do qual foi tirado uma peça teatral. O filme foi originado do livro.

*

Eleutério Souza — Niterói — «Guarda-costas, alerta!» (que aliás também teve uma versão reduzida) era interpretado por Ralph Byrd, Bela Lugosi, Maxine Doyle, Herbert Rawilnson, Richard Alexander, Lee Ford, John Picorri, Lawrence Grant, Thomas Carr, Carleton Young, Allen Connor, George Chesebro e Ranny Weeks.

*

Ernesto Oliveira — Rio — «Les portes de la nuit» foi anunciado pela UCB, mas até o momento em que lhe respondo não foi exibido. Creio que o será. Quanto ao elenco completo do famoso filme de Carné, é o seguinte: Pierre Brasseur, Yves Montand, Nathalie Mattier, Serge Reggiani, Saturnin Fabre, Carette, Jean Vilar (o protagonista da fita — o Destino), Dany Robin, Mady Berry, Sylvia Bataille, Jeanne Marken, Jean Maxime e Raymond Bussières. Já conhecia o artigo sôbre Marcel, cujo recorte enviou, o que não me impede de agradecer ao leitor a remessa do mesmo.

*

Umberto Ferrari — Rio — Conheço o livro de Henri Colpi, «Le Cinéme et ses hommes», mas acredito que o mesmo não foi vendido nesta capital. Lembro-me que procurei adquirí-lo (e mesmo encomendá-lo em Paris, através de uma livraria especializada), e não conssegui, chegando a copiá-lo integralmente, graças ao exemplos de um amigo, que o comprara em S. Paulo. De fato, é uma «História do Cinema» valiosa, de grande utilidade para quem escreve sôbre cinema, embora contenha muita coisa errada. Foi editado em 1947 e não houve nova edição.

Sixto — Rio — Na primeira versão de «Gentlemen Prefer Blondes» (Os homens preferem as louras) trabalharam: Ruth Taylor (Lorelei), Alice White (Dorothy), Ford Sterling (Gustav Eisman), Chester Conklin (Juiz), Holmes Herbert (Henry Spoffard), Trixie Friganza (mãe de Henry), Blanche Frerici (Miss Chapman), Marck Swain (Sir Jonas Beekman), e Emily Fitzroy) (Lady Beekman).

*

Helena Moura — Rio — O filme a que se refere de Arturo de Córdova em

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



As unhas merecem um especial cuidado para que não se quebrem facilmente. Uma aplicação de óleo de amendoas doces previamente aquecido, aumenta-lhes a resistência. Use todas as noites e faça disso uma rotina de beleza.

•

Como "disfarçar" um nariz que não é bem feito ? Temos o truque do pó de arroz mais escuro e que torna desapercebido no conjunto um nariz que não é bonito.

Use pó mais claro no rosto e êste recurso tornará a sua maquilage mais radiante.

•

Mãos ásperas denotam que você é uma mulher que não cuida de sua beleza. Procure experimentar todas as noites uma leve massagem com glicerina e limão e verá que elas melhorarão de aspecto. Você poderá estar muito bem vestida, mas as mãos falam de seu trato pessoal.

•

A maquilage moderna procura aproximar o mais possivel a "pintura" do natural. Não ponha no seu rosto uma base que venha a contrastar com a tonalidade de sua pele. E' êste mais aconselhável você usar um creme incolor e acentuar a cor por intermédio do pó de arroz.

•

Se você tiver pele oleosa muito cuidado. A limpeza da pele oleosa é bem diferente da de pele normal e totalmente diversa da que tem pele sêca. A primeira providência é na alimentação. Devem ser cortados os alimentos gordurosos e os cremes à base da lanolina. O método mais racional a ser utilizado: água fria, um leve sabonete a noite para retirar a maquilage, escovadelas diárias e creme leve em redor dos olhos.

•

Se você tiver pela manhã os olhos inchados, faça todos os dias compressas de água de rosas, ou então chá da India fresco. Vá renovando as compressas quando perderem o frescor.

---

que trabalhavam Rosita Moreno, Dorothy Lamour e J. Carrol Naish, chama-se «A morte de uma ilusão», no original «A Medal for Benny».

✻

Vicente Souza e Silva — Campinas — Não sei o que é feito de Colleen Moore e dos outros artistas do passado, pelos quais pergunta. Quanto aos filmes de Colleen que faltam na lista que enviou são muitos — quase todos os que a célebre intérprete da «flapper» interpretou. Aí vão êles: «The Bad Boy», «Um rapaz moderno», «Hands Up», «Dedicação», «O Falcão», «O ciclone», «Ditames do coração», «Camponês atléta», «A marca do diabo», «Adeus, Maria!», «Espôsas modernas», «A desprezada», «Acorrentada», «Um novo mandamento», «Enganos e desenganados», «A bela do bosque», «O quimono perdido», «Pequenas de hoje», «Amor, destino e honra» (primeira versão do famoso «So Big» — um filme inesquecivel! — refilmado agora pela segunda vez, depois do advento do cinema falado), «A perfeita melindrosa», «Moças modernas» e «Irene». Lamento não poder mandar-lhe o retrato de Colleen. Mesmo particularmente não possúo nenhum.

✻

M. Canto — Salvador — O título brasileiro do seriado «The Scarlet Streak» foi «O raio escarlate». Não conheço o outro filme citado.

✻

J. Gomes — William Dieterle foi para Hollywood em 1930 para interpretar versões alemães de filmes americanos. Não foi importado devido a ter dirigido qualquer filme de grande sucesso internacional. E o seu contrato com a Ufa apenas lhe permitia trabalhar como ator em alguns filmes americanos, obrigando-o a voltar para Berlim. O seu amigo está errado na teima que mantem com o leitor. De fato, Dieterle não voltou para a Europa, porque se apaixonou e não quis voltar para a capital germânica, preferindo pagar considerável multa contratual. E ficou famoso, posteriormente, como diretor... Esta a verdade.

✻

José Santos — Rio — 1º — O filme argentino de Amadeo Nazzari, é «Calle arriba» (Memórias sangrentas) — San Miguel, 1949. 2º — O filme de Dane Clark com Cathy O Donnell, é «Sem ajuda do céu» (New Trust a Gambler), da Columbia. 3º — O diretor de «Dinheiro sangrento» (Southside 1-1000), produção King Brothers-Allied, é Boris Ingster.

✻

Mario Melo — Rio — «A história de Mozart» chama-se no original «Wen Die Gotter Lieben» e foi produzida em 1942 pela Wien-Film. O elenco completo do filme é o seguinte: Hans Holt (Wolfgang Amadeus Mozart), Robert Slaviczek (Mozart, menino), Winnie Markus (Constanze), Irene von Meyendorff (Louise von Weber), René Deltgen (Beethoven); e — Edward Vedder, Wilton Graff, Carol Forman, Anthony Barr, Walter Janssen e Paul Horbiger.

✻

Heraldo Souza — Paranaguá — O filme mais recente de Claudette Colbert é «Si Versailles m'était conté», de Sacha Guitry, na França. Antes havia feito um filme na Inglaterra e outro na Itália. Não tenho o atual endereço de Claudette.

✻

Billy the Kid — Rio Grande — «O Conde de Monte Cristo» às direitas (pois foram feitas várias «variações») foi filmado em 1908 pela Selig; no mesmo ano, na Itália, pela Ambrosio; em 1913 pela Paramount; em 1917 pela Pathé Frères; em 1922 pela Fox; em 1929 por Louis Nalpes; em 1934 por Edward Small; em 1942, no México; em 1942, na França; e em 1953 na Argentina. Quanto aos intérpretes, pela ordem (exceto o da versão italiana, que não sei quem foi) — Hobart Bosworth, James O Neill, Léon Mathot, John Gilbert, Jean Angelo, Robert Donat, Arturo de Córdova, Pierre-Richard Wilm e Jorge Mistral.

✻

Albino — São Paulo — Em «Os noivos»: Gino Cervi — Renzo, Dina Sassoli — Lucia, Ruggero Ruggeri — Cardeal, Carlo Ninchi — renegado, Enrico Glori — Don Rodrigo, Armando Falconi — cura, Luis Hustardo — padre Cristóforo, Evi Maltagiati — madre, e Giacomo Moschini — secretário do Cardeal. O outro filme não foi exibido.



Sabonete VALE QUANTO PESA

O SABONETE DAS FAMÍLIAS! GRANDE, BOM E BARATO!